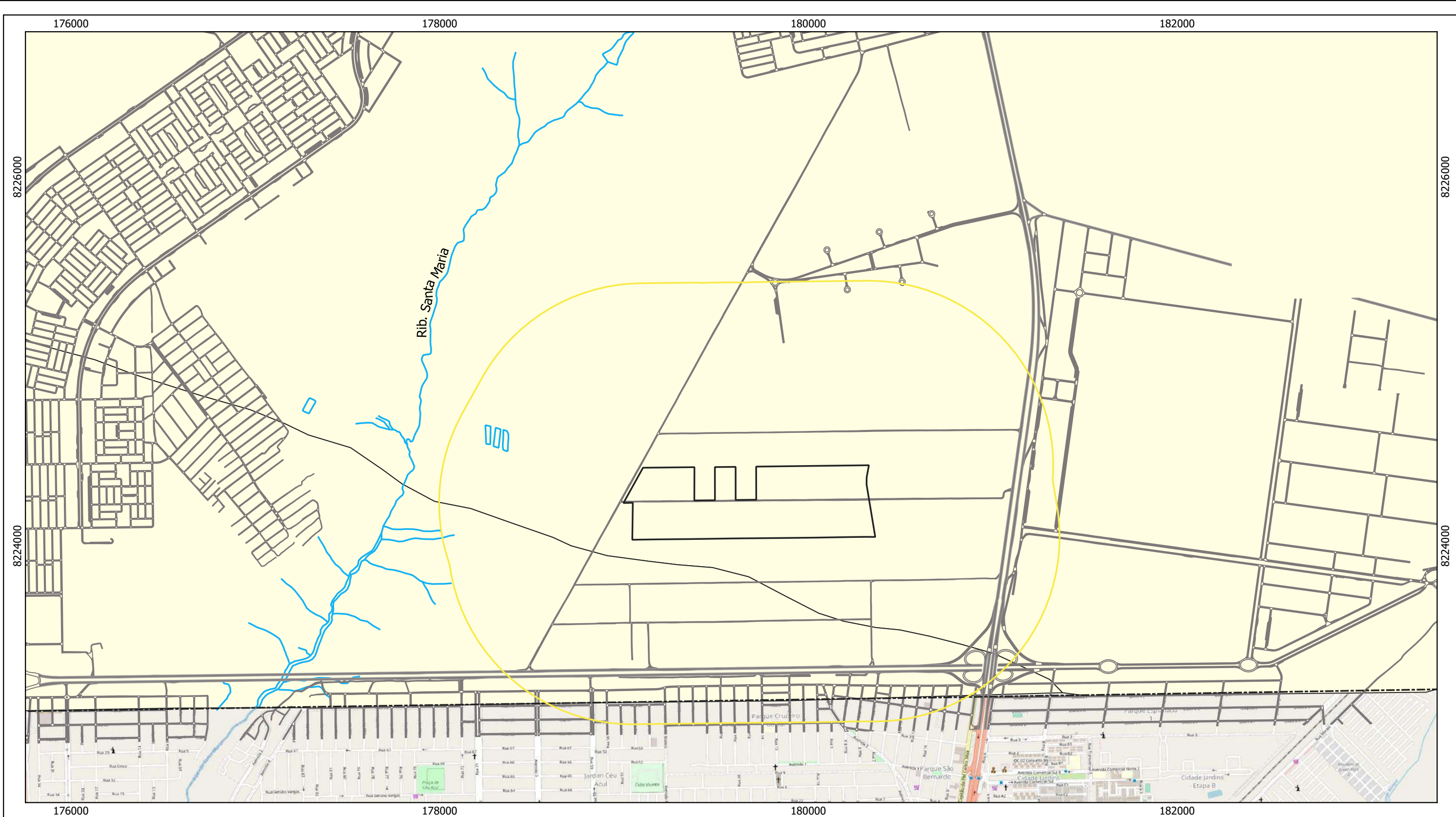
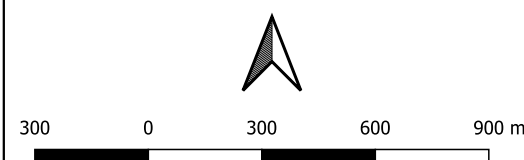
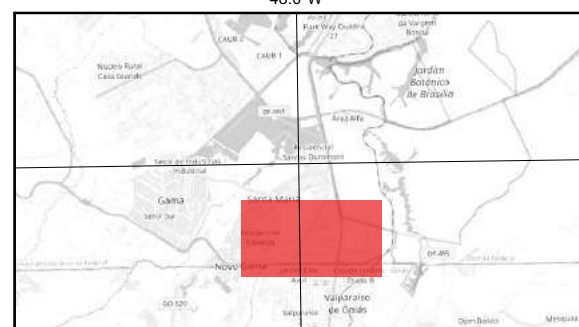




LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- GO
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta
- Sistema Fraturado
- R3/Q3

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:20000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: CPRM; EMBRAPA; SCO-MI. Zoneamento ecológico-econômico da região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. 2003, disponível em: Repositório Institucional de Geociências - CPRM, Marco. 2021.

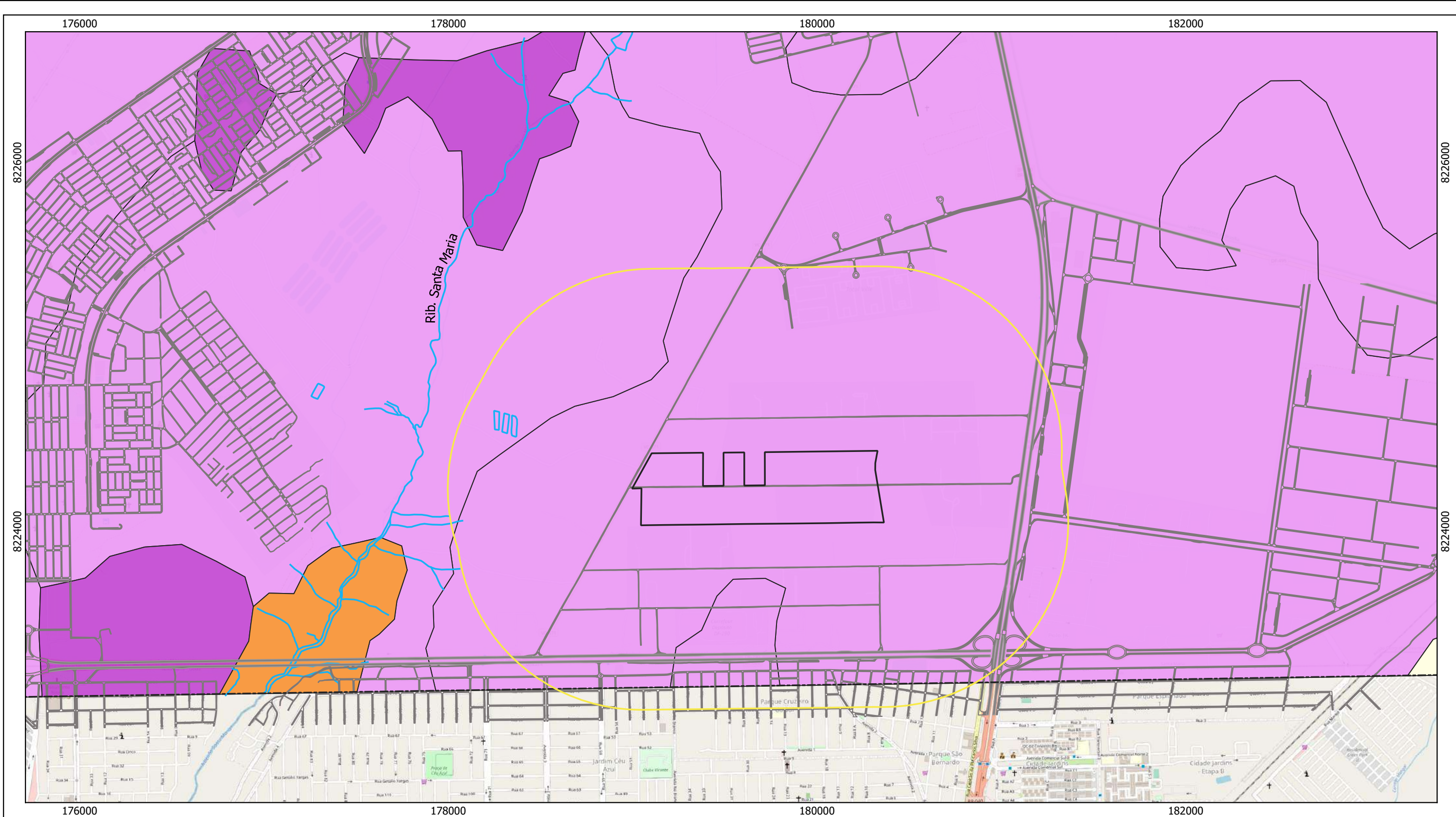


MAPA DE HIDROGEOLOGIA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

Março/2021



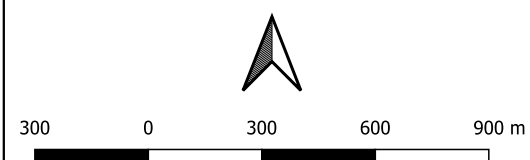
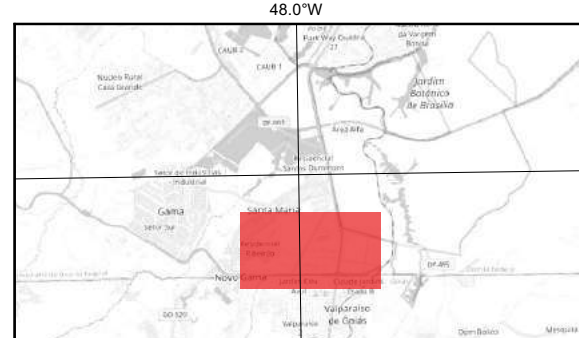
LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- GO
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta

Sistema Poroso

- P1
- P2
- P3
- P4

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:20000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: CPRM; EMBRAPA; SCO-MI. Zoneamento ecológico-econômico da região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. 2003, disponível em: Repositório Institucional de Geociências - CPRM. Marco. 2021.

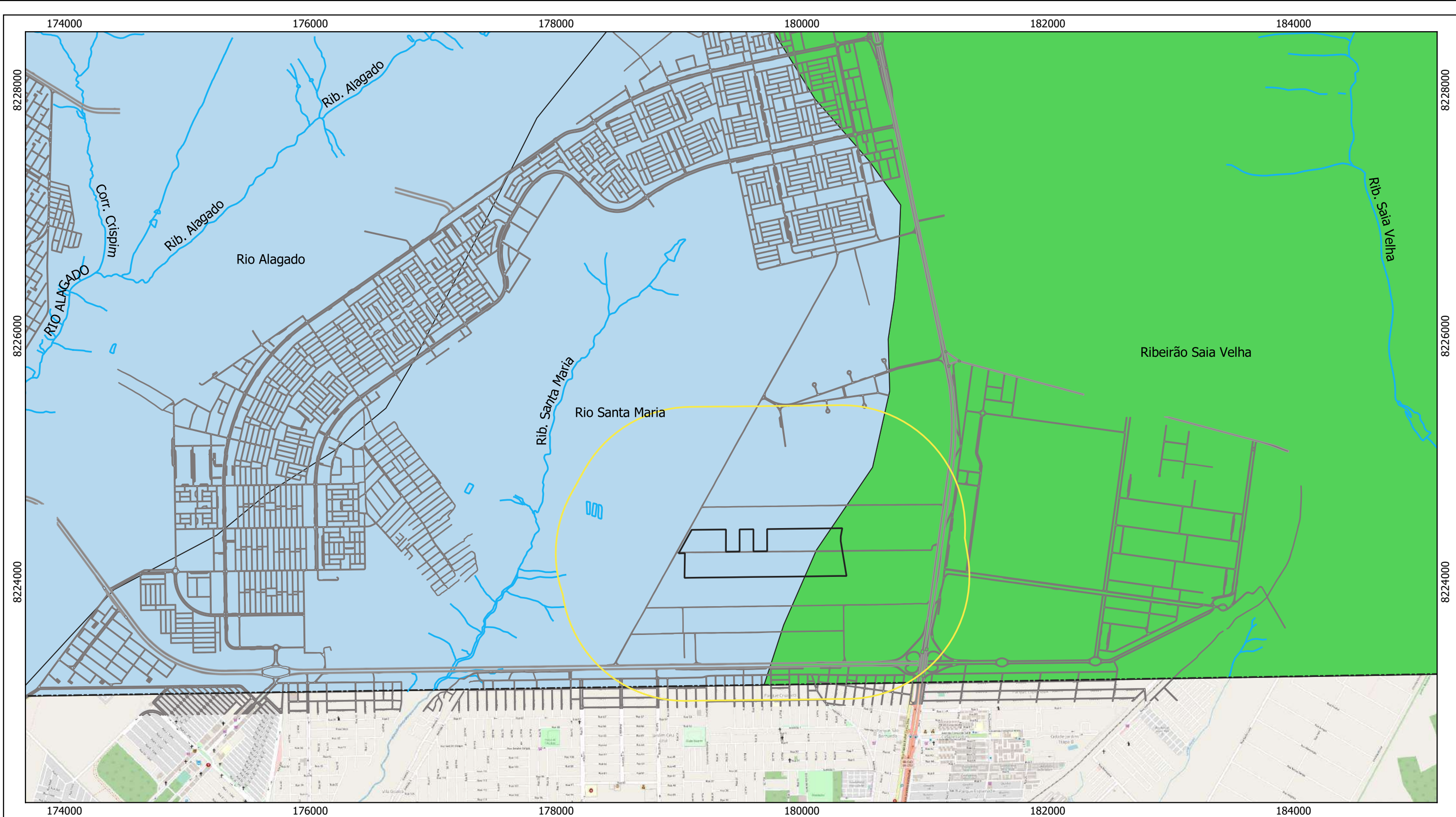


MAPA DE HIDROGEOLOGIA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

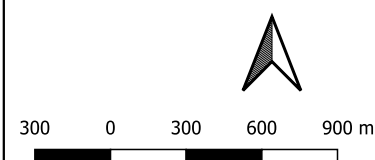
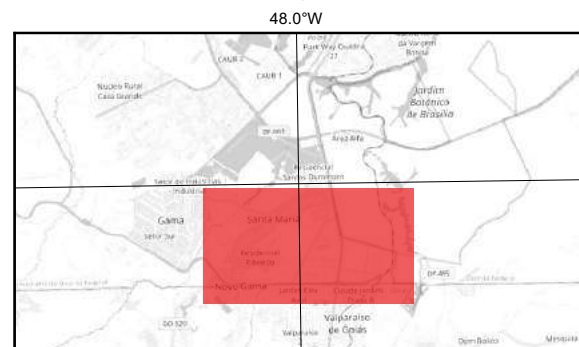
Março/2021



LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- GO
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta
- BAIXO SÃO BARTOLOMEU/ UH. Ribeirão Saia Velha
- RIO CORUMBÁ/ UH. Ribeirão Santa Maria

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:30000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: CPRM; EMBRAPA; SCO-MI. Zoneamento ecológico-econômico da região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. 2003, disponível em: Repositório Institucional de Geociências - CPRM. Marco. 2021.

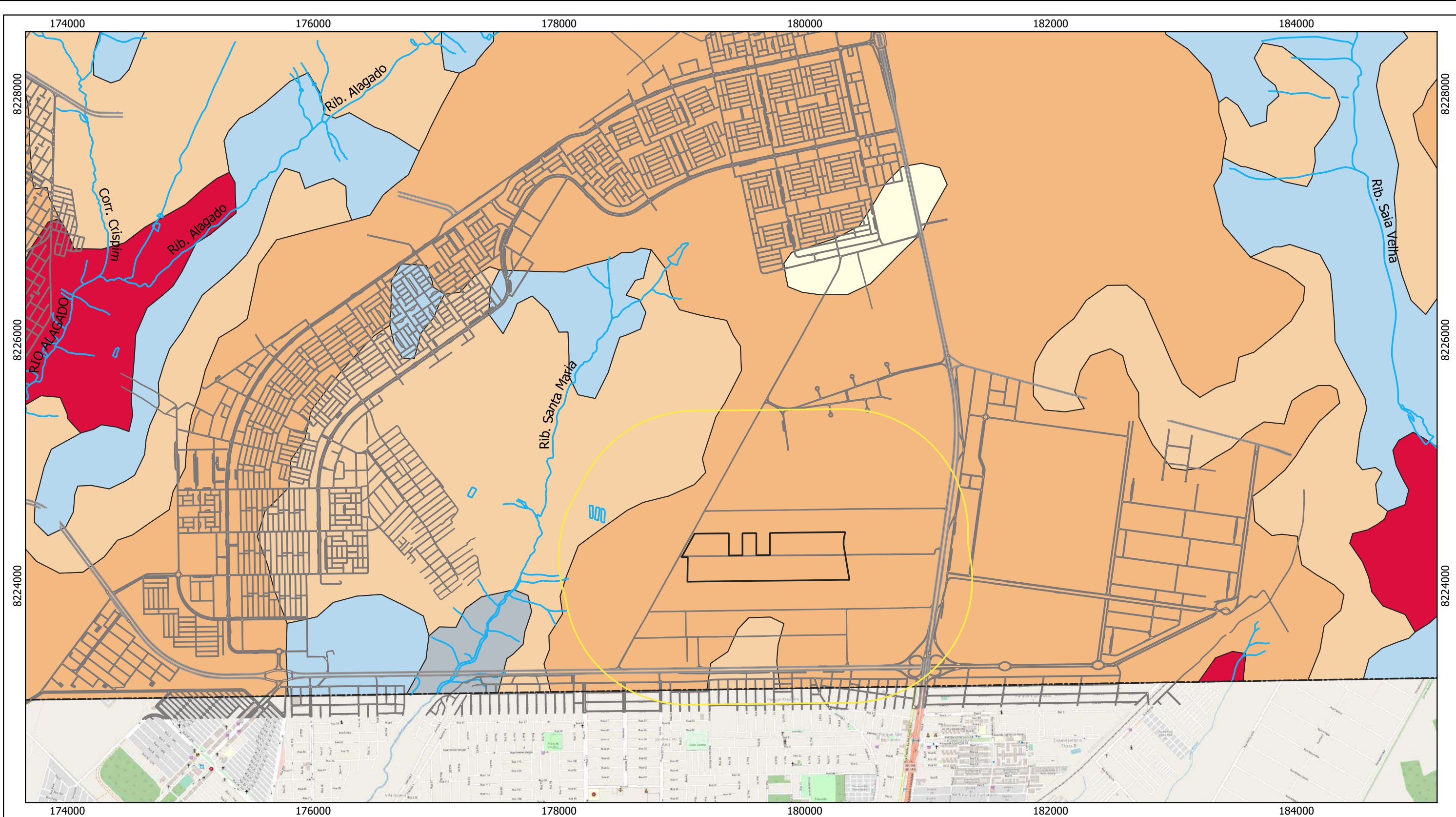


MAPA DE HIDROGRAFIA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

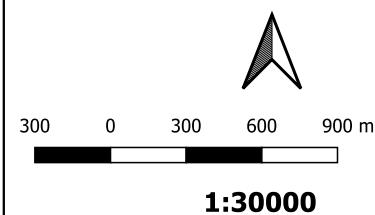
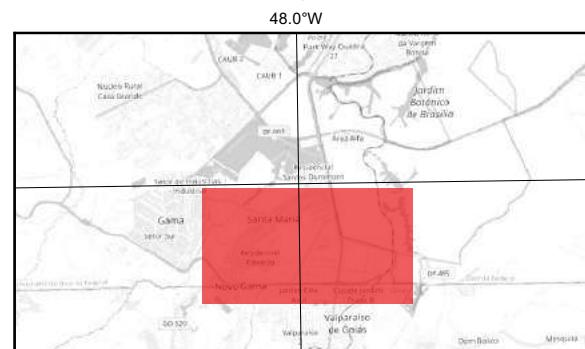
Março/2021



LEGENDA

- | | |
|-----------------------------|----------------------------|
| Hidrografia | ESPODOSSOLO FERRILUVICO |
| Vias | GLEISSOLO HAPLICO |
| GO | LATOSSOLO VERMELHO |
| Poligonal do Empreendimento | LATOSSOLO VERMELHO AMARELO |
| Área de Influência Direta | NEOSSOLO QUARTZARENICO |

LOCALIZAÇÃO NO DF



Datum: **SIRGAS 2000, fuso 23.**

FONTE: CPRM; EMBRAPA; SCO-MI. Zoneamento ecológico-econômico da região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. 2003, disponível em: Repositório Institucional de Geociências - CPRM. Marco. 2021.



MAPA DE PEDOLOGIA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

Março/2021

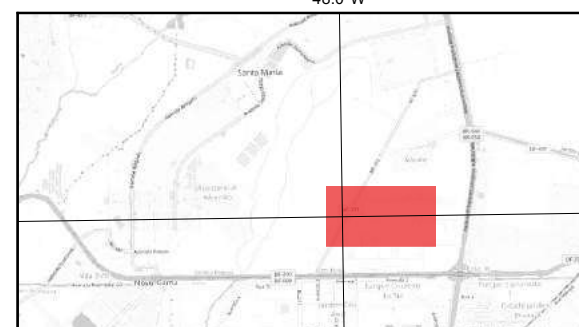


LEGENDA

-  Vias
-  Área Diretamente Afetada
-  Pontos de coleta de Ruído

Imagem/FOTO 2015 - Geoportal/SEDUH

LOCALIZAÇÃO NO DF



50 0 50 100 150 m

1:5000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível:
Geoportal, Março, 2021. Sistema Cartográfico do
Distrito Federal - SICAD.



MAPA DOS PONTOS AMOSTRAIS DE RUÍDO

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

Março/2021

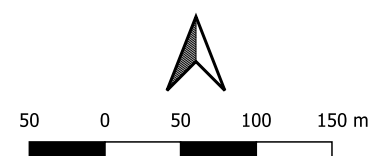
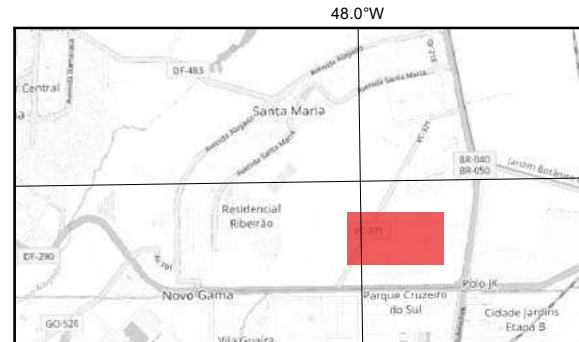


LEGENDA

- Área Diretamente Afetada
- Área Inacessível
- Área de Amostragem
- Parcelas
- Cerrado ralo
- Cerrado típico
- Árvores Censo

Imagem/FOTO 2015 - Geoportal/SEDUH

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:5000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: Mapeamento floresta levantado em campo, organizado pelo autor. FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.

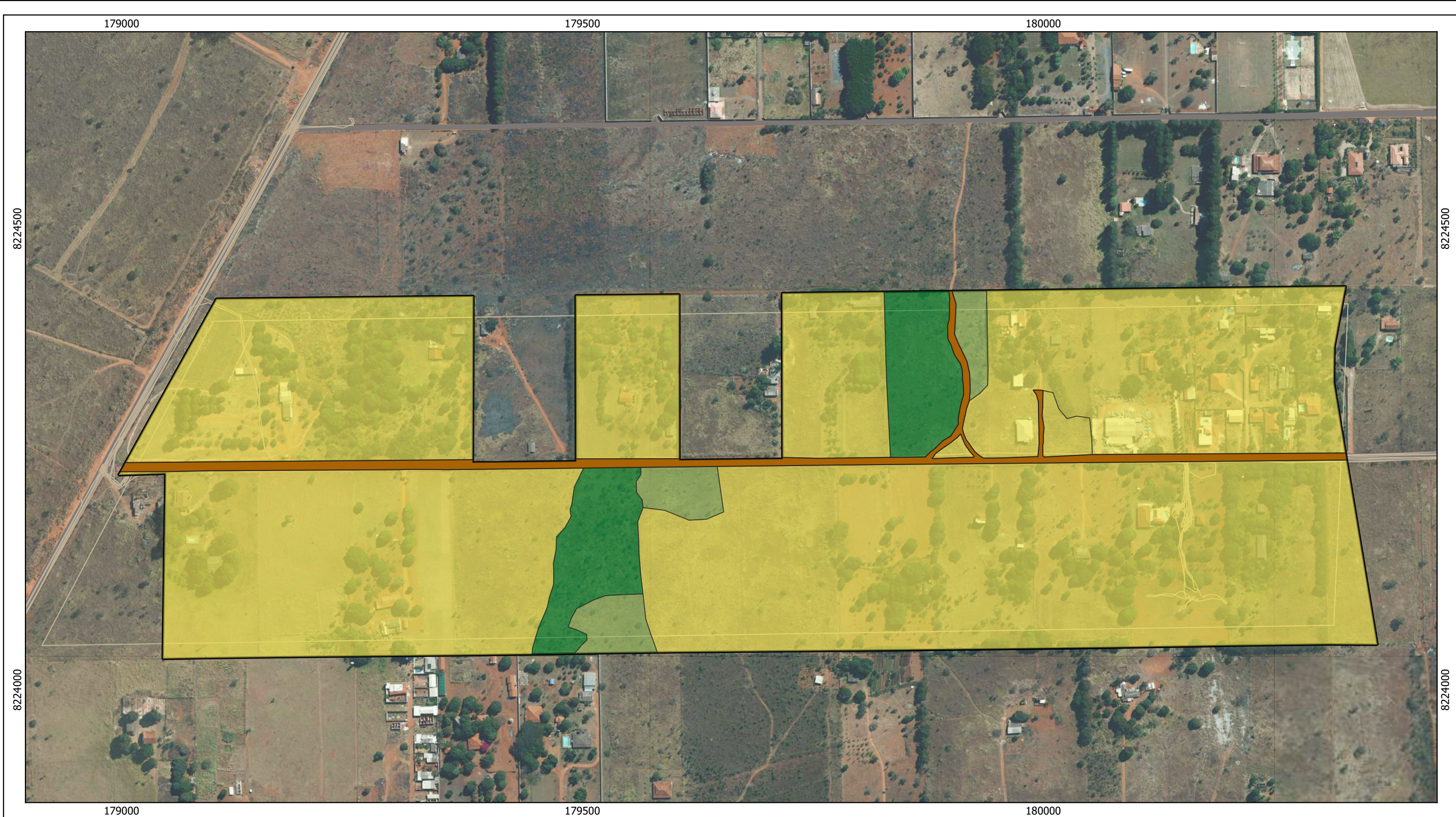


MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE PARCELAS E DAS ÁRVORES DO CENSO FLORESTAL

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

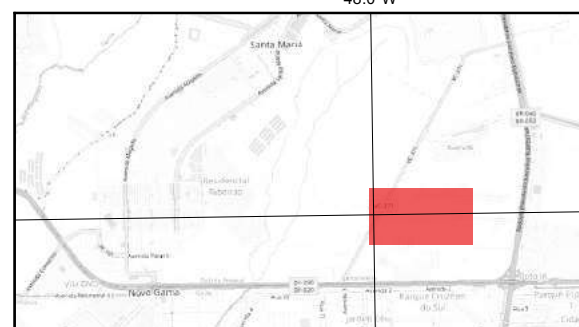
Março/2021



LEGENDA

- Vias
- Área Diretamente Afetada
- FOTO 2015 - Geoportal/SEDUH
- Classes
- Cerrado ralo
- Cerrado típico
- Estradas
- Área antropizada

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:4000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. Mapeamento vegetação elaborada em campo, organizado pelo autor. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.



MAPA DE USO DO SOLO

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

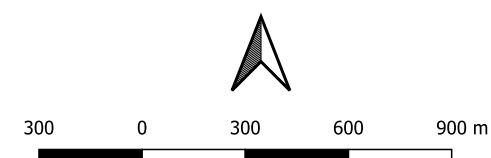
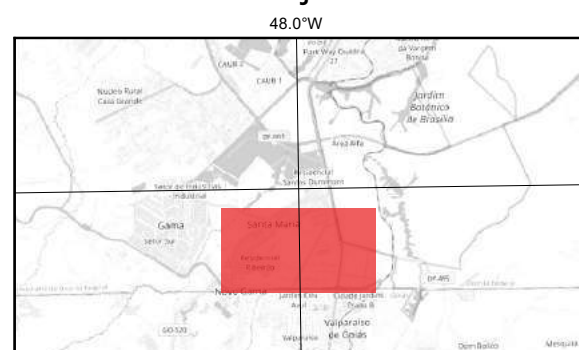
Março/2021



LEGENDA

- | | |
|----------------------------------|--------------------------|
| Hidrografia | Sítio Amostral 2 |
| Vias | Sítio Amostral 3 |
| Poligonal do Empreendimento | Pontos de Escuta Sítio 2 |
| Área de Influência Direta | Pontos de Escuta Sítio 3 |
| Parque Recreativo de Santa Maria | |
| Sítio Amostral 1 | |

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:22000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. Mapeamento de fauna elaborado em campo, organizado pelo autor. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.

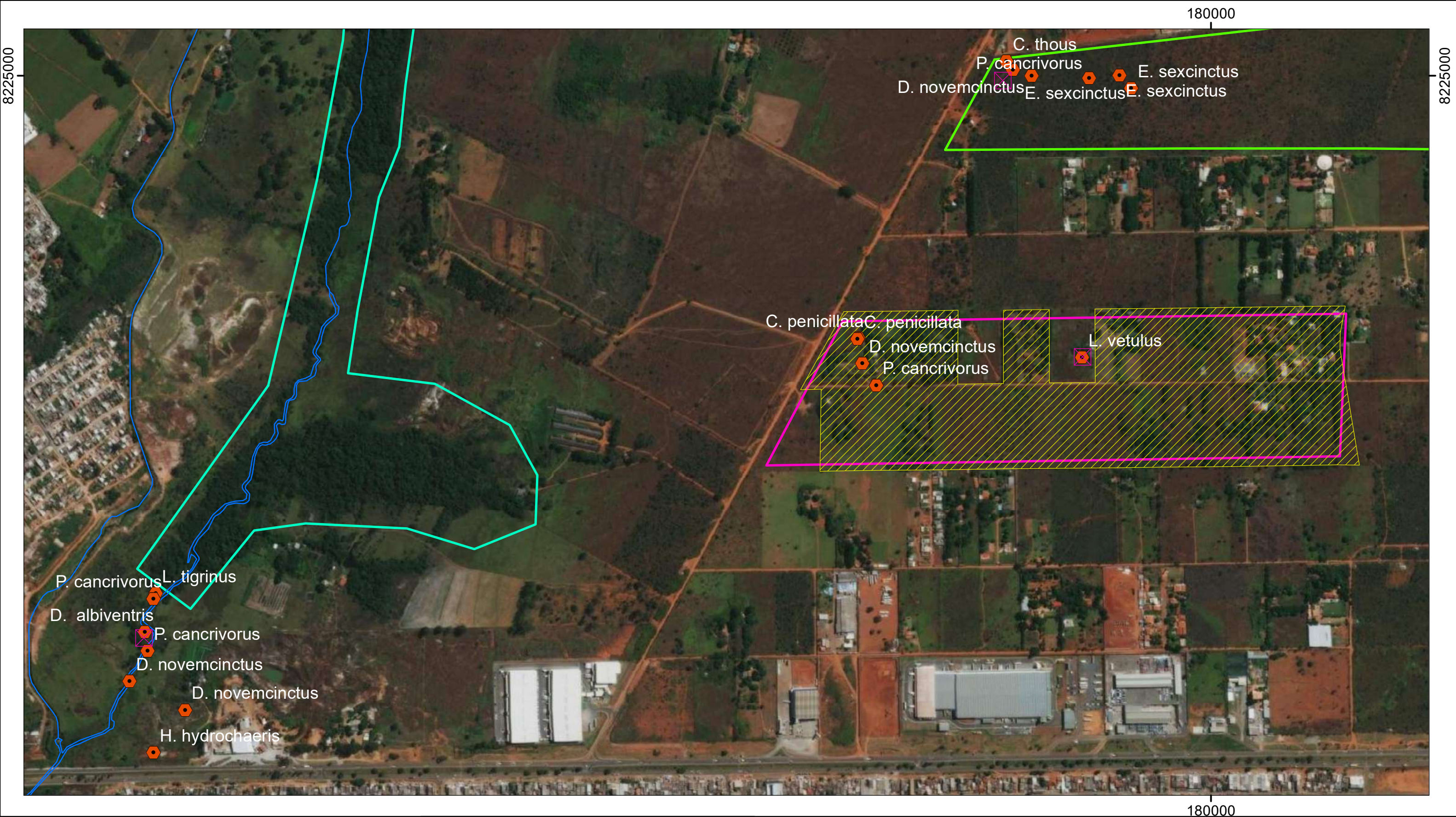


MAPA DOS SÍTIOS AMOSTRAIS AVIFAUNA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

Março/2021



Legenda

- Pontos Registro
- Hidrografia
- Poligonal RFSM
- Armadilhas Fotográficas
- Sítio Amostral 1
- Sítio Amostral 2
- Sítio Amostral 3



Mapa Fotográfico II (72219794)

Fonte:
Sistema Cartográfica do DF - SICAD
Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE
Geoportal

SEI 00391-00002684/2018-29 / pg. 9

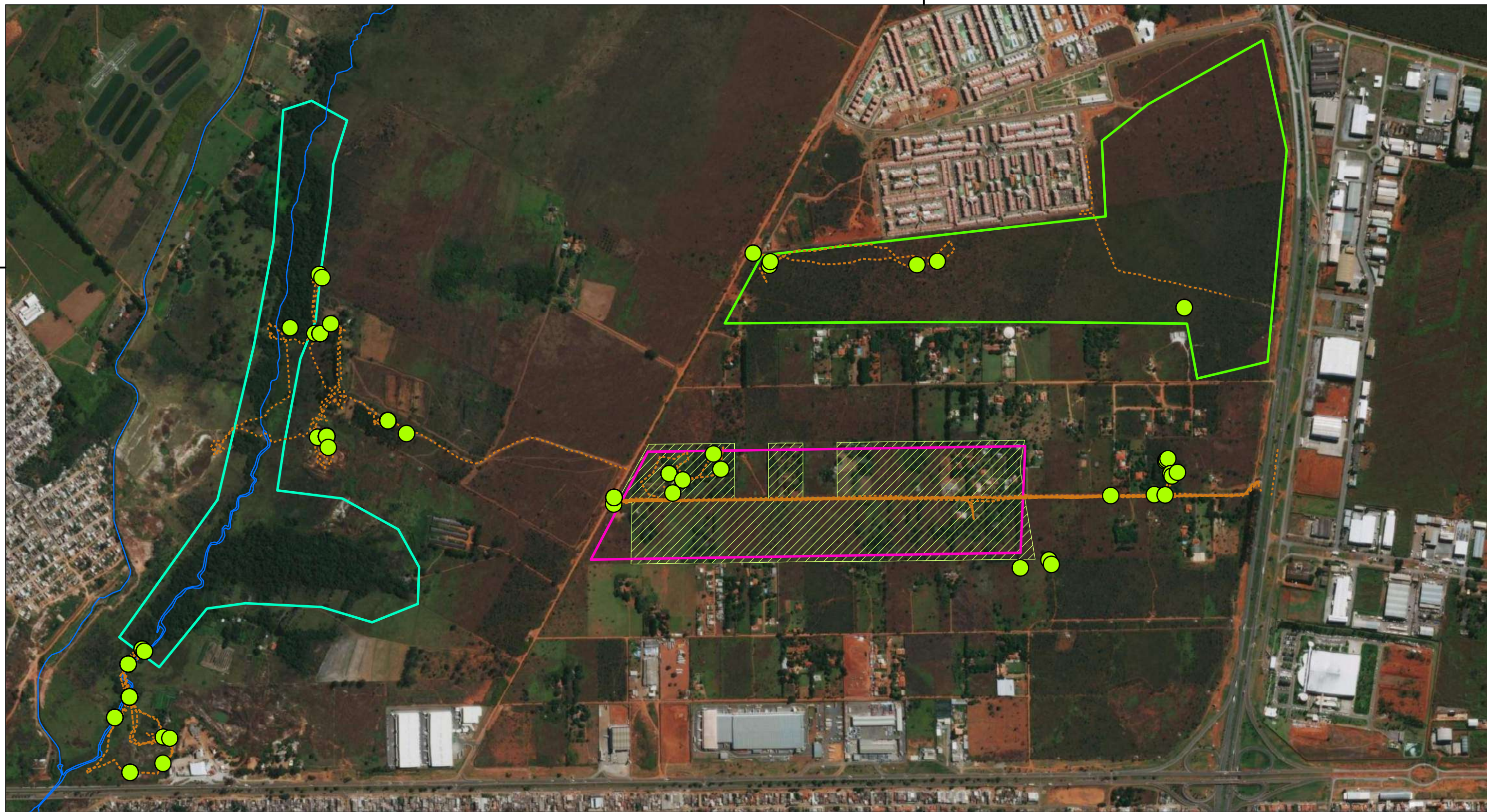
Paranoá
Consultoria & Planejamento Ambiental

Levantamento Mastofauna Faz. Santa Maria

Amilcar Modesto Carneiro

Processo: 00391-00002684/2018-29

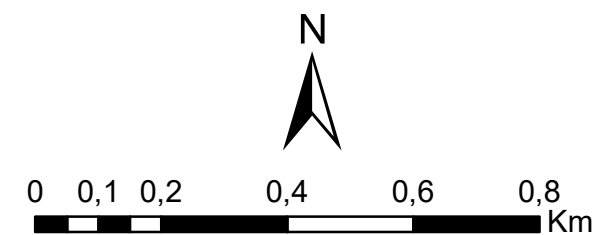
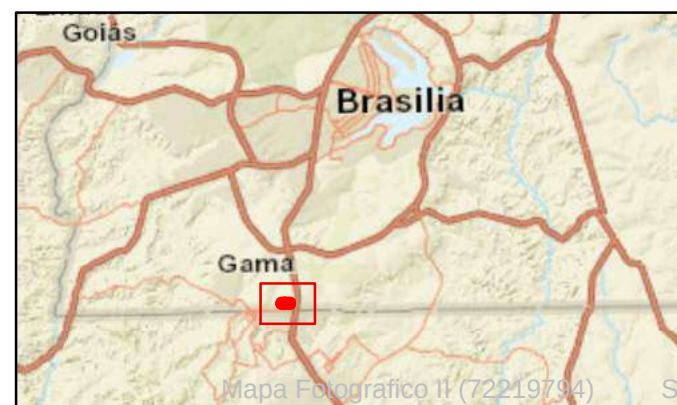
1:8.500 **Set/2021**



Legenda

-  Pontos Herpeto
-  Transecto
-  Hidrografia
-  Poligonal RFSM
-  Sítio Amostral 1
-  Sítio Amostral 2
-  Sítio Amostral 3

LOCALIZAÇÃO NO DF



Fonte:
Sistema Cartográfica do DF - SICAD
Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE
Geoportal

SEI 00391-00002684/2018-29 / pg. 11



Levantamento Herpetofauna Faz. Santa Maria

Amilcar Modesto Carneiro

Processo: 00391-00002684/2018-29

1:12.000

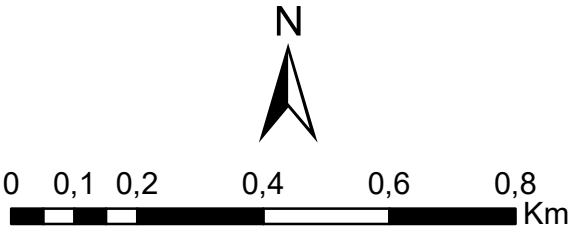
Set/2021



Legenda

- Hidrografia
- Poligonal RFSM
- Registro Herpeto
- Sítio Amostral 1
- Sítio Amostral 2
- Sítio Amostral 3

LOCALIZAÇÃO NO DF



Fonte:
Sistema Cartográfica do DF - SICAD
Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE
Geoportal



Levantamento Herpetofauna Faz. Santa Maria

Amilcar Modesto Carneiro

Processo: 00391-00002684/2018-29

1:12.000

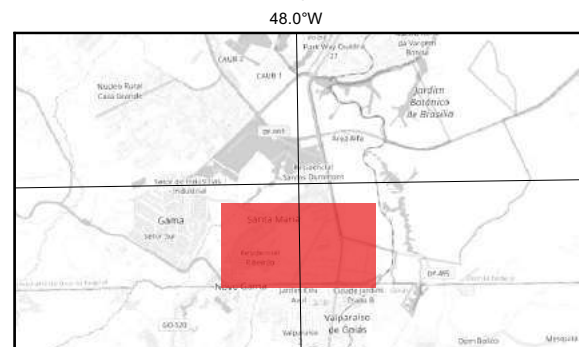
Set/2021



LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta
- Parque Recreativo de Santa Maria
- Sítio Amostral 1
- Sítio Amostral 2
- Sítio Amostral 3

LOCALIZAÇÃO NO DF



1:22000

Datum: SIRGAS 2000, fuso 23.

FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. Mapeamento de fauna elaborado em campo, organizado pelo autor. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.



MAPA DOS SÍTIOS AMOSTRAIS DE FAUNA

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

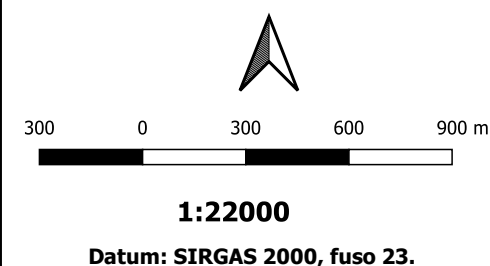
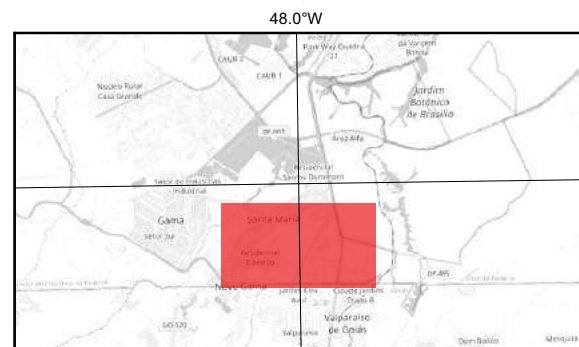
Março/2021



LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta
- Parque Recreativo de Santa Maria
- Sítio Amostral 1
- Sítio Amostral 2
- Sítio Amostral 3
- Invertebrados

LOCALIZAÇÃO NO DF



FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. Mapeamento de fauna elaborado em campo, organizado pelo autor. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.

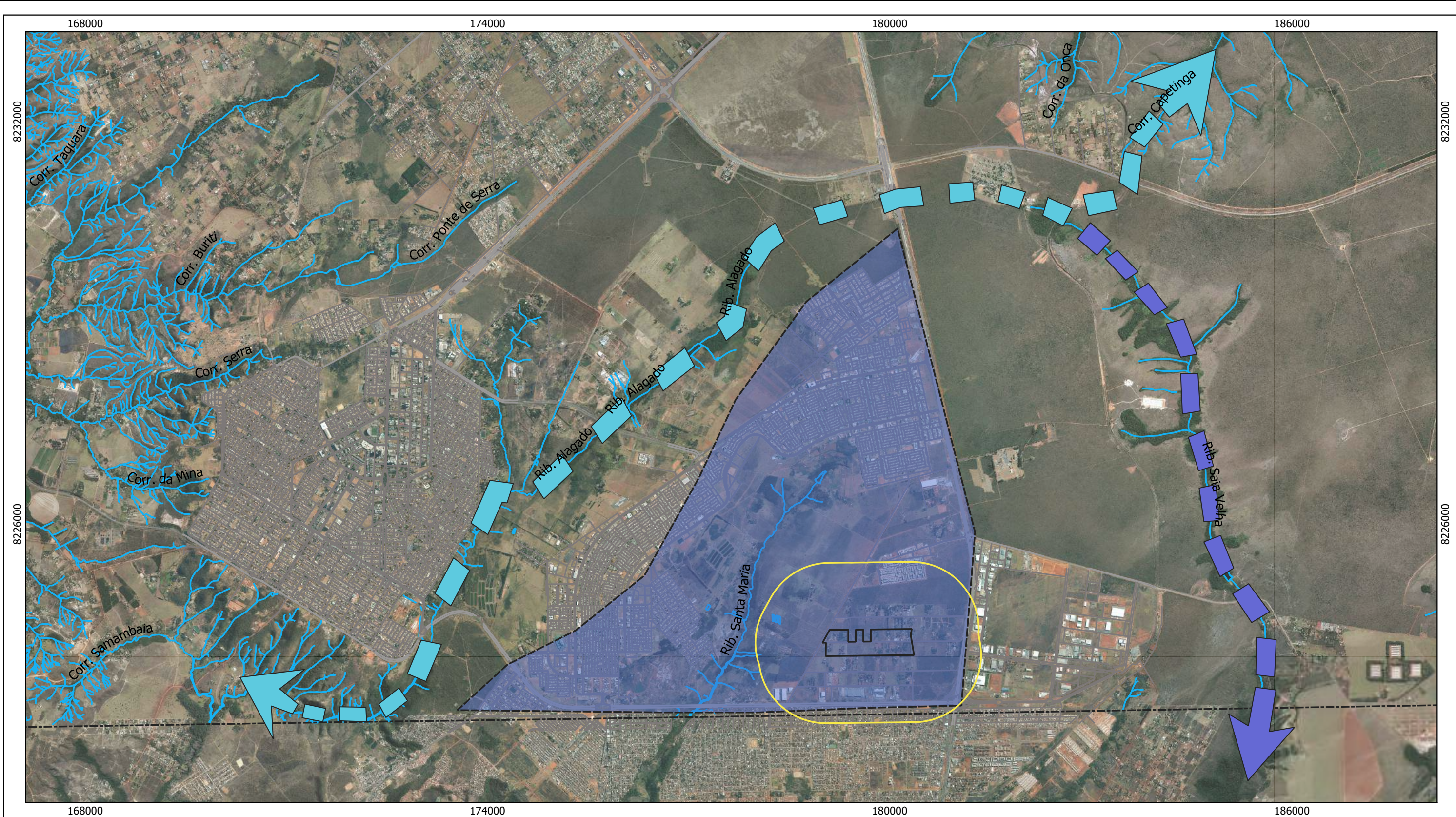


MAPA DOS SÍTIOS AMOSTRAIS INVERTEBRADOS TERRESTRES

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

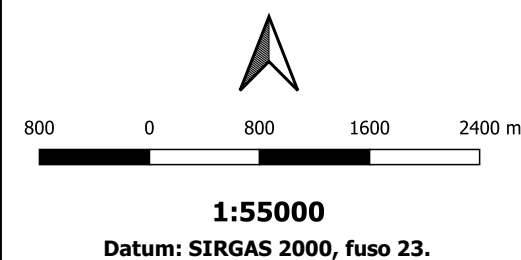
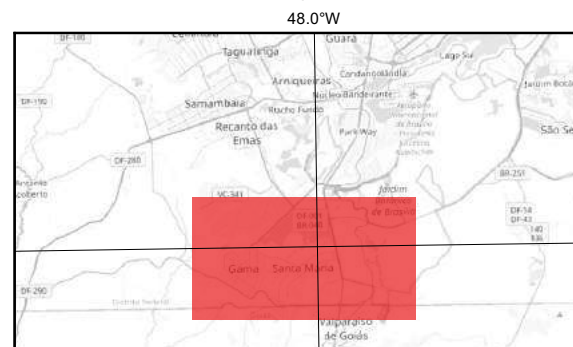
Março/2021



LEGENDA

- Hidrografia
- Vias
- GO
- Poligonal do Empreendimento
- Área de Influência Direta
- Área de Influência Indireta
- Conector Ambiental
- 10 - Alagado
- 11 - Saia Velha

LOCALIZAÇÃO NO DF



FONTE: FOTO, 2015. SEDUH/DF. Disponível: Geoportal, Março, 2021. PDOT, Conector Ambiental, 2018. Disponível em: Dados Georreferenciados - SITURB/SEGETH. Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD.



MAPA DO CONECTOR AMBIENTAL

RIVI - Parcelamento de Solo Urbano - Fazenda Santa Maria/DF

Interessado: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04
Processo: nº 00391-00002684/2018-29

Março/2021

18.2 ANEXO B – QUALIDADE DO AR



Brasília, 06 de Agosto de 2018.

À

Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental Ltda - EPP

Ref.: Relatório de Avaliação de Qualidade do Ar

Prezados Senhores:

Conforme sua solicitação, objetivando o cumprimento das normas em vigor, apresentamos relatório das análises químicas.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevemos-nos, atenciosamente.

Quinosan Laboratório Químico Ltda.

ELIAS DIVINO SABA
CRQ-XII N^o12100007

1. Dados da empresa

Razão Social: PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA - EPP

Endereço: SHIS QI 9 BLOCO G SALA 202 – Setor de Habitações Individuais Sul

CNPJ: 21.525.037/0001-03

Data das Medições: Início em 18/07/2018

2. OBJETIVO

Avaliação da qualidade do ar nos ambientes de trabalho.

3. METODOLOGIA

Pessoal Técnico

Os seguintes profissionais participaram da coleta, análise e assinatura dos laudos:

Coleta	Elias Divino Saba	CRQ 12100007
Laboratório	Elias Divino Saba	CRQ 12100007
Responsável Técnico	Elias Divino Saba	CRQ 12100007

Equipamentos e Metodologia

Foram utilizados os seguintes equipamentos e métodos analíticos:

Análise Microbiológica (Norma Técnica 001)

- Amostrador:
- Amostrador Pequenos Volumes Três estágios Equipamento OPAS/OMS
 - Amostradores de Pequenos Volumes
 - Que consiste em uma Bomba de Vácuo LABCOMCO
 - Um porta filtro suporte 55mm
 - Um bolhometro para calibração de capacidade 500cc

- Agulha estranguladora reguladora de vazão
- E três tubos condutores que compõe a coleta da amostra
- Filtro para coleta de resíduos sólidos da atmosfera "Whatman 55mm Cat No. 1001 070".
- Millipore JBRHAWGSP 52062
- Anemômetro – Instruthrm Modelo AD 250
- Termohigrometro – Instrutherm Modelo HT 260.
- Amostrador de Dióxido de Carbono – GM 70 – **Vaisala**.
- Carbon Monoxide Meter – FLUKA – CO 220

Metodologia	Esta análise segue metodologia CONAMA – Companhia Nacional do Meio Ambiente.
Amostragem	Coleta do interior e exterior a 1,5m do Solo em uma vazão de 2litros por minuto.
Bibliografia	Standar Methods for Examination of Water and Wastewater Morita T.; Assumpção R. V. Manual de Solução

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e a grande demanda da população nas cidades que com a necessidade de obter maior conforto acabam gerando grandes centros urbanos; um crescente de poluentes atmosféricos esse crescente das concentrações das substâncias na atmosfera, e consequentemente sua deposição no solo, nos vegetais, causam mal estar na população, alterações climáticas, alterações na vegetação, na fauna, na produção agrícola, nas florestas, assim como sobre as propriedades da atmosfera passando pela redução da visibilidade, alteração da acidez das águas da chuva (chuva ácida), aumento do efeito estufa, redução da camada de ozônio, etc.

Os efeitos da poluição do ar se caracterizam tanto pela alteração de condições consideradas normais como pelo aumento de problemas já existentes. Os efeitos podem ocorrer em nível local, regional e global, pois de uma forma geral podem originar desequilíbrios em todos os ecossistemas.

A poluição atmosférica afeta o sistema respiratório podendo agravar ou mesmo provocar diversas doenças crônicas; danos ao sistema nervoso central; alterações genéticas e câncer e tem influência sobre a determinação do sexo dos bebês (Francisco et al 2004)

FICHA DE ANÁLISE

Secretaria de Estado de Saúde
MS 00003-07

PRODUTO: Análise do Ar Ambiente – Covis Ponto 1	PARANOÁ CONSULTORIA
DATA DA COLETA DA AMOSTRA: 18/07/2018	LAUDO: 01
HORA DA COLETA: 10:h:02min às 10h:07min	
PERÍODO DA ANÁLISE INÍCIO: 18/07/2018	TÉRMINO: 06/08/2018
VAZÃO DO EQUIPAMENTO	Velocidade do Ar: 1m/s NE

ITENS ANALISADOS	PRODUTO AR AMBIENTE	Padrão/Primário	Padrão/Secundário	AValiação
Fumaça	17,0 µg/m ³	150 µg/m ³	100 µg/m ³	Satisfatório
Partículas Totais em suspensão (PTS)	25 µg/m ³	240µg/m ³	150 µg/m ³	Satisfatório
Partículas Inaláveis (PI)	32,0µg/m ³	150µg/m ³	150 µg/m ³	Satisfatório
SO ₂	1.0 µg/m ³	365µg/m ³	100 µg/m ³	Satisfatório
C O ₂	293 ppm	1000ppm	--	Satisfatório
CO	2,0 ppm	35ppm	35ppm	Satisfatório
NO ₂	18,0 µg/m ³	320 µg/m ³	190 µg/m ³	Satisfatório

QUINOSAN Laboratório Químico Ltda.
Metodologia: RESOLUÇÃO – Conama/Nº 003 de 28 de Junho de 1990.
Uso de cassetes e Cromatografia iônica.

DATA: 06/08/2018

RESPONSÁVEL:



ELIAS DIVINO SABA
CRQ-XII Nº12100007

LAUDO PARANOÁ:

FICHA DE ANÁLISE

Secretaria de Estado de Saúde
MS 00003-07

PRODUTO: Análise do Ar Ambiente – Covis Ponto 2	PARANOÁ CONSULTORIA
DATA DA COLETA DA AMOSTRA: 18/07/2018	LAUDO: 02
HORA DA COLETA: 10:h:15min às 10h:020min	
PERÍODO DA ANÁLISE INÍCIO: 18/07/2018	TÉRMINO: 06/08/2018
VAZÃO DO EQUIPAMENTO	Velocidade do Ar: 1m/s NE

ITENS ANALISADOS	PRODUTO AR AMBIENTE	Padrão/Primário	Padrão/Secundário	AValiação
Fumaça	15,0 µg/m ³	150 µg/m ³	100 µg/m ³	Satisfatório
Partículas Totais em suspensão (PTS)	30 µg/m ³	240µg/m ³	150 µg/m ³	Satisfatório
Partículas Inaláveis (PI)	29,0µg/m ³	150µg/m ³	150 µg/m ³	Satisfatório
SO ₂	1.0 µg/m ³	365µg/m ³	100 µg/m ³	Satisfatório
C O ₂	290 ppm	1000ppm	--	Satisfatório
CO	2,0 ppm	35ppm	35ppm	Satisfatório
NO ₂	13,0 µg/m ³	320 µg/m ³	190 µg/m ³	Satisfatório

QUINOSAN Laboratório Químico Ltda.
Metodologia: RESOLUÇÃO – Conama/Nº 003 de 28 de Junho de 1990.
Uso de cassetes e Cromatografia iônica.

DATA: 06/08/2018

RESPONSÁVEL:



ELIAS DIVINO SABA
CRQ-XII Nº12100007

LAUDO PARANOÁ:

PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA - EPP

EM CONFORMIDADE
NÃO CONFORMIDADE
NÃO REFERENCIADO

PONTO COLETADO	Fumaça 150- 100 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	PTS 240-150 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	PI 150 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	SO ₂ 365 – 100 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	CO 35ppm	CO ₂ 1000 ppm	NO ₂ 320-190 $\mu\text{g}/\text{m}^3$
Covis Ponto 1	17,0	25,0	32,0	1,0	2,0	293,0	18,0
Covis Ponto 2	15,0	30,0	29,0	1,0	2,0	290,0	13,0

A handwritten signature in blue ink, reading 'Elias Divino Saba', is positioned above a horizontal line.

ELIAS DIVINO SABA
CRQ-XII Nº12100007

18.3 ANEXO C – LAUDOS DE ANÁLISE DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

SOLICITANTE:	PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL	DADOS DA AMOSTRA:	PONTO 1 - CHÁCARA 09
PROJETO:	CONDOMÍNIO SANTA MARIA	AMOSTRA DE:	ÁGUA SUBTERRÂNEA
LOCAL DA COLETA:	SANTA MARIA - DF		
BOLETIM Nº:	9396/27Jul18	DATA DA COLETA:	16 de Julho de 2018

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS

PROCEDIMENTO	MÉTODO	UNIDADES	LQ	RESULTADOS
COLIFORMES TOTAIS	SMEWW 22ª ED. 2012, 9221-E2	NMP/100 mL	1,0 NMP	AUSÊNCIA
COLIFORMES TERMOTOLERANTES (E Coli)	SMEWW 22ª ED. 2012, 9221-E2	NMP/100 mL	1,0 NMP	AUSÊNCIA

PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS:

PROCEDIMENTO	MÉTODO	UNIDADES	LQ	RESULTADOS
ALCALINIDADE TOTAL	SMEWW 22º ED. 2012, 2320 (ADAPTADO)	mg/L	1,0 mg/L	6
CLORETO	SMEWW 22º ED. 2012, 4500 Cl-G (ADAPTADO)	mg/L	0,01 mg/L	<0,01
CONDUTIVIDADE ELÉTRICA	SMEWW 22º ED. 2012, 2510	µS/cm	0,1 µS/cm	28
COR APARENTE	USEPA 3015A, SMEWW 2120B	uH	0,5 uH	1,0
DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO - DQO	EPA 5220 D (MODIFICADO)	mg/L	3,0 mg/L	<3,0
DUREZA TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 2340B	mg/L	1,0 mg/L	15
FERRO TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 3120B	mg/L	0,01 mg/L	0,01
MANGANÊS TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 3120B	mg/L	0,01 mg/L	0,01
NITROGÊNIO AMONÍACAL - N-NH ₄ ⁺	CLIN. CHIM. ACTA 14:403 1966, SALICILAT	mg/L	0,01 mg/L	0,08
NITROGÊNIO NITRATO - N-NO ₃ ⁻	SMARTCHEM-METHOD N-(1-NAPHTHYLL) E	mg/L	0,01 mg/L	4,65
pH	SMEWW 22º ED. 2012, 4500 H+	sem unidade	0 a 14	5,8
PROFUNDIDADE DE NÍVEL ESTÁTICO	X	m	1	80
SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS	SMEWW 22º ED. 2012, 2540 C	mg/L	0,001 mg/L	20
TEMPERATURA	SMEWW 22º ED. 2012, 2540 B	°C	0,1 °C	22,2
TURBIDEZ	SMEWW 22ª ED. 2012, 2130 B	UNT	0,5 UNT	0,62

DADOS GERAIS:

Condições ambientais 48 horas anterior à coleta:	SEM CHUVA	TEMPERATURA DO AMBIENTE:	24,5°
Condições ambientais durante a coleta:	ENSOLARADO	RESPONSÁVEL PELA COLETA:	SOLOQUÍMICA

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Paulo Cesar
PAULO CESAR V. FURTADO

Responsável Técnico - Físico-Químico - CRQ 12100079

SIGLA
LQ: limite de quantificação

SOLICITANTE:	PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL	DADOS DA AMOSTRA:	PONTO 2 - CHÁCARA 28
PROJETO:	CONDOMÍNIO SANTA MARIA	AMOSTRA DE:	ÁGUA SUBTERRÂNEA
LOCAL DA COLETA:	SANTA MARIA - DF		
BOLETIM Nº:	9396/27Jul18	DATA DA COLETA:	16 de Julho de 2018

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS

PROCEDIMENTO	MÉTODO	UNIDADES	LQ	RESULTADOS
COLIFORMES TOTAIS	SMEWW 22ª ED. 2012, 9221-E2	NMP/100 mL	1,0 NMP	AUSÊNCIA
COLIFORMES TERMOTOLERANTES (E Coli)	SMEWW 22ª ED. 2012, 9221-E2	NMP/100 mL	1,0 NMP	AUSÊNCIA

PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS:

PROCEDIMENTO	MÉTODO	UNIDADES	LQ	RESULTADOS
ALCALINIDADE TOTAL	SMEWW 22º ED. 2012, 2320 (ADAPTADO)	mg/L	1,0 mg/L	6
CLORETO	SMEWW 22º ED. 2012, 4500 Cl-G (ADAPTADO)	mg/L	0,01 mg/L	1,35
CONDUTIVIDADE ELÉTRICA	SMEWW 22º ED. 2012, 2510	µS/cm	0,1 µS/cm	<0,1
COR APARENTE	USEPA 3015A, SMEWW 2120B	uH	0,5 uH	1,0
DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO - DQO	EPA 5220 D (MODIFICADO)	mg/L	3,0 mg/L	<3,0
DUREZA TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 2340B	mg/L	1,0 mg/L	12,5
FERRO TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 3120B	mg/L	0,01 mg/L	0,0443
MANGANÊS TOTAL	USEPA 3015A, SMEWW 3120B	mg/L	0,01 mg/L	0,01
NITROGÊNIO AMONÍACAL - N-NH ₄ ⁺	CLIN. CHIM. ACTA 14:403 1966, SALICILAT	mg/L	0,01 mg/L	0,06
NITROGÊNIO NITRATO - N-NO ₃ ⁻	SMARTCHEM-METHOD N-(1-NAPHTHYLL) E	mg/L	0,01 mg/L	0,123
pH	SMEWW 22º ED. 2012, 4500 H+	sem unidade	0 a 14	5,6
PROFUNDIDADE DE NÍVEL ESTÁTICO	X	m	x	17
SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS	SMEWW 22º ED. 2012, 2540 C	mg/L	0,001 mg/L	<0,01
TEMPERATURA	SMEWW 22º ED. 2012, 2540 B	°C	0,1 °C	20,7
TURBIDEZ	SMEWW 22ª ED. 2012, 2130 B	UNT	0,5 UNT	0,6

DADOS GERAIS:

Condições ambientais 48 horas anterior à coleta:	SEM CHUVA	TEMPERATURA DO AMBIENTE:	24,5°
Condições ambientais durante a coleta:	ENSOLARADO	RESPONSÁVEL PELA COLETA:	SOLOQUÍMICA

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Paulo Cesar
PAULO CESAR V. FURTADO

Responsável Técnico - Físico-Químico - CRQ 12100079

SIGLA
LQ: limite de quantificação

18.4 ANEXO D – LAUDOS DE ANÁLISE DE ÁGUA SUPERFICIAL

FICHA DE ANÁLISE

Secretaria de Estado de Saúde
 MS SIS - 00003-07

PRODUTO: Água – Ponto 1 (Próximo a Chácara 6)

DATA DA COLETA DA AMOSTRA: 05/02/2019

PERÍODO DA ANÁLISE: INÍCIO: 05/02/2019

CONDIÇÕES DA EMBALAGEM: Boa

SOLICITADO POR: Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental

COLETADO POR: Laboratório Quinosan

TÉRMINO DA ANÁLISE: 14/02/2019

O.S: 1713

RESULTADOS FÍSICO-QUÍMICOS

PARAMETROS ANALISADOS	RESULTADOS	UNIDADES	VALORES DE REFERÊNCIAS
Odor	Inodoro	--	Inodoro
Sabor	NR	--	Insípido
Aspecto	Límpido	--	Límpido
Cor Aparente	2,85	uH	15,0
pH	5,95	--	6 a 9,5
Turbidez	1,14	NUT	5,0
Cloro	ND	mg/L	2,0
Alcalinidade Total	15,18	mg/L	280,0
Dureza	4,08	mg/L	500,0
Ferro	0,16	mg/L	0,3
Oxigênio	6,31	mg/L	--
Fósforo	ND	mg/L	0,025
Condutividade	24,5	µs/cm	3.000,0
Manganês	ND	mg/L	0,1
DQO	12,4	mg/L	--
DBO	3,10	mg/L	--
Nitrogênio	< 1,00	mg/L	2,00
Cloreto	1,43	mg/L	250,0
TDS	5,69	mg/L	500,0
Nitrito	0,37	mg/L	1,0
Nitrato	1,25	mg/L	10,0

* ND: Não Detectado

*NR: Não Realizado

RESULTADOS MICROBIOLÓGICOS

BACTERIAS	INCUBAÇÃO		RESULTADOS	PADRÃO MÁXIMO
	TEMP	INCUBAÇÃO		BRASIL
Mesófilo	37°C	48 h	149,0/ml	500/ml
ENTEROBACTÉRIAS				
-NMP Coliformes totais	37°C	48 h	Presente	Ausência
-NMP Coliformes fecais	44,5°C	24 h	Ausente	Ausência
E.coli	37°C	24 h	Ausente	Ausência
Clostridium	45°C	24 h	Ausente	Ausência
Salmonella ssp	37°C	5 d	Ausente	Ausência

AValiação: Esta água não está em conformidade com a portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

CONCLUSÃO: Produto em condições higiênico-sanitárias. **Insatisfatório!**

Metodologia empregada: Portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

QUINOSAN Laboratório Químico Ltda.

DATA: 14/02/2019

RESPONSÁVEL:



ELIAS DIVINO SABA
 CRQ-XII Nº12100007

FICHA DE ANÁLISE

Secretaria de Estado de Saúde
 MS SIS - 00003-07

PRODUTO: Água – Ponto 2 (Chácara 10)
 DATA DA COLETA DA AMOSTRA: 05/02/2019
 PERÍODO DA ANÁLISE: INÍCIO: 05/02/2019
 CONDIÇÕES DA EMBALAGEM: Boa

SOLICITADO POR: **Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental**
 COLETADO POR: Laboratório Quinosan
 TÉRMINO DA ANÁLISE: 14/02/2019
 O.S: 1713

RESULTADOS FÍSICO-QUÍMICOS

PARAMETROS ANALISADOS	RESULTADOS	UNIDADES	VALORES DE REFERÊNCIAS
Odor	Inodoro	--	Inodoro
Sabor	NR	--	Insípido
Aspecto	Límpido	--	Límpido
Cor Aparente	2,63	uH	15,0
pH	5,80	--	6 a 9,5
Turbidez	1,92	NUT	5,0
Cloro	ND	mg/L	2,0
Alcalinidade Total	15,18	mg/L	280,0
Dureza	8,16	mg/L	500,0
Ferro	0,14	mg/L	0,3
Oxigênio	5,29	mg/L	--
Fósforo	ND	mg/L	0,025
Condutividade	16,5	µs/cm	3.000,0
Manganês	ND	mg/L	0,1
DQO	11,4	mg/L	--
DBO	2,9	mg/L	--
Nitrogênio	< 1,00	mg/L	2,00
Cloreto	1,43	mg/L	250,0
TDS	18,4	mg/L	500,0
Nitrito	0,16	mg/L	1,0
Nitrato	1,24	mg/L	10,0

* ND: Não Detectado *NR: Não Realizado

RESULTADOS MICROBIOLÓGICOS

BACTERIAS	INCUBAÇÃO		RESULTADOS	PADRÃO MÁXIMO
	TEMP	INCUBAÇÃO		BRASIL
Mesófilo	37°C	48 h	249,0/ml	500/ml
ENTEROBACTÉRIAS				
-NMP Coliformes totais	37°C	48 h	Presente	Ausência
-NMP Coliformes fecais	44,5°C	24 h	Ausente	Ausência
E.coli	37°C	24 h	Ausente	Ausência
Clostridium	45°C	24 h	Ausente	Ausência
Salmonella ssp	37°C	5 d	Ausente	Ausência

AValiação: Esta água não está em conformidade com a portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

CONCLUSÃO: Produto em condições higiênico-sanitárias. **Insatisfatório!**

Metodologia empregada: Portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

QUINOSAN Laboratório Químico Ltda.

DATA: 14/02/2019

RESPONSÁVEL:



ELIAS DIVINO SABA
 CRQ-XII Nº12100007

FICHA DE ANÁLISE

 Secretaria de Estado de Saúde
 MS SIS - 00003-07

PRODUTO: Água da Torneira

DATA DA COLETA DA AMOSTRA: 31/07/2018

PERÍODO DA ANÁLISE: INÍCIO: 31/07/2018

TÉRMINO DA ANÁLISE: 09/08/2018

 SOLICITADO POR: Paranoá Consultoria e
 Planejamento Ambiental

ENDEREÇO: Setor de Chácara Ana Maria, chácara NR 09

COLETADO POR: Laboratório Quinosan

RESULTADOS FÍSICO-QUÍMICOS

PARAMETROS ANALISADOS	RESULTADOS	UNIDADES	VALORES DE REFERÊNCIAS
Odor	Inodoro	--	Inodoro
Sabor	NR	--	Insípido
Aspecto	Límpido	--	Límpido
Cor Aparente	2,00	uH	15,0
pH	5,00	--	6 a 9,5
Turbidez	1,22	NUT	5,0
Cloro	ND	mg/L	2,0
Alcalinidade Total	3,79	mg/L	280,0
Dureza	8,16	mg/L	500,0
Ferro	0,12	mg/L	0,3
Oxigênio	4,88	mg/L	--
Fósforo	ND	mg/L	0,025
Condutividade	25,0	µs/cm	3.000,0
Manganês	ND	mg/L	0,1
DQO	5,91	mg/L	--
DBO	2,40	mg/L	--
Nitrogênio	< 1,00	mg/L	2,00
Cloreto	27,23	mg/L	250,0
TDS	17,04	mg/L	500,0
Nitrito	0,32	mg/L	1,0
Nitrato	1,51	mg/L	10,0

* ND: Não Detectado

*NR: Não Realizado

RESULTADOS MICROBIOLÓGICOS

BACTERIAS	INCUBAÇÃO		RESULTADOS	PADRÃO MÁXIMO
	TEMP	INCUBAÇÃO		BRASIL
Mesófilo	37°C	48 h	< 3,0/ml	500/ml
ENTEROBACTÉRIAS				
-NMP Coliformes totais	37°C	48 h	Ausente	Ausência
-NMP Coliformes fecais	44,5°C	24 h	Ausente	Ausência
E.coli	37°C	24 h	Ausente	Ausência
Clostridium	45°C	24 h	Ausente	Ausência
Salmonella ssp	37°C	5 d	Ausente	Ausência

AVALIAÇÃO: Esta água está em conformidade com a portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

CONCLUSÃO: Produto em condições higiênico-sanitárias. **Satisfatório!**

Metodologia empregada: Portaria PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017.

QUINOSAN Laboratório Químico Ltda.
DATA: 09/08/2018

RESPONSÁVEL:


ELIAS DIVINO SABA
CRQ-XII Nº12100007

18.5 ANEXO E – SONDAGENS GEOTÉCNICAS

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE INFILTRAÇÃO IN SITU E SONDAGEM A PERCUSSÃO (SPT)

INTERESSADO:
Paranoá Consult

LOCAL:
Fazenda Santa Maria, Quinhão 10

RELATÓRIO:
RT.ENS.029.18

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Geotecnia do centro de controle tecnológico, representado pela HSN Engenharia, vem através deste Relatório Técnico, apresentar ao PARANOÁ CONSULT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, os resultados dos ensaios a seguir:

1. Sondagem a percussão SPT - ABNT NBR 6484);
2. Determinação da capacidade de absorção do solo - “in situ” anexo B-9 da (ABNT NBR 7229).

INTRODUÇÃO

A sondagem a percussão sem lavagem (SPT) consiste em um estudo geotécnico de campo que permite visualizar o perfil geotécnico do terreno por meio de amostras deformadas coletadas em diversas profundidades. Além disso, ela também permite medir a resistência à penetração do solo a medida que as camadas são perfuradas. Os principais dados a serem obtidos de uma sondagem SPT são:

- O tipo de solo a cada metro perfurado;
- A resistência oferecida pelo solo para a cravação do amostrador padrão, para cada metro perfurado;
- A posição do nível d'água, quando determinado durante ou após a perfuração

Figura 1 – locação dos furos



As cavas de infiltração foram executadas ao lado dos furos de sondagem, foram realizados no dia 25/07 e 26/07 de 2018 no período matutino e vespertino sem ocorrências de chuva, em local estabelecido pela contratante.

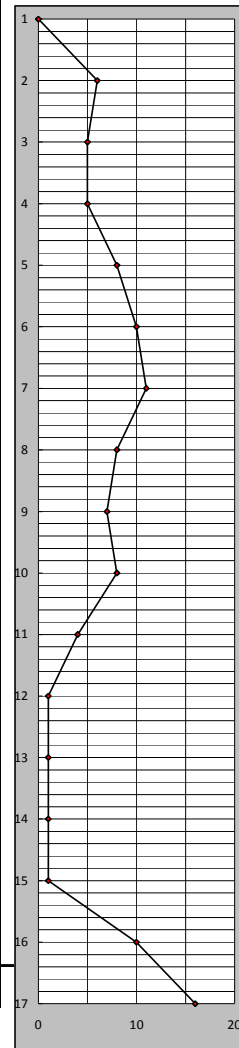
RESULTADOS DA SONDAGEM E DOS ENSAIOS LABORATORIAIS

Serão apresentados, sondagem e os resultados dos ensaios de caracterização e posteriormente as informações dos poços de inspeção.

SP 1

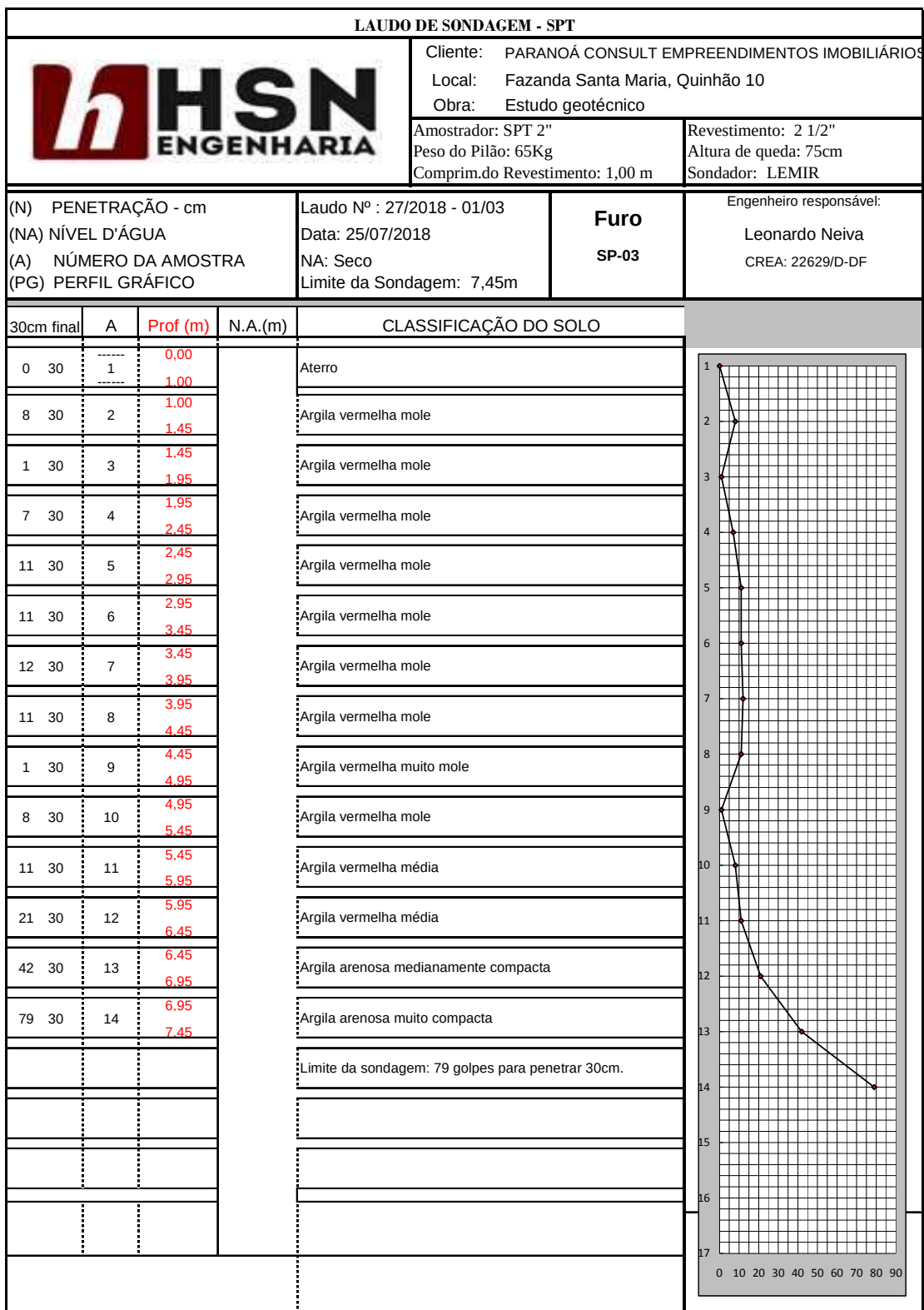
A sondagem apresentada abaixo foi executada segundo as recomendações da NORMA BRASILEIRA NBR-6484 e em alguns casos específicos pela ASTM e DIN. Foi realizado 1 furo de sondagem, perfazendo um total de 3,20 metros até o impenetrável. A sondagem executada foi a Percussão Simples com avanço por lavagem, com padrões (altura de queda de 75cm, peso do pilão = 65kg), normatizados.

LAUDO DE SONDAGEM - SPT				
		Cliente: PARANOÁ CONSULT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS Local: Fazenda Santa Maria, Quinhão 10 Obra: Estudo geotécnico		
		Amostrador: SPT 2" Peso do Pilão: 65Kg Comprimento do Revestimento: 1,00 m		Revestimento: 2 1/2" Altura de queda: 75cm Sondador: LEMIR
(N) PENETRAÇÃO - cm (NA) NÍVEL D'ÁGUA (A) NÚMERO DA AMOSTRA (PG) PERFIL GRÁFICO		Laudo Nº : 27/2018 - 01/03 Data: 25/07/2018 NA: 10,50m Limite da Sondagem: 13,30	Furo SP-01	Engenheiro responsável: Leonardo Neiva CREA: 22629/D-DF
30cm final	A	Prof (m)	N.A.(m)	CLASSIFICAÇÃO DO SOLO
0 30	1	0,00		ATERRO, FOFO
		1,00		
6 30	2	1,00		Argila siltosa vermelha
		1,45		
5 30	3	1,45		Argila siltosa vermelha
		1,95		
5 30	4	1,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		2,45		
8 30	5	2,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		2,95		
10 30	6	2,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		3,45		
11 30	7	3,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		3,95		
8 30	8	3,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		4,45		
7 30	9	4,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		4,95		
8 30	10	4,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		5,45		
4 30	11	5,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		5,95		
1 30	12	5,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		6,45		
1 30	13	6,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		6,95		
1 30	14	6,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		7,45		
1 30	15	7,45		Argila siltosa vermelha mole úmida
		7,95		
10 30	16	7,95		Argila siltosa vermelha mole úmida
		8,45		
16 30	17	8,45		Argila siltosa mole
		8,95		
15 30	18	8,95		Silte arenoso
		9,45		
continuação				



SP 3

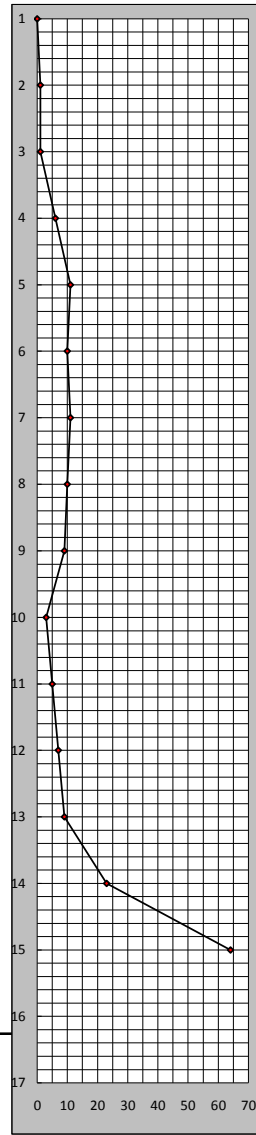
A sondagem apresentada abaixo foi executada segundo as recomendações da NORMA BRASILEIRA NBR-6484 e em alguns casos específicos pela ASTM e DIN. Foi realizado 1 furo de sondagem, perfazendo um total de 7,75 metros até o impenetrável. A sondagem executada foi a Percussão Simples com avanço por lavagem, com padrões (altura de queda de 75cm, peso do pilão = 65kg), normatizados.



SP 4

A sondagem apresentada abaixo foi executada segundo as recomendações da NORMA BRASILEIRA NBR-6484 e em alguns casos específicos pela ASTM e DIN. Foi realizado 1 furo de sondagem, perfazendo um total de 8,30 metros até o impenetrável. A sondagem executada foi a Percussão Simples com avanço por lavagem, com padrões (altura de queda de 75cm, peso do pilão = 65kg), normatizados.

LAUDO DE SONDAGEM - SPT				
		Cliente: PARANOÁ CONSULT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS Local: Fazenda Santa Maria, Quinhão 10 Obra: Estudo geotécnico		
		Amostrador: SPT 2" Peso do Pilão: 65Kg Comprim.do Revestimento: 1,00 m	Revestimento: 2 1/2" Altura de queda: 75cm Sondador: LEMIR	
(N) PENETRAÇÃO - cm (NA) NÍVEL D'ÁGUA (A) NÚMERO DA AMOSTRA (PG) PERFIL GRÁFICO		Laudo Nº : 27/2018 - 01/03 Data: 24/07/2018 NA: Seco Limite da Sondagem: 8,30m	Furo SP-04	Engenheiro responsável: Leonardo Neiva CREA: 22629/D-DF
30cm final	A	Prof (m)	N.A.(m)	CLASSIFICAÇÃO DO SOLO
0 30	1	0,00 1,00		ATERRO, FOFO
1 30	2	1,00 1,45		Argila muito mole (seca)
1 30	3	1,45 1,95		Argila muito mole (seca)
6 30	4	1,95 2,45		Argila muito mole (seca)
11 30	5	2,45 2,95		Argila vermelha pouco compacta
10 30	6	2,95 3,45		Argila siltosa vermelha
11 30	7	3,45 3,95		Argila siltosa vermelha úmida
10 30	8	3,95 4,45		Argila siltosa vermelha úmida
9 30	9	4,45 4,95		Argila siltosa vermelha úmida
3 30	10	4,95 5,45		Argila siltosa vermelha úmida
5 30	11	5,45 5,95		Argila siltosa vermelha úmida
7 30	12	5,95 6,45		Argila siltosa vermelha
9 30	13	6,45 6,95		Silte arenoso
23 30	14	7,45 7,95		Areia variegada
64 30	15	7,95 8,30		Areia variegada compacta
				Limite da sondagem: 64 golpes para penetrar 30cm.



RESULTADOS DA SONDAGEM E DOS ENSAIOS LABORATORIAIS

ENSAIO DE INFILTRAÇÃO DO SOLO CAVA 1

A Tabela abaixo apresenta os dados para o ensaio de infiltração in situ. Após os procedimentos de ensaio podemos afirmar que o coeficiente de infiltração é de **103,00 litros/m² x dia**.

ENSAIO DE INFILTRAÇÃO					
Boletim de Campo					
Local:					
Fazenda Santa Maria, Quinhão 10					
Interessado:					
Paranoá Consult					
Localização do furo:			Latitude	Longitude	
Furo 01			16° 05' 93"	49° 09' 10"	
Área do Furo: 0,09m		Data da Execução: 27/07/2018		Prof. Furo: 0,70m	
Tempo		Descrição do Solo	Profundidade (cm)		Tipo
Inicial	Final		Inicial	Final	Avanço
00:00:00	01:41:03	Argila siltosa	15	14	P
Coeficiente de infiltração (cm / s) : 1,192E-04					
Coeficiente de infiltração (litros/m² - dia) : 103,00					
OBSERVAÇÕES:					
Tipo de Avanço			Término dos Serviços		
T = Trado			1 - Profundidade desejada (X)		
P = Uso de ponteira			2 - Desmoronamento das paredes ()		
A = Uso de água			3 - Avanço inferior 5,0 cm em 10 min ()		
L = Uso de Lavagem					
			Operador		Responsável
			Lemir		Leonardo Neiva



ENSAIO DE INFILTRAÇÃO DO SOLO CAVA 2

A Tabela abaixo apresenta os dados para o ensaio de infiltração in situ. Após os procedimentos de ensaio podemos afirmar que o coeficiente de infiltração é de **105,00 litros/m² x dia**.

ENSAIO DE INFILTRAÇÃO Boletim de Campo					
Local:					
Fazanda Santa Maria, Quinhão 10					
Interessado:					
Paranoá Consult					
Localização do furo:			Latitude	Longitude	
Furo 02			16° 04' 91"	47° 99' 06"	
Área do Furo: 0,09m		Data da Execução: 27/07/2018		Prof. Furo: 0,70m	
Tempo		Descrição do Solo	Profundidade (cm)		Tipo
Inicial	Final		Inicial	Final	Avanço
00:00:00	01:18:00	Argila siltosa	15	14	P
Coeficiente de infiltração (cm / s) : 1,215E-04					
Coeficiente de infiltração (litros/m² - dia) : 105,00					
OBSERVAÇÕES:					
Tipo de Avanço			Término dos Serviços		
T = Trado			1 - Profundidade desejada (X)		
P = Uso de ponteira			2 - Desmoronamento das paredes ()		
A = Uso de água			3 - Avanço inferior 5,0 cm em 10 min ()		
L = Uso de Lavagem					
			Operador		Responsável
			Lemir		Leonardo Neiva



ENSAIO DE INFILTRAÇÃO DO SOLO CAVA 3

A Tabela abaixo apresenta os dados para o ensaio de infiltração in situ. Após os procedimentos de ensaio podemos afirmar que o coeficiente de infiltração é de **94,00 litros/m² x dia**.

ENSAIO DE INFILTRAÇÃO						
Boletim de Campo						
Local: Fazanda Santa Maria, Quinhão 10						
Interessado: Paranoá Consult						
Localização do furo: Furo 03		Latitude 16° 06' 92"		Longitude 47° 92' 03"		
Área do Furo: 0,09m		Data da Execução: 27/07/2018		Prof. Furo: 0,70m		
Tempo		Descrição do Solo		Profundidade (cm)		Tipo
Inicial	Final			Inicial	Final	Avanço
00:00:00	01:55:00	Argila siltosa		15	14	P
Coeficiente de infiltração (cm / s) : 1,088E-04						
Coeficiente de infiltração (litros/m² - dia) : 94,00						
OBSERVAÇÕES:						
Tipo de Avanço			Término dos Serviços			
T = Trado			1 - Profundidade desejada (X)			
P = Uso de ponteira			2 - Desmoronamento das paredes ()			
A = Uso de água			3 - Avanço inferior 5,0 cm em 10 min ()			
L = Uso de Lavagem						
			Operador		Responsável	
			Lemir		Leonardo Neiva	



ENSAIO DE INFILTRAÇÃO DO SOLO CAVA 4

A Tabela abaixo apresenta os dados para o ensaio de infiltração in situ. Após os procedimentos de ensaio podemos afirmar que o coeficiente de infiltração é de **98,00 litros/m² x dia**.

ENSAIO DE INFILTRAÇÃO						
Boletim de Campo						
Local:						
Fazanda Santa Maria, Quinhão 10						
Interessado:						
Paranoá Consult						
Localização do furo:		Latitude		Longitude		
Furo 04		16° 06' 92"		47° 92' 03"		
Área do Furo: 0,09m		Data da Execução: 27/07/2018		Prof. Furo: 0,70m		
Tempo		Descrição do Solo		Profundidade (cm)		Tipo
Inicial	Final			Inicial	Final	Avanço
00:00:00	01:31:43	Argila siltosa		15	14	P
Coeficiente de infiltração (cm / s) : 1,134E-04						
Coeficiente de infiltração (litros/m² - dia) : 98,00						
OBSERVAÇÕES:						
Tipo de Avanço			Término dos Serviços			
T = Trado			1 - Profundidade desejada (X)			
P = Uso de ponteira			2 - Desmoronamento das paredes ()			
A = Uso de água			3 - Avanço inferior 5,0 cm em 10 min ()			
L = Uso de Lavagem						
			Operador		Responsável	
			Lemir		Leonardo Neiva	

**DECLARAÇÃO**

O relatório técnico de ensaios de laboratório é uma descrição ampla dos procedimentos, sondagens, resultados e comportamento dos materiais obtidas no campo. Fica a cargo do engenheiro do projeto a definição dos parâmetros de altura de camada a serem considerados nas decisões necessárias para garantir a estabilidade do local.

Brasília, 8 de agosto de 2018.



HSN Engenharia
Leonardo de Oliveira Neiva
Eng. Civil Dir. Técnico
CREA: 22629/D-DF

Engº. Leonardo Neiva – Crea 22629/D-D

Especialista em Auditoria e Perícias

ACERVO FOTOGRÁFICO



18.6 ANEXO F – PARECER DO IPHAN



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Superintendência do IPHAN no Distrito Federal

SEPS - Quadra 713/913 Sul - Bloco D - Edifício Iphan - 1º Andar - Bairro Asa Sul, Brasília. CEP 70390-135

Telefone: (61) 2024-6180 | Website: www.iphan.gov.br

Ofício nº 302/2018/IPHAN-DF-IPHAN

Brasília, 16 de outubro de 2018.

A Sua Senhoria o Senhor
Marcelo Pedrosa Pinelli
Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental
SHS Qd. 6, Conj. A, Bl. E, Sala 1706. Complexo Brasil 21, Asa Sul
CEP: 70.316-902 - Brasília/DF

C/c

A Sua Senhoria o Senhor
Aldo César Vieira Fernandes
Presidente
Instituto Brasília Ambiental - IBRAM
SEPN 511 - Bloco C - Edifício Bittar.
Brasília/DF - CEP: 70.750-543.

Assunto: Análise de Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) para Classificação do empreendimento Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, Região Administrativa Santa Maria/DF.
Processo nº 01551.000488/2018-39.

Senhores,

Em atendimento ao Ofício nº 96/2018 (0774551), no qual a Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental solicita manifestação desta Superintendência quanto à análise de Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) para Classificação do empreendimento Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, Região Administrativa Santa Maria/DF, encaminhamos o Parecer Técnico nº 28/2018 da Coordenação Técnica da Superintendência do Iphan-DF.

Atenciosamente,

Thiago Pereira Perpétuo
Superintendente Substituto
IPHAN-DF

RECEBIDO
em 17/10/18
Hora 16:01
M. Mat. 2245090
Assinatura

Documento assinado eletronicamente por **Thiago Pereira Perpétuo**, Superintendente Substituto do



IPHAN-DF, em 16/10/2018, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0784914** e o código CRC **C1CEF643**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 01551.000488/2018-39

SEI nº 0784914



Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Coordenação Técnica do IPHAN-DF

Parecer Técnico nº 28/2018 - IPHAN-DF/COTEC IPHAN-DF/IPHAN

Brasília - DF, 11 de outubro de 2018

Para: Thiago Perpetuo

Assunto: Análise de Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) para Classificação do empreendimento Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, Região Administrativa Santa Maria/DF. Processo IPHAN n.º 01551.000488/2018-39.

I. INTRODUÇÃO

O presente Parecer Técnico objetiva a análise da Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) com vistas à classificação do empreendimento parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, localizado na Região Administrativa Santa Maria - RA XIII, DF, nos termos dos Anexos I e II da Instrução Normativa IPHAN n.º 001/2015.

Cumprе destacar que a presente análise foi motivada pelo Of. 96/2018 (SEI 0774551), por meio do qual a empresa de consultoria Paranoá Consultoria & Planejamento Ambiental, com a devida procuração do empreendedor, Sr. Amílcar Modesto Ribeiro (0774583) solicitou manifestação do Iphan acerca do licenciamento ambiental em tela.

Destaca-se ainda que a análise que segue terá como parâmetros legais a Lei n.º 3.924/61, a Portaria Interministerial n.º 60/2015, a Portaria SPHAN n.º 07/88, a Instrução Normativa IPHAN n.º 001/2015, dentre outras.

II. HISTÓRICO

-10/10/2018 - (fls.1-12, Vol. I) - Of. 96/2018 (SEI 0774551) encaminhando pelos interessados, contendo a Ficha de Caracterização de Atividades (FCA) do empreendimento Fazenda Santa Maria, localizado na Região Administrativa Santa Maria, DF.

-11/10/2018 - (fls.1-12, Vol. I) - Parecer Técnico nº 28/2018 - IPHAN-DF/COTEC IPHAN-DF/IPHAN (SEI 0777047) enquadra o empreendimento como Nível I.

III. ANÁLISE DA FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADE (FCA)

A partir da Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) e demais informações prestadas pelo empreendedor descrever as principais características do empreendimento com vistas à sua classificação conforme anexos I e II da IN IPHAN n.º 001/2015.

O parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, localizado na Região Administrativa Santa Maria/D constitui-se na implantação de loteamento em uma **área de 45,89 ha**, situado em área urbana. Serão implantados lotes residenciais multifamiliar, lotes comerciais e de uso público, sistema de drenagem, pavimentação, rede de água e esgoto.

Considerando as características acima mencionadas, a tipologia de Loteamento (conforme ANEXO II) e a classificação do empreendimento **em área menor que 6 ha** e das intervenções de caráter permanente (conforme ANEXO I), entende-se que o empreendimento enquadra-se como **Nível I**, de baixa interferência sobre as condições vigentes do solo, localizados em áreas alteradas, não coincidentes com sítios arqueológicos cadastrados.

Conforme consulta ao CNSA/Iphan o sítio arqueológico Santa Maria (CNSA DF 00362) localiza-se há uma distância aproximada de 1.500 km da poligonal do empreendimento.

IV. PARECER

Subsidiados pela Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) - bem como pelas demais informações apresentadas pelo empreendedor, manifestamo-nos pelo enquadramento do empreendimento como Nível I, sendo necessária a apresentação de Termo de Compromisso do Empreendedor - TCE, conforme art. 15 da Instrução Normativa nº 001/2015.

Assim concluído e fundamentado, submete-se o presente parecer à consideração da senhor Coordenador Técnico, para que haja, s.m.j, posterior notificação aos interessados (Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental, IBRAM-DF e ao Centro Nacional de Arqueologia).

Este é o Parecer.



Documento assinado eletronicamente por **Margareth de Lourdes Souza, Técnico**, em 11/10/2018, às 09:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Pereira Perpetuo, Coordenador Técnico do IPHAN-DF**, em 15/10/2018, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0777047** e o código CRC **C77ADA64**.

Brasília, 18 de janeiro de 2019.

OFICIO Nº 04/2019

CARLOS MADSON REIS

Superintendente do IPHAN no Distrito Federal
SEPS 713/913 Bloco D 1º Andar– Asa Sul, Brasília – DF
CEP: 70.390-135

Assunto: Entrega do Termo de Compromisso do Empreendedor (TCE).

Ref.: Processo IPHAN/DF nº 01551.000488/2018-39.

Prezado Superintendente,

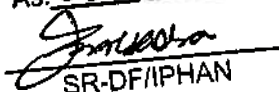
Em atendimento ao Parecer Técnico nº 28/2018 - IPHAN-DF/COTEC IPHAN-DF/IPHAN e conforme o Art. 15 da Instrução Normativa nº 001/2015, venho por meio deste apresentar 2 (duas) vias impressa e 1 (uma) via digital do Termo de Compromisso do Empreendedor (TCE) do empreendimento Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria, localizado no Setor Meireles, na Região Administrativa Santa Maria/DF.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Respeitosamente,



ROBERTO TRAMONTINA ARAUJO
Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental

RECEBIDO
Em: 26/01/2019
Às: 09 : 50 hs

SR-DF/IPHAN

TERMO DE COMPROMISSO DO EMPREENDEDOR – TCE

Processo Nº:	01551.000488/2018-39	Unidade Administrativa do IPHAN:	
---------------------	----------------------	---	--

I. Identificação do Empreendedor			
Razão Social ou Nome:	Amilcar Modesto Ribeiro		
Nome Fantasia:			
CNPJ/CPF:	788.757.491-91	Inscrição Estadual:	
Endereço: (Rua, Av., Rod., etc)	SHS Quadra 6 Conjunto A Bloco E		
Nº/Km:	Sala 1706		
Complemento:	Complexo Brasil 21		
Bairro/Localidade:	Asa Sul		
Município:	Brasília	UF:	DF
CEP:	70.316-902	Telefone:	(61) 98150-7130
Fax:		Caixa Postal:	
E-mail:	marcelo@paranoaconsult.com.br		

II. Identificação do Empreendimento			
Razão Social ou Nome:	Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria		
Nome Fantasia / Apelido:			
CNPJ/CPF:		Inscrição Estadual:	
Endereço: (Rua, Av., Rod., etc)	Fazenda Santa Maria Quinhão 10 Setor Meireles		
Nº/Km:			
Complemento:			
Bairro/Localidade:	Santa Maria		
Município:	Brasília	UF:	DF
CEP:	70.316-902	Telefone:	(61) 3542-1232
Fax:		Caixa Postal:	
E-mail:	marcelo@paranoaconsult.com.br		

III. Representante legal do empreendedor junto ao IPHAN	
Nome:	Amilcar Modesto Ribeiro
Vínculo com o empreendedor:	Proprietário
Endereço: (Rua, Av., Rod., etc)	SHS Quadra 6 Conjunto A Bloco E
Nº/Km:	Sala 1706
Complemento:	Complexo Brasil 21

A. L. R.

Bairro/Localidade:	Asa Sul		
Município:	Brasília	UF:	DF
CEP:	70.316-902	Telefone:	(61) 98150-7130
Fax:		Caixa Postal:	
E-mail:	marcelo@paranoaconsult.com.br		
Endereço para Envio de Correspondência			

IV. Situação do Empreendimento junto ao Órgão Ambiental Licenciador Responsável			
Órgão Ambiental Responsável:	IBRAM		
O empreendimento possui alguma licença ambiental?	☐ Sim ☒ Não	Discriminar:	
Licença Ambiental Requerida:	Licença Prévia		
Número do Processo no Órgão Ambiental:	00391-00002684/2018-29		
Há outras instituições envolvidas no licenciamento?	☐ Sim ☒ Não	Discriminar:	

Amilcar Modesto Ribeiro, devidamente identificado no Quadro I acima, neste ato representado por ele mesmo, portador(a) da carteira da carteira de identidade nº 1.478.631 SSP/DF, inscrito(a) no CPF sob o nº 788.757.491-91, na qualidade de responsável, junto ao IPHAN, pela implantação/execução do empreendimento especificado no Quadro II deste Termo, responsabiliza-se, a partir desta data, na hipótese de ocorrência de achados de bens arqueológicos na área do referido empreendimento pela conservação provisória do(s) bem(s) descoberto(s) e compromete-se a adotar as seguintes providências:

- I. Suspender imediatamente as obras ou atividades realizadas para a construção do empreendimento;
- II. Comunicar a ocorrência de achados à Superintendência Estadual do IPHAN;
- III. Aguardar deliberação e pronunciamento do IPHAN sobre as ações a serem executadas;
- IV. Responsabilizar-se pelos custos da gestão que possam advir da necessidade de resgate de material arqueológico.

O descumprimento deste Termo de Compromisso acarretará a imediata paralisação administrativa da obra/empreendimento, sem prejuízo da adoção das medidas cíveis e penais cabíveis.

Por fim, DECLARA, sob as penas da lei, serem verdadeiras as informações prestadas no presente Termo.

05/01/19 AMILCAR M. RIBEIRO A. M. Ribeiro
 Data Nome do responsável técnico Assinatura Vínculo com a empresa

1º Via (IPHAN)

2º Via (Responsável Legal)



MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Memorando nº 1/2019/COTEC IPHAN-DF/IPHAN-DF

Destinatário:

Flávio Rizzi Calippo

Diretor do Centro Nacional de Arqueologia

Assunto: **encerramento de processo.**

Tendo em vista encaminhamento da documentação necessária, comunico o encerramento deste processo em nossa unidade.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Pereira Perpetuo, Coordenador Técnico do IPHAN-DF**, em 22/01/2019, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0962851** e o código CRC **84432A2B**.

18.7 ANEXO G - Listas de Espécies – Invertebrados Terrestres (Ordem Díptera)

Tabela 18.1: Díptera das Famílias Culicidae, Psychodidae (Phlebotominae) e Simuliidae de interesse médico, sanitário e veterinário registrados no banco de dados specieslink

Família	Gênero	Espécie	Coleção	Interesse médico/sanitário	MMA (2014)
Culicidae	<i>Anopheles</i>	<i>kompi</i>	FIOCRUZ-CMN	SIM	NA
Culicidae	<i>Anopheles</i>	<i>rondoni</i>	FIOCRUZ-CMN	SIM	NA
Culicidae	<i>Sabethes</i>	<i>albiprivus</i>	FIOCRUZ-CMN	SIM	NA
Psychodidae	<i>Bichromomyia</i>	<i>flaviscutellata</i>	FIOCRUZ-COLFLEB	SIM	NA
Psychodidae	<i>Nyssomyia</i>	<i>whitmani</i>	FIOCRUZ-COLFLEB	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>auripellitum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>brevifurcatum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>dekeyseri</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>distinctum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>exiguum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>hirtipupa</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>inaequale</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>jujuyense</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>laneportoi</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>Lobatoi</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>lutzianum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>nigrimanum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>perflavum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>pertinax</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>rappae</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>rorotaense</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>rubrithorax</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>sp.</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>spinibranchium</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>subnigrum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA
Simuliidae	<i>Simulium</i>	<i>subpallidum</i>	FIOCRUZ-CSIOC	SIM	NA

Tabela 18.2: Díptera da Família Psychodidae (Phlebotominae) amostrados na região da Fercal, DF.

Espécie	Interesse médico/sanitário	MMA (2014)
<i>Brumptomyia sp.</i>	SIM	NA
<i>Brumptomyia brumpti</i>	SIM	NA
<i>Brumptomyia cunhai</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia lenti</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia sallesi</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia termithophila</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia bacula</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia carmelinoi</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia cortellezzi</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia evandroii</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia teratodes</i>	SIM	NA
<i>Evandromyia walkeri</i>	SIM	NA
<i>Lutzomyia longipalpis</i>	SIM	NA
<i>Micropygomyia acanthopharynx</i>	SIM	NA
<i>Micropygomyia rorotaensis</i>	SIM	NA
<i>Micropygomyia sp.</i>	SIM	NA
<i>Nyssomyia whitmani</i>	SIM	NA
<i>Pintomyia christenseni</i>	SIM	NA
<i>Pintomyia sp.</i>	SIM	NA
<i>Pressatia sp.</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia aragaoi</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia bigenicullata</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia brasiliensis</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia campograndensis</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia lutziana</i>	SIM	NA
<i>Psathyromyia sp.</i>	SIM	NA
<i>Psychodopygus davisi</i>	SIM	NA
<i>Sciopemyia sordellii</i>	SIM	NA

Fonte: Coelho, 2017.

Tabela 18.3: Díptera da Família Culicidae amostrados no Distrito Federal.

Espécie	Importância médica/sanitária	MMA (2014)
<i>Aedes aegypti</i>	SIM	NA
<i>Aedes albopictus</i>	SIM	NA
<i>Aedes scapularis</i>	SIM	NA
<i>Aedes fluviatilis</i>	SIM	NA
<i>Anopheles sp</i>	SIM	NA
<i>Culex (Lutzia)</i>	SIM	NA
<i>Culex chidesteri</i>	NÃO	NA
<i>Culex coronator</i>	NÃO	NA
<i>Culex corniger</i>	NÃO	NA
<i>Culex declarator</i>	NÃO	NA
<i>Culex dolosus</i>	NÃO	NA
<i>Culex quinquefasciatus</i>	SIM	NA
<i>Culex saltanensis</i>	NÃO	NA
<i>Culex sp</i>	NÃO	NA
<i>Limatus durhami</i>	NÃO	NA
<i>Psophora sp</i>	NÃO	NA
<i>Toxorinchites sp</i>	NÃO	NA
<i>Weomyia sp</i>	NÃO	NA
<i>Culex (Melanoconiun)</i>	NÃO	NA
<i>Uranotaenia sp</i>	NÃO	NA

Fonte: Araujo, 2003.

Tabela 18.4: Lista de espécies de invertebrados capturados em campo (dados primários).

Família/Subfamília/ Tribo/Espécie	Sítios amostrais				I.Med/ San.	IUCN (2018)	MMA (2014)
	Sítio Amostral 1	Sítio Amostral 2	Sítio Amostral 3	Geral			
Chironomidae	1	1	0	2			
Chironomidae sp1	0	1	0	1	SIM	NL	NA
Chironomidae sp2	1	0	0	1	SIM	NL	NA
Culicidae	2	6	2	10	SIM	NL	NA
<i>Culex quinquefasciatus</i>	1	5	0	6	SIM	NL	NA
<i>Culex sp3</i>	0	1	0	1	SIM	NL	NA
<i>Culex sp4</i>	1	0	0	1	SIM	NL	NA
<i>Culex sp5</i>	0	0	1	1	SIM	NL	NA
<i>Culex sp6</i>	0	0	1	1	SIM	NL	NA
Dolichopodidae	0	1	1	2			
<i>Dolichopodidae sp1</i>	0	1	1	2	SIM	NL	NA
Psychodidae	217	82	36	335			
<i>Lutzomyia longipalpis</i>	182	69	33	284	SIM	NL	NA
<i>Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani</i>	26	6	1	33	SIM	NL	NA
<i>Lutzomyia sp1</i>	6	4	2	12	SIM	NL	NA
<i>Lutzomyia sp2</i>	2	0	0	2	SIM	NL	NA
<i>Psychodidae sp1</i>	1	3	0	4	SIM	NL	NA
Sarchophagidae	0	3	0	3			

Família/Subfamília/ Tribo/Espécie	Sítios amostrais				I.Med/ San.	IUCN (2018)	MMA (2014)
	Sítio Amostral 1	Sítio Amostral 2	Sítio Amostral 3	Geral			
<i>Sarchophagidae sp.</i>	0	3	0	3	SIM	NL	NA
Sepsidae	0	2	0	2			
<i>Sepsidae sp.</i>	0	2	0	2	SIM	NL	NA
Simuliidae	0	3	1	4			
<i>Simulium sp1</i>	0	2	1	3	SIM	NL	NA
<i>Simulium sp2</i>	0	1	0	1	SIM	NL	NA

Legenda: I. Med. (Interesse Médico); IUCN (2018) = NL – não listada; MMA (2014) = NA – não consta).

18.8 Anexo H – Listas de Espécies – Herpetofauna

Tabela 18.5: Lista de espécies de provável ocorrência do grupo da Herpetofauna, dados secundários.

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
Amphibia					
ANURA					
BUFONIDAE					
<i>Rhinella cerradensis</i>	Maciel, Brandão, Campos & Sebben, 2007	sapo	DD		CE
<i>Rhinella rubescens</i>	(A. Lutz, 1925)	sapo	LC		CE
<i>Rhinella schneideri</i>	(Werner, 1894)	sapo-cururu	LC		
CRAUGASTORIDAE					
Holoadeninae					
<i>Barycholos ternetzi</i>	(Miranda Ribeiro, 1937)	rãzinha-da-mata	LC		CE
HYLIDAE					
<i>Aplastodiscus perviridis</i>	A. Lutz in B. Lutz, 1950	perereca-de-vidro	LC		
<i>Bokermannohyla sapiranga</i>	Brandão, Magalhães, Garda, Campos, Sebben & Maciel, 2012	perereca-da-cachoeira			CE
<i>Dendropsophus jimi</i>	(Napoli & Caramaschi, 1999)	perereca	LC		CE
<i>Dendropsophus minutus</i>	(Peters, 1872)	perereca	LC		
<i>Dendropsophus rubicundulus</i>	(Reinhardt & Lütken, 1862 “1861”)	perereca	LC		CE
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	(Spix, 1824)	perereca-carneirinho	LC		
<i>Hypsiboas buriti</i>	(Caramaschi & Cruz, 1999)	perereca-de-pijama	DD		CE
<i>Ololygon skaios</i>	(Pombal, Carvalho, Canelas & Bastos, 2010)	perereca			CE
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	(A. Lutz, 1925)	perereca	LC		
<i>Scinax fuscovarius</i>	(A. Lutz, 1925)	perereca-rapa-cuia	LC		
<i>Scinax ruber</i>	(Laurenti, 1768)	perereca	LC		
<i>Scinax similis</i>	(Cochran, 1952)	perereca	LC		
<i>Scinax squalirostris</i>	(A. Lutz, 1925)	perereca	LC		
<i>Scinax tigrinus</i>	Nunes, Carvalho & Pereira, 2010	perereca	LC		CE
LEPTODACTYLIDAE					
Leiuperinae					
<i>Physalaemus centralis</i>	Bokermann, 1962	sapinho	LC		CE

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Fitzinger, 1826	sapo-cachorro	LC		
<i>Physalaemus marmoratus</i>	(Reinhardt & Lütken, 1862 "1861")	sapo	LC		CE
<i>Physalaemus nattereri</i>	(Steindachner, 1863)	bunda-que-vê	LC		CE
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	(Cope, 1887)	sapinho	LC		
Leptodactylinae					
<i>Leptodactylus furnarius</i>	Sazima & Bokermann, 1978	rã	LC		CE
<i>Leptodactylus fuscus</i>	(Schneider, 1799)	rã-assoviadeira	LC		
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	(Spix, 1824)	rã-pimenta	LC		
<i>Leptodactylus latrans</i>	(Steffen, 1815)	rã-manteiga	LC		
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	(Spix, 1824)	rã	LC		
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	(Burmeister, 1861)	rã-de-bigode	LC		
<i>Leptodactylus sertanejo</i>	Giaretta & Costa, 2007	rã	LC		CE
<i>Leptodactylus syphax</i>	Bokermann, 1969	sapo	LC		
MICROHYLIDAE					
Gastrophryninae					
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	(Boettger, 1885)	sapo	LC		CE
<i>Elachistocleis cesarii</i>	(Miranda Ribeiro -1920	sapo-guardinha			
ODONTOPHRYNIDAE					
<i>Odontophrynus salvatori</i>	Caramaschi, 1996	sapo	DD		CE
<i>Proceratophrys goyana</i>	(Miranda-Ribeiro, 1937)	sapo	LC		CE
PHYLLOMEDUSIDAE					
<i>Pithecopus azureus</i>	(Cope, 1862)	perereca-verde	DD		CE
<i>Pithecopus oreades</i>	(Brandão, 2002)	perereca-verde	DD		CE
GYMNOPHIONA					
SIPHONOPIDAE					
<i>Siphonops paulensis</i>	Boettger, 1892	cecília	LC		
Reptilia					
Testudines					
Pleurodira					
CHELIDAE					
Chelinae					

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>	(Bour, 1973)	cágado-de-wanderhaegei	LR/nt		
Squamata					
Gekkota					
GEKKONIDAE					
<i>Hemidactylus mabouia</i>	(Moreau de Jonnès, 1818)	lagartixa-de-parede			EX
Scinciformata					
Lygosomoidea					
MABUYIDAE					
Mabuyinae					
<i>Aspronema dorsivittatum</i>	(Cope, 1862)	calango-liso			
<i>Copeoglossum nigropunctatum</i>	(Spix, 1825)	calango-liso			
<i>Manciola guaporicola</i>	(Dunn, 1935)	calango-liso			CE
<i>Notomabuya frenata</i>	(Cope, 1862)	calango-liso			
Iguania					
Pleurodonta					
DACTYLOIDAE					
<i>Norops meridionalis</i>	(Boettger, 1885)	papa-vento			CE
LEIOSAURIDAE					
Enyaliinae					
<i>Enyalius bilineatus</i>	Duméril & Bibron, 1837	papa-vento			CE
POLYCHROTIDAE					
<i>Polychrus acutirostris</i>	Spix, 1825	preguiça			
TROPIDURIDAE					
<i>Tropidurus itambere</i>	Rodrigues, 1987	calango			CE
<i>Tropidurus torquatus</i>	(Wied, 1820)	calango-de-muro	LC		
Anguimorpha					
ANGUIDAE					
Diploglossinae					
<i>Ophiodes striatus</i>	(Spix, 1825)	cobra-de-vidro			
Lacertiformes					
Teiioidea					

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
GYMNOPHTHALMIDAE					
Gymnophthalminae					
Gymnophthalmini					
<i>Micrablepharus atticolus</i>	Rodrigues, 1996	lagartinho-rabo-azul			CE
Iphisini					
<i>Colobosaura modesta</i>	(Reinhardt & Luetken, 1862)	lagartinho			CE
Cercosaurinae					
Cercosaurini					
<i>Cercosaura ocellata ocellata</i>	Wagler, 1830	lagartinho			
<i>Cercosaura schreibersii schreibersii</i>	Wiegmann, 1834	lagartinho	LC		
Bachiini					
<i>Bachia bresslaui</i>	(Amaral, 1935)	lagartinho	VU		CE
TEIIDAE					
Teiinae					
<i>Ameiva ameiva ameiva</i>	(Linnaeus, 1758)	calango-bico-doce			
<i>Kentropyx paulensis</i>	(Boettger, 1893)	calango-verde			CE
Tupinambinae					
<i>Salvator duseni</i>	(Lönnerberg in Lönnerberg & Andersson, 1910)	teiú			CE
Amphisbaenia					
AMPHISBAENIDAE					
Amphisbaeninae					
<i>Amphisbaena alba</i>	Linnaeus, 1758	cobra-de-duas-cabeças			
<i>Amphisbaena anaemariae</i>	Vanzolini, 1997	cobra-de-duas-cabeças			CE
<i>Amphisbaena mensae</i>	Castro-Mello, 2000	cobra-de-duas-cabeças			CE
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	Wagler in Spix, 1824	cobra-de-duas-cabeças			CE
<i>Leposternon microcephalum</i>	Wagler in Spix, 1824	cobra-de-duas-cabeças			CE

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
Serpentes					
"Scoleophidia"					
ANOMALEPIDIDAE					
<i>Liotyphlops ternetzii</i>	(Boulenger, 1896)	cobra-cega	DD		CE
Afrophiidae/Henophidia					
BOIDAE					
<i>Boa constrictor constrictor</i>	Linnaeus, 1758	jiboia			
<i>Epicrates crassus</i>	Cope, 1862	jibóia-arco-iris			CE
Caenophidia					
COLUBRIDAE					
<i>Chironius flavolineatus</i>	(Jan, 1863)	cobra			CE
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	(Raddi, 1820)	cobra			
<i>Spilotes pullatus pullatus</i>	(Linnaeus, 1758)	caninana			
<i>Tantilla melanocephala</i>	(Linnaeus, 1758)	cobra			
DIPSADIDAE					
Dipsadinae					
Dipsadini					
<i>Atractus pantostictus</i>	Fernandes & Puerto, 1994	cobra			CE
<i>Sibynomorphus mikanii mikanii</i>	(Schlegel, 1837)	dormideira			
Xenodontinae					
Echiantherini					
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	(Jan, 1863)	cobra			
Elapomorphini					
<i>Apostolepis albicollaris</i>	Lema, 2002	cobra			CE
<i>Apostolepis assimilis</i>	(Reinhardt, 1861)	cobra			
<i>Apostolepis flavotorquata</i>	(Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	cobra			CE
<i>Phalotris nasutus</i>	Gray, 1825 (20 / 21)	cobra			CE
Philodryadini					
<i>Philodryas aestivalis</i>	Cornalia, 1850	cobra-verde			
<i>Philodryas agassizii</i>	Troschel, 1849	cobra			
<i>Philodryas nattereri</i>	(Daudin, 1801)	cobra			
<i>Philodryas olfersii</i>	(Spix, 1825)	cobra-verde			

Espécie	Autor	Nome comum	IUCN (2018)	MMA (2014)	Endêmicas do Cerrado
<i>Philodryas patagoniensis</i>	(Cuvier, 1807)	cobra			
Pseudoboini					
<i>Clelia plumbea</i>	(Moreau de Jonnès, 1818)	mussurana			
<i>Oxyrhopus guibei</i>	Spix, 1826	coral-falsa	LC		
<i>Oxyrhopus rhombifer rhombifer</i>	Rodrigues, 1987	coral-falsa			
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	(Houttuyn, 1782)	coral-falsa			
<i>Phimophis guerini</i>	(Andersson, 1918)	cobra-preta			
<i>Rhachidelus brazili</i>	Griffin, 1918	mussurana	LC		
Tachymenini					
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	(Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)	cobra			
Xenodontini					
<i>Erythrolamprus aesculapii aesculapii</i>	(Daudin, 1802)	coral-falsa			
<i>Erythrolamprus maryellenae</i>	(Bocourt, 1870)	cobra			CE
<i>Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus</i>	Frost, Etheridge, Janies & Titus, 2001 (14 / 14)	cobra			
<i>Erythrolamprus reginae macrosoma</i>	Duméril & Bibron, 1838	cobra			
<i>Xenodon merremii</i>	(Rodrigues, 1986)	boipeva			
<i>Xenodon nattereri</i>	(Rodrigues, 1981)	boipeva			CE
ELAPIDAE					
Elapinae					
<i>Micrurus frontalis</i>	Rodrigues, 1987	coral-verdadeira			
VIPERIDAE					
Crotalinae					
<i>Bothrops itapetiningae</i>	(Reinhardt & Luetken, 1862)	jararaca	LC		CE
<i>Bothrops moojeni</i>	(Ruthven, 1916)	jararaca			CE
<i>Bothrops neuwiedi</i>	(Amaral, 1933)	jararaca			CE
<i>Crotalus durissus collilineatus</i>	Rodrigues, Freitas & Silva, 2010	cascavel	LC		

Legenda: Status de Conservação: (IUCN): DD- dados insuficientes, LC - Pouco preocupante, LR/NT - Baixo Risco/Quase Ameaçado, LR/LC - Baixo Risco/Pouco Preocupante, VU – espécie Vulnerável; Distribuição (Dist): CE – espécie endêmica de Cerrado, EX – Espécie exótica.

Fonte: Colli *et al.*, 2011

Tabela 18.6: Lista de Espécies do grupo Herpetofauna registradas em campo, dados primários.

TAXA	Autor	Nome comum	Sítio Amostral	CAMP	IUCN	Dist.	Registro
Amphibia							
ANURA							
BUFONIDAE (1)							
<i>Rhinella schneideri</i>	(Werner, 1894)	sapo-cururu	S1, S2	1, 2	LC		V
HYLIDAE (6)							
<i>Bokermannohyla sapiranga</i>	Brandão, Magalhães, Garda, Campos, Sebben & Maciel, 2012	perereca-da-cachoeira	S2	1, 2		E	V
<i>Dendropsophus minutus</i>	(Peters, 1872)	perereca	S2	1,2	LC		Z
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	(Spix, 1824)	perereca-carneirinho	S2	1,2	LC		Z, V
<i>Hypsiboas lundii</i>	(Burmeister, 1856)	perereca-da-mata	S2	2		E	Z
<i>Scinax fuscovarius</i>	(A. Lutz, 1925)	perereca-rapa-cuia	S1, S2, S3	1, 2	LC		Z, V
<i>Scinax constrictus</i>	Lima, Bastos & Giaretta, 2004	pererequinha	S2	2		E	V
LEPTODACTYLIDAE (6)							
Leiuperinae							
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Fitzinger, 1826	sapo-cachorro	S2	1,2	LC		Z, V
<i>Pseudopaludicola saltica</i>	(Cope, 1887)	sapinho	S2	1,2	LC	E	Z, V
Leptodactylinae							
<i>Leptodactylus furnarius</i>	Sazima & Bokermann, 1978	rã-assobiadeira	S2	1,2	LC	E	Z
<i>Leptodactylus latrans</i>	(Steffen, 1815)	rã-manteiga	S2	1,2	LC		Z, V

TAXA	Autor	Nome comum	Sítio Amstral	CAMP	IUCN	Dist.	Registro
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	(Spix, 1824)	rã-pimenta	S2	2			V
<i>Leptodactylus pustulatus</i>	(Peters, 1870)	rãzinha	S2	2		E	Z
MICROHYLIDAE (1)							
<i>Elachistocleis cesarii</i>	(Miranda Ribeiro -1920	sapo-guardinha	S2	1			Z
RANIDAE (1)							
<i>Lithobates catesbeianus</i>	(Shaw, 1802)	rã-touro	S2	2		EX	V, Z, L
Reptilia							
Squamata							
Gekkota							
GEKKONIDAE (1)							
<i>Hemidactylus mabouia</i>	(Moreau de Jonnès, 1818)	lagartixa	S1	1,2		EX	V
Iguania							
Pleurodonta							
TROPIDURIDAE (1)							
<i>Tropidurus torquatus</i>	(Wied, 1820)	calango-de-muro	S1, S2, S3	1,2	LC		V
Lacertiformes							
Teiioidea							
TEIIDAE (2)							
Teiinae							
<i>Ameiva ameiva</i>	(Linnaeus, 1758)	bico-doce	S1, S2, S3	1,2			V,R

TAXA	Autor	Nome comum	Sítio Amostrado	CAMP	IUCN	Dist.	Registro
Tupinambinae							
<i>Salvator cf. merianae</i>	Duméril & Bibron, 1839	teiú	S3	1	LC		R
Serpentes							
Caenophidia							
DIPSADIDAE (1)							
Dipsadinae							
Dipsadini							
<i>Sibynomorphus m. mikanii</i>	(Schlegel, 1837)	dormideira	S2	1			T

Legenda: Status de Conservação: (IUCN): LC - Pouco preocupante (Dist): E - endêmica de Cerrado; EX - Exótica. Registro: V – Visual; Z- Zoofonia e R – Rastro. Métodos: BA – Busca Ativa; TA- Transecto auditivo; O - Oportunístico.

18.9 Anexo I – Listas De Espécies – Avifauna

Tabela 18.7: Lista de espécies de aves de provável ocorrência para a região do empreendimento, dados secundários.

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
Rheiformes Forbes, 1884							
Rheidae Bonaparte, 1849							
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema	R		1	C		NT
Tinamiformes Huxley, 1872							
Tinamidae Gray, 1840							
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	R	1	1	F		
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó	R	1	1	C		
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	R	1	1	C		
<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	codorna-mineira	R, E, EC	1	1	C	EN	VU
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	R	1	1	C		
<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)	codorninha	R, EC	1	1	C	EN	VU
Anseriformes Linnaeus, 1758							
Anatidae Leach, 1820							
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira	R		1	A		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	R		1	A		
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla	R		1	A		
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí	R		1	A		
Galliformes Linnaeus, 1758							
Cracidae Rafinesque, 1815							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	R	1	1	F		
Podicipediformes Fürbringer, 1888							
Podicipedidae Bonaparte, 1831							
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	R	1		A		
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	R	1		A		
Suliformes Sharpe, 1891							
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849							
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	R		1	A		
Pelecaniformes Sharpe, 1891							
Ardeidae Leach, 1820							
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	R	1	1	A		
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	R	1	1	A		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	R	1		C		
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca	R	1	1	A		
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	R	1	1	C		
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	R	1	1	A		
Threskiornithidae Poche, 1904							
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	R	1	1	F		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	R	1	1	C		
Cathartiformes Seebohm, 1890							
Cathartidae Lafresnaye, 1839							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	R	1	1	C		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	R	1	1	C		
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	R		1	F		
Accipitriformes Bonaparte, 1831							
Accipitridae Vigors, 1824							
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	R	1	1	F		
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	R		1	F		
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	R	1	1	C		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	R	1	1	C		
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	R		1	C		
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	R		1	C		
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	R		1	F		
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	R		1	C	EN	EN
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	R	1	1	F		
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	R	1	1	C		
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	R		1	F		
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	R		1	F		
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-urubu	R		1	C		
Gruiformes Bonaparte, 1854							
Rallidae Rafinesque, 1815							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	R		1	C		
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	R	1	1	F		
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	R	1	1	F		
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	R	1	1	F		
<i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934	sanã-de-cara-ruiva	D		1	C		VU
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	R	1	1	C		
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	R	1	1	F		
Charadriiformes Huxley, 1867							
Charadriidae Leach, 1820							
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	R	1	1	A		
Scolopacidae Rafinesque, 1815							
<i>Gallinago paraguaiiae</i> (Vieillot, 1816)	narceja	R		1	A		
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	VN		1	A		
Columbiformes Latham, 1790							
Columbidae Leach, 1820							
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	R	1	1	C		
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	R	1	1	C		
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	R		1	F		
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	R		1	F		
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	R	1	1	C		
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	R	1	1	C		
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	R		1	C		
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	R	1	1	F		
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	R	1	1	F		
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha	R		1	F		
Cuculiformes Wagler, 1830							
Cuculidae Leach, 1820							
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	R	1	1	F		
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta	R	1	1	F		
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	R		1	F		
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	R	1	1	C		
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	R	1	1	C		
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	R	1	1	F		
Strigiformes Wagler, 1830							
Tytonidae Mathews, 1912							
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	R	1	1	C		
Strigidae Leach, 1820							
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	R	1	1	C		
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	R	1	1	C		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	R	1	1	C		
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	R	1	1	C		
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	R	1	1	C		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
Nyctibiiformes Yuri, Kimball, Harshman, Bowie, Braun, Chojnowski, Hackett, Huddleston, Moore, Reddy, Sheldon, Steadman, Witt & Braun, 2013							
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851							
Nyctibius griseus (Gmelin, 1789)	urutau	R	1	1	C		
Caprimulgiformes Ridgway, 1881							
Caprimulgidae Vigors, 1825							
Nyctiphrynus ocellatus (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	R	1		F		
Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)	bacurau	R	1	1	F		
Hydropsalis parvula (Gould, 1837)	bacurau-chintã	R	1	1	C		
Hydropsalis maculicaudus (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	R	1		C		
Hydropsalis torquata (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	R	1	1	C		
Nannochordeiles pusillus (Gould, 1861)	bacurauzinho	R	1	1	C		
Podager nacunda (Vieillot, 1817)	corução	R	1	1	C		
Chordeiles acutipennis (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	R	1	1	C		
Apodiformes Peters, 1940							
Apodidae Olphe-Galliard, 1887							
Cypseloides senex (Temminck, 1826)	taperuçu-velho	R		1	C		
Streptoprocne zonaris (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	R	1	1	C		
Chaetura meridionalis Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	R	1	1	C		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	R	1		C		
Trochilidae Vigors, 1825							
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	R	1	1	F		
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	R	1	1	F		
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	R	1	1	F		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	R	1	1	F		
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	R	1	1	F		
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	R, E	1	1	F		
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	R	1	1	F		
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	R	1	1	F		
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	R		1	F		
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	R	1	1	C		
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	R	1		F		
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	R	1	1	F		
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	R	1	1	C		
Trogoniformes A. O. U., 1886							
Trogonidae Lesson, 1828							
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	R	1		F		
Coraciiformes Forbes, 1844							
Alcedinidae Rafinesque, 1815							
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	R	1	1	A		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	R	1	1	A		
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	R	1	1	A		
Momotidae Gray, 1840							
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva	R	1	1	F		
Galbuliformes Fürbringer, 1888							
Galbulidae Vigors, 1825							
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta	R		1	F		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	R	1	1	F		
Bucconidae Horsfield, 1821							
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	R	1	1	C		
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	R, E	1		F		
Piciformes Meyer & Wolf, 1810							
Ramphastidae Vigors, 1825							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	R	1	1	C		
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	R	1	1	F		VU
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	R	1	1	F		
Picidae Leach, 1820							
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	picapauzinho-escamoso	R	1	1	F		
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	R	1	1	C		
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela	R	1		F		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	R	1	1	F		
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão	R	1	1	C		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	R	1	1	C		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	R	1	1	C		
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	R	1	1	F		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	R	1	1	C		
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	R	1	1	F		
Cariamiformes Fürbringer, 1888							
Cariamidae Bonaparte, 1850							
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	R	1	1	C		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
Falconiformes Bonaparte, 1831							
Falconidae Leach, 1820							
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	R	1	1	C		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	R	1	1	C		
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	R	1	1	F		
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	R		1	F		
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	R	1	1	C		
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	R	1	1	C		
Psittaciformes Wagler, 1830							
Psittacidae Rafinesque, 1815							
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	R		1	C		
<i>Orthopsittaca manilatus</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	R	1		C		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	R		1	F		
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	R	1	1	C		
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	R	1	1	F		
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-verde	R, E		1	F		
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	R	1	1	F		
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego	R, EC	1	1	C		NT
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	R	1	1	F		
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	R	1		F		
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio	R	1	1	C		
Passeriformes Linnaeus, 1758							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
Thamnophilidae Swainson, 1824							
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	R	1		F		
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	R	1	1	F		
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido	R, EC	1	1	F		
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	R	1		F		
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	R	1		C		
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	R, E	1		F		
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	R	1	1	F		
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	R	1		F		
Melanopareiidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010							
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho	R, EC		1	C		
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873							
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	R	1	1	F		
Rhinocryptidae Wetmore, 1926 (1837)							
<i>Scytalopus novacapitalis</i> Sick, 1958	tapaculo-de-brasília	R, E, EC		1	F	EN	NT
Scleruridae Swainson, 1827							
<i>Geositta poecilopectera</i> (Wied, 1830)	andarilho	R, EC		1	C		VU
Dendrocolaptidae Gray, 1840							
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	R	1	1	F		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	R	1	1	C		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	R	1		F		
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	R	1	1	F		
Xenopidae Bonaparte, 1854							
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	R	1	1	F		
Furnariidae Gray, 1840							
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	R	1	1	C		
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	R	1	1	F		
<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	cisqueiro-do-rio	R, EC	1	1	F		
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	R	1	1	F		
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	R	1	1	F		
<i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-do-brejo	R, EC	1	1	F		
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	R	1	1	C		
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro	R	1	1	C		
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho	R		1	C		
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	R	1	1	F		
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	R	1	1	C		
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo	R	1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	R	1	1	F		
Pipridae Rafinesque, 1815							
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	R	1		F		
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	R, EC	1	1	F		
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho	R	1	1	F		
Tityridae Gray, 1840							
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	R	1	1	F		
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	R		1	F		
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	R		1	F		
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	R	1	1	F		
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	R	1	1	F		
Platyrinchidae Bonaparte, 1854							
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	R	1		F		
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907							
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	R	1	1	F		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	R	1	1	F		
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	R	1	1	F		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	R		1	F		
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	R	1	1	F		
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	R	1		F		
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	R		1	F		
Tyrannidae Vigors, 1825							
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	R		1	C		
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	R		1	C		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	R	1	1	C		
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	R	1	1	F		
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	tuque-pium	R	1		F		
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	R	1	1	F		
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	R	1	1	C		
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	R	1	1	C		
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	R	1	1	F		
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	R	1	1	C		
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	R	1		F		
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	R	1	1			
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	R	1	1	F		
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	R		1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	R	1		F		
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	R	1	1	C		VU
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	R	1	1	C		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	R	1	1	F		
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	R	1	1	F		
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	R	1	1	C		
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	R	1		F		
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	R	1		F		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	R	1	1	F		
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	R		1	A		
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	R	1	1	C		
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	R	1	1	F		
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	R	1	1	F		
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	R	1		F		
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	R	1	1	F		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	R	1	1	C		
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	R	1	1	C		
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	R	1	1	F		
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	R	1	1	F		
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	R	1	1	C		
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	1	R	1		C		
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	R	1	1	C		
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	R		1	A		
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo	R	1	1	C		
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	galito	R	1	1	C	VU	VU
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	R	1	1	F		
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	R	1	1	F		
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	R	1	1	F		
<i>Knipolegus franciscanus</i> Snethlage, 1928	maria-preta-do-nordeste	R, E, EC		1	F		
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	R	1	1	C		
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	R	1	1	F		
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	R	1	1	C		
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	R	1	1	C		
Vireonidae Swainson, 1837							
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	R	1	1	F		
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	R, E	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruvicara	R	1	1	F		
Corvidae Leach, 1820							
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	R, EC	1	1	C		
Hirundinidae Rafinesque, 1815							
<i>Pygochelidon cyano-leuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	R	1	1	C		
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena	R	1	1	C		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	R	1	1	C		
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	R	1	1	C		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	R	1	1	C		
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	R	1	1	C		
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	VN		1	C		
Troglodytidae Swainson, 1831							
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	R	1	1	C		
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corruíra-do-campo	R	1	1	C		
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	R	1	1	F		
Poliophtilidae Baird, 1858							
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	R	1	1	F		
Turdidae Rafinesque, 1815							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	R	1	1	F		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	R	1	1	F		
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	R	1	1	F		
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	R	1	1	F		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	R	1	1	F		
Mimidae Bonaparte, 1853							
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	R	1	1	C		
Motacillidae Horsfield, 1821							
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	R	1		C		
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850							
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	R	1	1	C		
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	R	1	1	C		
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	R		1	F		
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	R	1		F		
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947							
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	R	1	1	F		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	R	1	1	C		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	R	1	1	F		
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	R	1	1	F		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzeln, 1868)	pula-pula-de-sobrancelha	R, E, EC	1	1	F		
Icteridae Vigors, 1825							
<i>Icterus pyrrhopeterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	R	1		F		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	R	1	1	C		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	R	1	1	C		
Thraupidae Cabanis, 1847							
<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul	R, EC	1	1	C		NT
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	R	1	1	C		NT
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	sanhaço-de-coleira	R	1	1	C		
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	R	1	1	C		
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	R	1	1	F		
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	R	1	1	F		
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	R	1	1	F		
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	R		1	F		
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	R	1	1	C		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	R	1	1	C		
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio	R		1	C		
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	R	1	1	F		
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	R	1	1	C		

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	R		1	F		
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	R	1	1	F		
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	R	1		F		
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	R	1	1	F		
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	R	1	1	F		
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	R	1	1	F		
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho	R, EC	1	1	C		NT
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	R	1	1	F		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	R	1	1	F		
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	R	1	1	F		
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa	R	1	1	C		
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	R	1	1	C		
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	R	1	1	C		
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho	R	1	1	C		
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	R		1	F		
<i>Coryphasiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	tico-tico-de-máscara-negra	R	1	1	C	EN	VU
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	R	1	1	C		
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	R, EC	1	1	C		
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	R	1	1	F		
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	R	1	1	F		
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta	R	1	1	C		
Cardinalidae Ridgway, 1901							

Nome do Táxon	Nome em Português	Dist.	Referências Bibliográficas		Ambientes	Status de Conservação	
			Perez-Junior et al (2007)	Darius (2011)		MMA (2014)	IUCN (2018)
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo	R	1	1	C		
Fringillidae Leach, 1820							
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	R		1	C		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	R	1	1	F		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo	R	1		F		
Estrildidae Bonaparte, 1850							
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	R		1	C		
Passeridae Rafinesque, 1815							
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	R		1	T		

Legenda: Dist. (Distribuição) = R – Residente; E – Restrito a território brasileiro; EC – Endêmico do Cerrado; Ambientes = C – Campestre e/ou savânico; F – Florestal; A – Aquático (rios, córregos, lagos, lagoas); T – urbanos consolidados; Status de Conservação = NT – *Near Threatened* (quase ameaçado); VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; CR – Criticamente em Perigo;

Tabela 18.8. Lista de aves de ocorrência comprovada para a região do empreendimento, dados primários.

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
Tinamiformes Huxley, 1872																		
Tinamidae Gray, 1840																		
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó	Z	R	C			ON		CIN		0	2	2	4	0	2	0	2
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	Z	R	C			ON		CIN		0	0	0	0	0	0	0	0
Pelecaniformes Sharpe, 1891																		
Ardeidae Leach, 1820																		
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	V,Z	R	C			IN				0	0	0	0	0	0	0	0
Threskiornithidae Poche, 1904																		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	Z	R	F			ON				0	2	0	2	0	2	0	2
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	V,Z	R	C			CA	PR			6	6	4	16	6	2	4	12
Cathartiformes Seeborn, 1890																		
Cathartidae Lafresnaye, 1839																		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	V	R	C			DE				0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	V	R	C			DE				0	0	0	0	0	0	4	4
Accipitriformes Bonaparte, 1831																		
Accipitridae Vigors, 1824																		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	V	R	C			CA	PR			0	2	0	2	0	0	0	0

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	EB	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	V,Z	R	F			CA	PR			0	0	2	2	4	2	2	8
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	V	R	C			CA	PR			0	0	0	0	0	0	0	0
Gruiformes Bonaparte, 1854																		
Rallidae Rafinesque, 1815																		
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	Z	R	F			ON	DI, PR	CIN	1	0	4	0	4	2	4	0	6
Charadriiformes Huxley, 1867																		
Charadriidae Leach, 1820																		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	V,Z	R	A			CA	PR			0	0	4	4	0	0	2	2
Columbiformes Latham, 1790																		
Columbidae Leach, 1820																		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	V,Z	R	C			GR		CIN		12	4	4	20	10	8	10	28
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	V,Z	R	C			FR	DI	CIN		4	2	2	8	4	6	4	14
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	V,Z	R	C			FR	DI	CIN		18	4	12	34	10	8	12	30
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	V,Z	R	C			FR	DI	CIN		2	8	4	14	4	4	2	10
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	Z	R	F			FR	DI	CIN		4	4	10	18	4	4	8	16
Cuculiformes Wagler, 1830																		
Cuculidae Leach, 1820																		

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	EB	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	V,Z	R	F			CA	PR			4	2	0	6	0	4	0	4
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	V,Z	R	C			CA	PR			0	0	4	4	4	0	2	6
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	V,Z	R	C			CA	PR			2	2	2	6	4	0	4	8
Strigiformes Wagler, 1830																		
Strigidae Leach, 1820																		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Z	R	C			CA	PR			0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	V,Z	R	C			CA	PR			0	0	4	4	0	0	2	2
Caprimulgiformes Ridgway, 1881																		
Caprimulgidae Vigors, 1825																		
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão	V	R	C			IN				0	0	0	0	0	0	0	0
Apodiformes Peters, 1940																		
Trochilidae Vigors, 1825																		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	V	R	F			NI	PO		4	0	2	2	4	0	0	0	0
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	V	R	F			NI	PO		4	2	0	2	4	4	4	0	8
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	V	R	C			NI	PO		4	2	0	6	8	0	0	4	4
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	V	R	F			NI	PO		4	0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	V	R	F			NI	PO		4	2	4	2	8	0	4	0	4

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
Coraciiformes Forbes, 1844																		
Alcedinidae Rafinesque, 1815																		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	V	R	A			CA	PR			0	2	0	2	0	0	0	0
Galbuliformes Fürbringer, 1888																		
Galbulidae Vigors, 1825																		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	V,Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	2	0	2
Piciformes Meyer & Wolf, 1810																		
Ramphastidae Vigors, 1825																		
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	V,Z	R	C			ON	DI, PR	TR		0	0	0	0	0	0	0	0
Picidae Leach, 1820																		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	0	0	0
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	V	R	C			IN				0	2	0	2	2	2	0	4
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	V,Z	R	C			IN				4	0	4	8	4	0	6	10
Cariamiformes Fürbringer, 1888																		
Cariamidae Bonaparte, 1850																		
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	V,Z	R	C			CA	PR			0	0	8	8	0	0	10	10
Falconiformes Bonaparte, 1831																		

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
Falconidae Leach, 1820																		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	V,Z	R	C			ON	PR			2	2	4	8	4	0	4	8
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	V,Z	R	C			ON	PR			0	2	0	2	0	2	2	4
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	V	R	C			CA	PR			0	0	0	0	0	0	0	0
Psittaciformes Wagler, 1830																		
Psittacidae Rafinesque, 1815																		
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	V,Z	R	C			FR		TR		0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	periquitão	V,Z	R	F			FR		TR		0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	V,Z	R	F			FR		TR		0	2	2	4	0	0	2	2
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	V,Z	R	C			FR		TR		2	4	2	8	4	8	4	16
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	V,Z	R	F			FR		TR		0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	V,Z	R	F			FR		TR		8	6	6	20	6	4	6	16
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego	V,Z	R, E, C	C		NT	FR		TR	2, 3	2	0	2	4	0	0	0	0
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio	V,Z	R	C			FR		TR		0	2	0	2	0	6	0	6
Passeriformes Linnaeus, 1758																		
Thamnophilidae Swainson, 1824																		

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	EB	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	Z	R	F			IN				0	4	0	4	0	4	0	4
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	Z	R	F			IN				0	0	0	0	0	4	0	4
Dendrocolaptidae Gray, 1840																		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	V,Z	R	C			IN				0	0	0	0	0	2	0	2
Furnariidae Gray, 1840																		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	V,Z	R	C			IN				8	0	4	12	6	2	8	16
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro	Z	R	C			IN				0	0	2	2	4	0	4	8
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	4	4	8
Pipridae Rafinesque, 1815																		
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	Z	R, EC	F			ON	DI	TR	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907																		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	2	0	2
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	V,Z	R	F			IN				0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	0	0	0
Tyrannidae Vigors, 1825																		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	Z	R	C			ON	DI			0	0	2	2	0	0	2	2

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	Z	R	F			ON	DI			2	2	8	12	2	6	6	14
<i>Elaenia cristata</i> Pelzelin, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	Z	R	C			ON	DI			0	6	6	12	4	8	4	16
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	Z	R	C			ON	DI			0	0	6	6	0	0	0	0
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	Z	R	F			ON	DI			2	0	0	2	0	0	0	0
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	Z	R	F			FR	DI			0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Z	R	F			ON	DI			0	0	2	2	0	0	2	2
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	V,Z	R	C			ON	DI			0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	Z	R	F			IN				0	2	2	4	0	0	0	0
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	V,Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	0	0	0
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	V,Z	R	F			ON				8	4	2	14	10	10	6	26
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	Z	R	A			IN				0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	V,Z	R	F			ON	DI, PR			0	0	4	4	0	0	0	0
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	V,Z	R	F			ON	DI, PR			4	2	4	10	4	8	4	16
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	V,Z	R	F			IN				0	6	2	8	0	8	0	8
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	V,Z	R	C			ON	DI			2	4	4	10	4	6	4	14

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	V,Z	R	C			ON	DI			4	6	8	18	2	2	0	4
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	V	R	C			IN	PR			0	0	0	0	0	0	2	2
Vireonidae Swainson, 1837																		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	Z	R	F			ON	DI			0	0	6	6	0	8	0	8
Corvidae Leach, 1820																		
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	V,Z	R, EC	C			ON	DI, PR	TR	3	0	0	6	6	0	0	4	4
Hirundinidae Rafinesque, 1815																		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	V	R	C			IN				6	0	0	6	8	0	2	10
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	V	R	C			IN				2	0	6	8	0	4	6	10
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	V	R	C			IN				0	4	0	4	0	0	0	0
Troglodytidae Swainson, 1831																		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	Z	R	C			IN				4	2	2	8	2	2	2	6
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	Z	R	F			IN				0	4	0	4	0	4	0	4
Poliophtilidae Baird, 1858																		
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	V,Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	0	2	2

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
Turdidae Rafinesque, 1815																		
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	V,Z	R	F			ON	DI	TR		8	10	4	22	10	12	2	24
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	V,Z	R	F			ON	DI	TR		2	2	0	4	4	2	0	6
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	V,Z	R	F			ON	DI	TR		0	2	2	4	2	2	2	6
Mimidae Bonaparte, 1853																		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	V,Z	R	C			ON				6	2	4	12	10	4	6	20
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850																		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	Z	R	C			ON	DI	TR		8	0	4	12	8	2	6	16
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	Z	R	C			ON				0	0	4	4	0	0	2	2
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947																		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	Z	R	F			IN				0	2	0	2	0	0	0	0
Icteridae Vigors, 1825																		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	V,Z	R	C			ON	DI	TR		2	0	2	4	2	0	6	8
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	V,Z	R	C			ON		TR		2	0	2	4	2	0	2	4
Thraupidae Cabanis, 1847																		
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinza	V,Z	R	C			ON	DI	TR		0	2	0	2	2	4	0	6

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	EB	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	V,Z	R	F			ON	DI, PO	TR	4	4	0	0	4	0	4	0	4
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	V,Z	R	F			ON	DI	TR	4	4	2	4	10	2	6	2	10
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	V,Z	R	F			ON	DI, PO	TR	4	2	0	2	4	0	0	0	0
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	V,Z	R	C			ON				6	6	6	18	8	2	10	20
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	V,Z	R	F			ON		TR		2	4	0	6	0	6	6	12
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	V,Z	R	F			ON		TR		0	0	0	0	2	0	0	2
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	V	R	F			ON	DI	TR	4	0	0	0	0	0	4	0	4
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	V	R	F			ON	DI, PO	TR	4	0	4	2	6	0	4	0	4
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	V,Z	R	F			ON	DI, PO		4	0	4	2	6	2	4	0	6
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	V,Z	R	C			GR		TR		4	0	6	10	4	0	4	8
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	V,Z	R	C			GR		TR		0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	V,Z	R	C			GR				0	0	0	0	0	2	0	2
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	V,Z	R, EC	C			GR			3	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	Z	R	F			ON	DI	TR		0	4	0	4	0	0	0	0
Fringillidae Leach, 1820																		

Nome do Táxon	Nome em Português	Tipo de Registro	Dist.	Ambientes	Status de Conservação		Guildas Tróficas	E.I. Ecol.	E.I. Econ.	E.B.	1º campanha				2º campanha			
											Sítios amostrais			Total	Sítios amostrais			Total
					MMA (2014)	IUCN (2018)					1	2	3		1	2	3	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	V,Z	R	F			FR	DI	TR		2	8	8	18	4	10	8	22
Estrildidae Bonaparte, 1850																		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	V	R, EX	C			GR				0	0	0	0	0	2	0	2
Passeridae Rafinesque, 1815																		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	V	R, EX	T			ON				0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: Tipo de Registro = V – Visualização; Z – Zoofonia; Dist. (Distribuição) = R – Residente; EC – Endêmica do Cerrado; EX – Exóticas; Ambientes = C – Campestre/savânico; F – Florestal; A – Aquático (rios, córregos, lagos, lagoas); Status de Conservação = NT – *Near Threatened* (quase ameaçado); Guildas tróficas = ON – Onívoro; IN – Insetívoro; FR – Frugívoro; CA – Carnívoro; NI – Nectarívoro; DE – Detritívoro; GR – Granívoro; E.I.Ecol. (Espécies de Importância Ecológica) = DI – Potenciais dispersores; PO – Potenciais polinizadores; PR – Potenciais predadores; E.B (Espécies Bioindicadoras) = 1 - Espécies com alta sensibilidade a alterações ambientais; 2 – Espécies ameaçadas de extinção; 3 – Espécies endêmicas do Cerrado; Espécies potencialmente polinizadoras; 4 – Espécies potencialmente predadoras.

18.10 Anexo J – Listas De Espécies – Mastofauna

Tabela 18.9: Lista de espécies de mamíferos de provável ocorrência para a região do empreendimento, dados secundários.

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	Status de Conservação	
							IUCN (2018)	MMA (2014)
DIDELPHIMORPHIA								
Didelphidae (9)								
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	cuíca-d'água	AM,ATL,CE,PT,PP			PS	SA		/
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá,sarué	CE,CA,PT,PP			FR,ON	SC		/
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister, 1854)	cuíca	CE,CA,PT			IN,ON	AR		/
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	cuíca	ATL	BR		IN,ON	AR		/
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus, 1758)	catita,guaiquica	AM,ATL,CE,PT			IN,ON	SC		/
<i>Monodelphis americana</i> (Müller, 1776)	cuíca-de-três-listras	ATL,CE			IN,ON	TE		/
<i>Monodelphis kunsii</i> Pine, 1975	catita	CE			IN,ON	TE		/
<i>Philander opossum</i> (Linnaeus, 1758)	cuíca-de-quatro-olhos	AM,CE,PT			IN,ON	SC		/
<i>Thylamys velutinus</i> (Wagner, 1842)	cuíca,catita	CE	BR		IN,ON	SC	NT	VU
PILOSA								
Myrmecophagidae (2)								
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			MYR	TE	VU	VU
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-de-colete,tamanduá-mirim	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			MYR	SC		/
CINGULATA								
Dasypodidae (5)								
<i>Cabassous unicinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-de-rabo-mole	AM,ATL,CE,CA,PT			MYR	SF		/
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu,tatu-galinha	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN,ON	SF		/
<i>Dasypus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu,tatu-mulita, tatuí	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN,ON	SF		/
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peludo,tatu-peba	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN,ON	SF		/
<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792)	tatu-canastra	AM,ATL,CE,PT			MYR	SF	VU	VU
ARTIODACTYLA								
Cervidae (3)								
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	veado-mateiro	AM,ATL,CE,PT			FR,HB	TE	DD	/
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer, 1814)	veado-catingueiro	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR,HB	TE		/
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	veado-campeiro	CE,PT,PP			HB	TE	NT	VU
PRIMATES								
Atelidae (1)								
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	barbado,bugio	ATL,CE,CA,PT,PP			FO,FR	AR		/
Callitrichidae (2)								
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	sagui-de-tufos-branco	ATL	BR	EXO	FR,IN,GO	AR		/
<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy, 1812)	sagui,mico-estrela	ATL,CE,CA	BR		FR,IN,GO	AR		/
Cebidae (1)								
<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	macaco-prego	ATL,CE,CA	BR		FR,ON	AR		/
CARNIVORA								

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	Status de Conservação	
							IUCN (2018)	MMA (2014)
Canidae (4)								
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato, graxaim, raposa	ATL,CE,CA,PT,PP			IN,ON	TE		/
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará,guará	CE,PT,PP			CA,ON	TE	NT	VU
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	raposinha	CE,PT	BR		IN,ON	TE		VU
<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1842)	cachorro-do-mato-vinagre	AM,ATL,CE,PT			CA	TE	NT	VU
Felidae (3)								
<i>Leopardus braccatus</i> (Cope, 1889)	gato-palheiro,gato-do-pantanal	CE,PT,PP			CA	TE	NT	VU
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda,suçuarana,leão-baio	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			CA	TE		VU
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jaguarundi,gato-mourisco	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			CA	TE		VU
Mephitidae (1)								
<i>Conepatus chinga</i> (Molina, 1782)	cangambá,jaritataca	ATL,CE,PP			IN,ON	TE		/
Mustelidae (2)								
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara,papa-mel	AM,ATL,CE,CA,PT			FR,ON	TE		/
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	ATL,CE,CA,PP			CA	TE		/
Procyonidae (2)								
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR,ON	TE		/
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	guaxinim,mão-pelada	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR,ON	SC		/
CHIROPTERA								
Emballonuridae (2)								
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
<i>Rhynchonycteris naso</i> (Wied-Neuwied, 1820)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
Furipteridae (1)								
<i>Furipterus horrens</i> (F. Cuvier, 1828)	morcego	AM,ATL,CE,CA			IN	VO		VU
Molossidae (4)								
<i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1865) - <i>Molossops</i>	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
<i>Molossops temminckii</i> (Burmeister, 1854)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN	VO		/
<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (É. Geoffroy, 1805)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN	VO		/
Phyllostomidae (20)								
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)	morcego-beija-flor	AM,ATL,CE,CA,PT			NEC	VO		/
<i>Artibeus anderseni</i> Osgood, 1916	morcego	AM,CE			FR	VO		/
<i>Artibeus cinereus</i> (Gervais, 1855) - <i>Dermanura</i>	morcego	AM,ATL,CE,CA			FR	VO		/
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			FR	VO		/
<i>Artibeus obscurus</i> (Schinz, 1821)	morcego	AM,ATL,CE,CA			FR	VO		/
<i>Artibeus planirostris</i> (Spix, 1823)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			FR	VO		/
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR	VO		/
<i>Chiroderma doriae</i> Thomas, 1891	morcego	ATL,CE,PT			FR	VO		/
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			CA	VO		/

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	Status de Conservação	
							IUCN (2018)	MMA (2014)
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	morcego-vampiro	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			HE	VO		/
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	morcego-beija-flor	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			ON	VO		/
<i>Lonchophylla dekeyseri</i> Taddei, Vizotto & Sazima, 1983	morcego-beija-flor	CE	BR		NEC	VO	EN	EN
<i>Macrophyllum macrophyllum</i> (Schinz, 1821)	morcego	AM,ATL,CE,PT			IN	VO		/
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	morcego	AM,ATL,CE,CA			IN	VO		/
<i>Neonycteris pusilla</i> (Sanborn, 1949)	morcego	AM			IN	VO	DD	/
<i>Phyllostomus discolor</i> Wagner, 1843	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
<i>Platyrrhinus brachycephalus</i> (Rouk & Carter, 1972)	morcego	AM			FR	VO		/
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy, 1810)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			FR	VO		/
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	morcego	ATL,CE,PT			FR	VO		/
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR	VO		/
Vespertilionidae (5)								
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN	VO		/
<i>Eptesicus furinalis</i> (d'Orbigny & Gervais, 1847)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
<i>Lasiurus blossevillii</i> [Lesson, 1826]	morcego	AM,ATL,CE,CA,PP			IN	VO		/
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			IN	VO		/
<i>Myotis riparius</i> Handley, 1960	morcego	AM,ATL,CE,CA,PT			IN	VO		/
LAGOMORPHA								
Leporidae (1)								
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	coelho, tapeti	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			HB	TE		/
RODENTIA								
Caviidae (2)								
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	preá	ATL,CE,CA,PT			HB	TE		/
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			HB	SA		/
Cricetidae (20)								
<i>Akodon cursor</i> (Winge, 1887)	rato-do-chão	ATL,CE,CA	BR		IN,ON	TE		/
<i>Akodon lindberghi</i> Hershkovitz, 1990	rato-do-chão	ATL,CE	BR		IN,ON	TE	DD	/
<i>Akodon montensis</i> Thomas, 1913	rato-do-chão	ATL,CE,PP			IN,ON	TE		/
<i>Calomys callosus</i> (Rengger, 1830)	rato-do-chão	CE,PT			FR,GR	TE		/
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	rato-do-chão	ATL,CE,CA			FR,GR	TE		/
<i>Cerradomys scotti</i> (Langguth & Bonvicino, 2002) - <i>Oryzomys</i>	rato-do-mato	CE,PT			FR,GR	TE		/
<i>Cerradomys subflavus</i> (Wagner, 1842) - <i>Oryzomys</i>	rato-do-mato	ATL,CE			FR,GR	TE		/
<i>Hylaeamys megacephalus</i> (G. Fischer, 1814) - <i>Oryzomys megacephalus</i> / <i>Oryzomys capito</i>	rato-do-mato	AM,ATL,CE,PT			FR,GR	TE		/
<i>Necomys lasiurus</i> (Lund, 1841) - <i>Bolomys</i>	rato-do-mato	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR,ON	TE		/
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-d'água	ATL,CE			FR,ON	SA		/
<i>Oecomys bicolor</i> (Tomes, 1860)	rato-da-árvore	AM,CE,CA,PT			FR,SE	AR		/
<i>Oecomys cleberi</i> Locks, 1981	rato-da-árvore	CE	BR		FR,SE	AR	DD	/
<i>Oecomys concolor</i> (Wagner, 1845)	rato-da-árvore	AM			FR,SE	AR		/
<i>Oligoryzomys microtis</i> (J. A. Allen, 1916)	rato-do-mato	AM			FR,GR	SC		/

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	Status de Conservação	
							IUCN (2018)	MMA (2014)
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818) <i>O. elurus</i>	rato-do-mato	ATL,CE,CA,PT,PP			FR,GR	SC		/
<i>Oxymycterus delator</i> Thomas, 1903 <i>O. roberti</i>	rato-do-brejo	CE,CA			IN,ON	SF		/
<i>Pseudoryzomys simplex</i> (Winge, 1887)	rato-do-mato	CE,CA			FR,ON	TE		/
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1840)	rato-da-árvore	ATL,CE	BR		FR,SE	AR		/
<i>Thalpomys cerradensis</i> Hershkovitz, 1990	rato-do-chão	CE	BR		FR,GR	TE		VU
<i>Thalpomys lasiotis</i> Thomas, 1916	rato-do-chão	CE	BR		FR,GR	TE		EN
Cuniculidae (1)								
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	AM,ATL,CE,CA,PT,PP			FR,HB	TE		/
Dasyproctidae (1)								
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	ATL,CE,PT,PP			FR,GR	TE	DD	/
Echimyidae (3)								
<i>Euryzygomatomys spinosus</i> (G. Fischer, 1814)	guirá	ATL,CE,PP			HB	SF		/
<i>Proechimys longicaudatus</i> (Rengger, 1830)	rato-de-espinho	CE,PT			FR,GR	TE		/
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	punaré, rabudo	CE,CA			FR,HB	TE		/
Erethizontidae (1)								
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	ouriço, porco-espinho	AM,ATL,CE,CA,PT			FR,FO,SE	AR		/
Muridae (2)								
<i>Mus musculus</i> (Linnaeus, 1758)	camundongo			EXO	ON	TE		/
<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	rato-preto			EXO	ON	SC		/

Legenda: Biomas: AM – Amazônia; ATL – Mata Atlântica; CE – Cerrado; CA – Caatinga; PT – Pantanal; PP – Pampas; Dieta: ON – Onívora; FR – Frugívora; SE – Predadoras de sementes; HB – Herbívora; GR – Granívora; IN – Insetívora; NEC – Nectarívora; CA – Carnívora; HE – Hematófaga; FO – Folívora; GO – Gomívora; PS – Piscívora; MYR – Myrmecófaga; Locomoção: TE – Terrestre; VO – Voador; SF – Semifossorial; SC – Escansorial; SA – Semiaquática; FS – Fossorial; AR – Arborícola; AQ – Aquática; Status de conservação: DD: dados insuficientes; EN - Em perigo; NT - Quase ameaçada; VU - Vulnerável.

Tabela 18.10: Lista de mamíferos de ocorrência comprovada para a região do empreendimento, dados primários.

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	EIEC OL	EIEC ON	EI MS	Status de Conservação		Sítios Amostrais		
										IUCN (2018)	MMA (2014)	Sítio 01	Sítio 02	Sítio 03
DIDELPHIMORPHIA														
Didelphidae (1)														
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá, saruê	CE, CA, PT, PP			FR, ON	SC	DI, PR		X		/		1	
CINGULATA														
Dasypodidae (2)														
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu, tatu-galinha	AM, ATL, CE, CA, PT, PP			IN, ON	SF		CIN	X		/	1	2	1
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peludo, tatu-peba	AM, ATL, CE, CA, PT, PP			IN, ON	SF		CIN	X		/			3
PRIMATES														
Callitrichidae (1)														
<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy, 1812)	sagui, mico-estrela	ATL, CE, CA	BR		FR, IN, GO	AR	DI	TR	X		/	2		
CARNIVORA														
Canidae (2)														
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato, graxaim, raposa	ATL, CE, CA, PT, PP			IN, ON	TE	PR				/			1
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	raposinha	CE, PT	BR		IN, ON	TE	PR				VU	1		
Felidae (1)														
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato-pequeno	AM, ATL, CE, CA, PT, PP			CA	SC	PR			VU	EN		1	
Procyonidae (1)														
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	guaxinim, mão-pelada	AM, ATL, CE, CA, PT, PP			FR, ON	SC	DI, PR				/	1	2	1
RODENTIA														
Caviidae (1)														

Espécie	Nome comum	Biomas	Restrita a território brasileiro	Exóticas/Invasoras	Dieta	Locomoção	EIECOL	EIECON	EIMS	Status de Conservação		Sítios Amostrais		
										IUCN (2018)	MMA (2014)	Sítio 01	Sítio 02	Sítio 03
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	AM, ATL, CE, CA, PT, PP			HB	SA		CIN	X		/		1	

Legenda: Biomas: AM – Amazônia; ATL – Mata Atlântica; CE – Cerrado; CA – Caatinga; PT – Pantanal; PP – Pampas; Dieta: ON – Onívora; FR – Frugívora; HB – Herbívora; IN – Insetívora; CA – Carnívora; GO – Gomívora; Locomoção: TE – Terrestre; SF – Semifossorial; SC – Escansorial; SA – Semiaquática; AR – Arborícola; Status de conservação: VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; EIECOL (Espécies de Importância Ecológica): DI – espécies potencialmente dispersoras de sementes; PR – espécies potencialmente predadoras; EIECOM (Espécies de Importância Econômica): CIN – espécies cinegéticas; TR – visadas pelo tráfico.

18.11 ANEXO K – RESPOSTAS DAS CARTAS CONSULTAS

TERMO DE VIABILIDADE TÉCNICA (TVT)

Nº de Processo: 00092-00017299/2021-97	Código de Setor: SU2991	Nº TVT: 046/2021
Solicitação: Viabilidade de Atendimento		Sistema: ☒ Água ☒ Esgoto
Empreendimento/ Endereço: Residencial Fazenda Santa Maria, no Setor Habitacional Meireles, Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.		
Empreendedor: -		
Responsável/ Cargo: -		E-mail: -
		Telefone: -
Solicitante: PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL		E-mail: -
		Telefone: -
Vigência: 02 anos a partir da data da assinatura.		

1. QUANTO AOS DADOS DO EMPREENDIMENTO

- 1.1. Área Total: 46,63 ha
- 1.2. Área de APP: 0 ha
- 1.3. Área passível de atendimento: 46,63 ha
- 1.4. Usos previstos: Residencial – habitação multifamiliar e unifamiliar. Comércio de Bens e Prestação de Serviços. Institucional e Comunitário. Industrial de baixa incomodidade.
- 1.5. Densidade máxima admitida (DIUR 06/2016 – Setor Meirelles, Tabela II: Variação de densidade demográfica para o Setor Meirelles): 240 hab./ha
- 1.6. População Estimada: 11190 pessoas
- 1.7. Vazão média de água (Qm,a): 24,42 L/s
- 1.8. Vazão média de esgotos (Qm,e): 11,97 L/s
- 1.9. Poligonal do empreendimento:

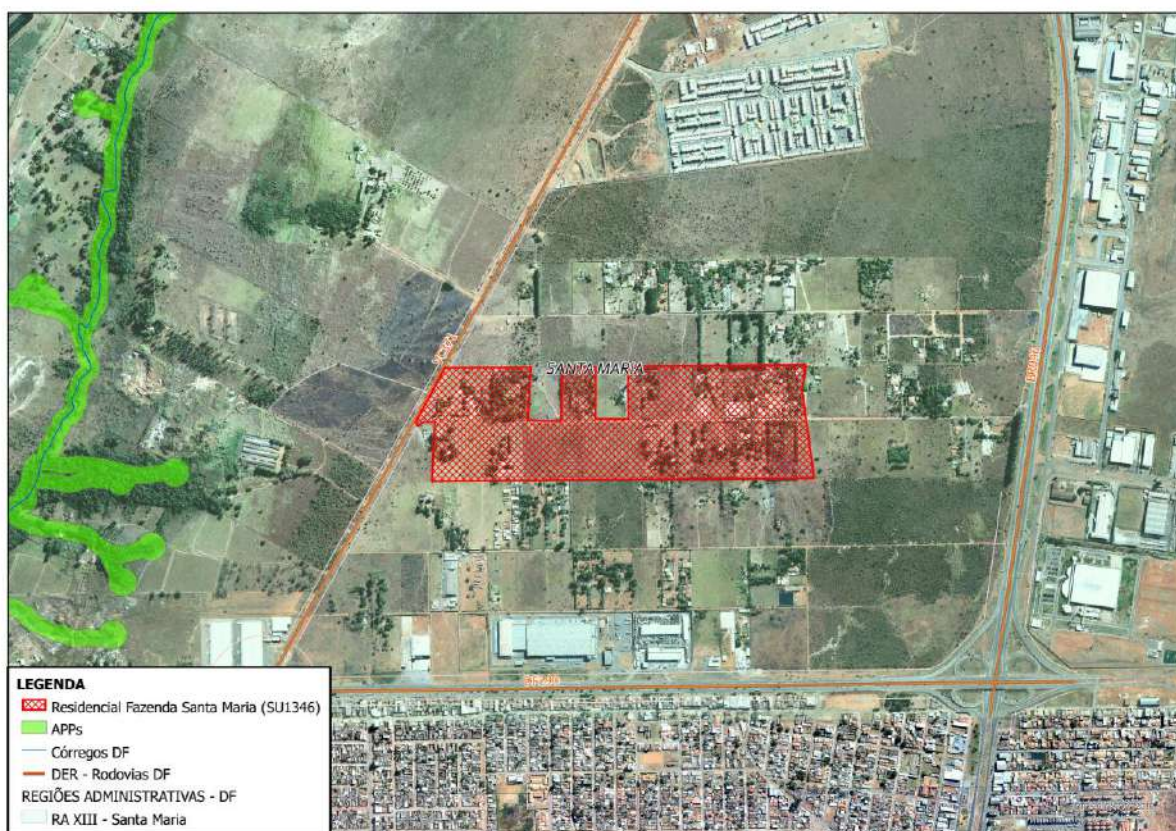


Figura 1. Poligonal do empreendimento: Residencial Fazenda Santa Maria, no Setor Habitacional Meireles, Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.

Tabela 1 - Estimativa da vazão de produção de água para atendimento do empreendimento: Residencial Fazenda Santa Maria, no Setor Habitacional Meireles, Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.

Projeção de Vazão - Água	
População Total ¹	11.190
Consumo de água <i>per capita</i> (q) ²	132
Coeficiente do dia de maior consumo - K1	1,2
Coeficiente da hora de maior consumo - K2	1,5
Coeficiente de perda (%) ³	30,0
Q média (L/s)	24,42
Q máx. diária (L/s)	29,31
Q máx. horária (L/s)	43,96

¹ Estimativa considerando a área sem interferências da Área de Proteção Ambiental.

² Dado referente ao ano de 2016 (Fonte: Plano Distrital de Saneamento – PDSB, 2017).

³ Boletim de Perdas da CAESB por RA (2018).

Tabela 1 - Estimativa de contribuição de esgotos do empreendimento: Residencial Fazenda Santa Maria, no Setor Habitacional Meireles, Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.

Projeção de Vazão de Esgotos	
População Total ¹	11.190
Consumo de água <i>per capita</i> (q) ²	132
Coeficiente de Retorno Água/Esgoto – C ⁴	0,7
Coeficiente do dia de maior consumo - K1	1,2
Coeficiente da hora de maior consumo - K2	1,5
Q média (L/s)	11,97
Q máx. diária (L/s)	14,36
Q máx. horária (L/s)	21,54

¹ Estimativa considerando a área sem interferências da Área de Proteção Ambiental.

² Dado referente ao ano de 2016 (Fonte: Plano Distrital de Saneamento – PDSB, 2017).

⁴ Plano Diretor de Água e Esgotos do Distrito Federal – PDAE/DF, 2010.

2. QUANTO AO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (SAA)

- 2.1. Será viável o atendimento do empreendimento com sistema de abastecimento de água da Caesb somente após a conclusão das obras de implantação do SAA Sistema Corumbá.
- 2.2. Para viabilizar o atendimento, antes da entrada em operação do SAA Sistema Corumbá, será necessário que o empreendedor opte por **solução independente de abastecimento**.
- 2.3. **Estudo de Alternativas – SAA**

Para atendimento do setor foram estudadas duas alternativas de abastecimento de água.

2.3.1. Alternativa 1 – Interligação ao sistema da Caesb

- 2.3.1.1. Essa alternativa será viável somente após a conclusão das obras de implantação do SAA Sistema Corumbá.
- 2.3.1.2. Caso o empreendimento seja implantado após a entrada em operação do SAA Sistema Corumbá, o interessado deverá fazer nova consulta à Caesb, quando será informado o ponto de derivação da rede de abastecimento existente.

2.3.2. Alternativa 2 – Solução independente de abastecimento: Sistema de poços tubulares profundos

- 2.3.2.1. Essa alternativa é viável, devendo o empreendedor garantir as devidas outorgas, licenças e estudos necessários para a execução de poços suficientes para o atendimento da demanda.
- 2.3.2.2. A solução independente proposta para o abastecimento de água deverá apresentar capacidade suficiente para atender ao empreendimento até que seja implantada a melhoria do sistema produtor, que será responsável pelo futuro atendimento do setor.

2.3.2.3. Caso o empreendedor opte por implantar o empreendimento em etapas, as outorgas poderão ser obtidas de acordo com a demanda de cada etapa, sendo que a viabilidade de atendimento estará sempre limitada à capacidade de produção dos poços autorizados.

2.3.2.4. Quanto ao sistema de poços tubulares profundos:

- a) Deve-se garantir que os poços a serem perfurados produzam água com quantidade e qualidade, de forma a atender os padrões estabelecidos na PRC nº 5, de 28 de setembro de 2017, Anexo XX – MS.
- b) Também deverão ser apresentados, anexos aos projetos de cada poço, o Teste de Vazão, o Laudo Análise de Qualidade da Água e o Relatório de Análise de Perfilagem Ótica, com a devida referência geográfica (coordenadas) SICAD, Datum SIRGAS 2000.
- c) A Outorga de Direito de Uso de água subterrânea, emitida pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA) em nome do empreendedor, deverá ser apresentada anexa ao projeto do poço correspondente, com a devida referência geográfica (coordenadas) SICAD, Datum SIRGAS 2000.
- d) Com relação ao sistema produtor por meio de poços tubulares profundos, devem ser apresentados descritivos e desenhos mostrando quantidade, localização e vazão dos poços, adutoras de interligação dos poços com o reservatório, inclusive com pré-dimensionamento dessas estruturas.

2.3.2.5. Quanto às adutoras e redes de distribuição:

- a) Para redes e adutoras, devem ser utilizados tubos PEAD. Demais materiais (aço, ferro fundido, entre outros) poderão ser utilizados em casos excepcionais, onde não exista classe de tubos em PEAD que suporte a pressão calculada, devidamente justificados.
- b) As redes de distribuição secundárias serão duplas, ou seja, em ambos os lados da via, instaladas nas calçadas e dimensionadas em setores de distribuição.

2.4. O sistema a ser implantado deverá prever a interligação ao futuro sistema da Caesb.

2.5. Deve ser apresentada alternativa que contemple um centro de reservação próximo a uma única unidade de tratamento. Quando a alternativa de reservatório for do tipo apoiado, deverá ser prevista a implantação de duas câmaras com funcionamento independente e, quando do tipo elevado (taça), poderá ser de câmara única dotado de *by-pass*.

2.6. Todo o sistema de abastecimento de água deverá ser projetado para operar de maneira independente e interligado ao sistema da Caesb.

Tendo em vista que existem outros empreendimentos na região, sugere-se que os interessados proponham uma solução conjunta para o sistema de água, de maneira a possibilitar redução nos custos de implantação, manutenção e operação.

3. QUANTO AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SES)

3.1. As alternativas foram apresentadas pelo empreendedor para o atendimento da área com sistema de esgotamento sanitário.

3.2. Estudo de Alternativas – SES

3.2.1. Alternativa 1 – Interligação ao sistema da Caesb

3.2.1.1. Essa alternativa é viável, desde que seja implantado novo interceptor de chegada à montante da Estação de Tratamento de Esgotos Santa Maria, para atendimento do empreendimento.

3.2.1.2. Caberá ao empreendedor apresentar alternativas de caminhamento da rede para a interligação do sistema, em acordo com parâmetros e orientações da Superintendência de Projetos da Caesb.

3.2.1.3. O projeto do interceptor deverá passar pela análise e aprovação da Caesb.

4. QUANTO AOS ORÇAMENTOS

4.1. As planilhas orçamentárias não são objeto de análise ou aprovação. Os quantitativos e os preços unitários são de inteira responsabilidade dos seus autores (responsável técnico pelo projeto).

5. QUANTO À REGULARIDADE FUNDIÁRIA

5.1. As áreas que vierem a abrigar unidades do SAA e do SES (reservação, captação - poços e/ou superfície, estação de tratamento de água, estação de tratamento de esgotos, estações elevatórias, servidões de passagem) deverão ser adquiridas pelo empreendedor, escrituradas, doadas e incorporadas ao patrimônio da Caesb, ou, a critério da Caesb, ser encaminhado termo de cessão de uso das áreas.

5.2. Deverá ser apresentada poligonal da área do empreendimento, com a indicação das matrículas correspondentes, em meio digital.

5.3. Caso seja necessária a implantação do caminhamento da adutora, interceptor, emissário, extravasor, linha de recalque ou qualquer outro tipo de tubulação, localizado em:

5.3.1. Terras fora dos domínios do empreendimento, este deverá proceder a regularização das áreas necessárias para a interligação nas redes e unidades da Caesb.

5.3.2. Parques e/ou unidades de conservação dentro e/ou fora da poligonal do projeto, será necessária a anuência e aprovação do órgão ambiental competente.

5.3.3. Faixas de domínio de rodovias e/ou ferrovias, será necessária a anuência e aprovação do órgão e/ou concessionária competente.

5.4. Para aprovação dos projetos junto à Caesb, o empreendedor deverá enviar carta registrada no protocolo da Companhia apresentando as escrituras devidamente

registradas (ou os termos de cessão de uso, se for o caso) bem como as devidas autorizações dessas áreas (conforme o caso).

- 5.5. Na fase de Estudo de Concepção, as exigências apresentadas nos itens 5.1 a 5.4 deverão ser comprovadas através de consulta prévia respondida pelo órgão competente e/ou proprietário do terreno em eventual interferência, esses, por sua vez, deverão ser anexados ao Estudo, tanto em meio físico quanto em meio digital.
- 5.6. As exigências apresentadas nos itens 5.1 a 5.4 deverão ser atendidas e devidamente apresentadas a Caesb na fase do Projeto Básico, sendo anexadas a esse, tanto em meio físico quanto em meio digital.
- 5.7. Informa-se que não é da competência da Caesb analisar a situação fundiária do lote em que será implantado o empreendimento.

6. QUANTO AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

- 6.1. O empreendedor deverá obter junto aos órgãos competentes o devido licenciamento para o empreendimento em relação ao uso do solo, às áreas de preservação e proteção ambiental e outros. Esses deverão ser apresentados anexos aos estudos e projetos.
- 6.2. A presente análise limita-se a informar as condições de atendimento em relação ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário para a área requerida, não se tratando, portanto, de aprovação de empreendimento.
- 6.3. O atendimento do empreendimento pela Caesb está condicionado ao licenciamento ambiental do empreendimento, considerando os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, sendo que todos os estudos ambientais complementares solicitados pelos órgãos ambientais competentes ficarão a cargo do empreendedor.

7. QUANTO AOS CRITÉRIOS DE PROJETO

- 7.1. Dados gerais para elaboração dos projetos:
 - a) Coeficiente *per capita* de consumo de água: 132 L/hab/dia
 - b) Coeficiente da hora de maior consumo (K2): 1,50
 - c) Coeficiente do dia de maior consumo (K1): 1,20
- 7.2. Sistema de Abastecimento de Água:
 - a) Coeficiente *per capita* de produção média de água: 188,6 L/hab/dia.
(Conforme Tsutiya, 2014, o consumo *per capita* $q = \frac{q_e}{1-I}$, onde q_e é o consumo *per capita* efetivo e I é o índice de perdas).
 - b) Pressão dinâmica mínima: 10 m.c.a.
 - c) Pressão estática máxima: 40 m.c.a.
 - d) Índice de perdas na distribuição: 35%
 - e) Diâmetro mínimo das redes: 63 mm
 - f) Estimativas de consumo de unidades não residenciais devem considerar os

parâmetros de consumo definidos na Norma da Caesb ND.SCO-002 – Ligação Predial de Água.

7.3. Sistema de Esgotamento Sanitário:

- a) Coeficiente de retorno (C): 0,7
- b) Coeficiente de vazão mínima (K3): 0,50
- c) Taxa de infiltração em ramais condominiais e redes coletoras: 0,05 L/s/km
- d) Taxa de infiltração em Interceptor e emissário: 0,3 L/s/km
- e) Diâmetro mínimo da Rede Pública: 150 mm
- f) Diâmetro mínimo de Ramal Condominial: 150 mm
- g) Diâmetro máximo de rede no passeio: 200 mm
- h) Profundidade máxima da rede no passeio: 2,5 m
- i) Profundidade máxima da rede no passeio com ligação predial: 1,8 m
- j) Profundidade máxima da rede no leito da via ou área verde: 3,5 m
- k) Distância máxima entre Poços de Visita (PV): 80 m
- l) Distância máxima entre CI's do ramal condominial: 50 m
- m) Declividade mínima: 0,005 m/m
- n) Lâmina máxima (redes, interceptores e emissários): 75%
- o) Lâmina máxima (ramal condominial): 45%

7.4. Para utilização de parâmetros diferentes dos indicados acima deverão ser apresentadas justificativas suficientes para a alteração, necessitando de aprovação prévia por parte da Caesb.

7.5. Não serão aceitos projetos com degraus em PV's e /ou tubo de queda.

8. QUANTO ÀS CONDIÇÕES GERAIS

8.1. Os estudos e projetos deverão ser desenvolvidos conforme as normas da Caesb (ND.SEP-015 – Estudo de Concepção e ND-SEP-003 – Elaboração de Projetos).

8.2. Os projetos deverão ser elaborados seguindo a norma de apresentação de documentos da Caesb (ND.SEG-008).

8.3. Ligações prediais em conjuntos habitacionais (verticais ou horizontais) deverão ser executadas conforme padrão da Caesb e dimensionadas conforme a norma ND.SCO-002.

8.4. Deverão ser apresentadas Anotações de Responsabilidade Técnica – ART dos responsáveis técnicos, devidamente registradas no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal – CREA/DF.

8.5. Para seu perfeito entendimento e visualização com vistas a subsidiar a elaboração do projeto básico e estudos ambientais, deverá ser elaborado **o Estudo de Concepção que deve apresentar no mínimo os seguintes elementos:**

8.5.1. As etapas de implantação dos sistemas propostos deverão ser adequadamente detalhadas em cronograma, contendo adicionalmente

dados imprescindíveis em cada uma, como: descrição da fase, população e demanda, quantidade de poços, unidades necessárias dos sistemas (novas e adequações) e demais informações necessárias ao claro entendimento da proposta. O cronograma deve ser refletido em planta ilustrativa com a mesma riqueza de informações, devidamente legendada.

- 8.5.2. Devem ser apresentadas as poligonais de atendimento para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento.
- 8.5.3. Todas as unidades que comporão os sistemas previstos para o atendimento das etapas propostas devem ser detalhadas e apresentados descritivos, desenhos (plantas) e memória de cálculo que possibilitem verificar o pré-dimensionamento e a funcionalidade operacional de cada unidade.
- 8.5.4. Os estudos de concepção referentes aos sistemas de abastecimento (SAA) e de esgotamento sanitário (SES) do empreendimento deverão ser apresentados em volumes diferentes.
- 8.5.5. Deverá ser solicitada a codificação documental dos estudos de concepção com 30 dias de antecedência à entrega, por meio do E-mail: EPRM@caesb.df.gov.br
- 8.5.6. Os estudos de concepção deverão ser encaminhados à CAESB, em meio digital (CD).
- 8.5.7. Deverá ser protocolada Termo de Doação de Empreendimento (TDE) dos SAA e SES à Caesb (conforme modelo disponível em: <https://drive.caesb.df.gov.br/s/IZwUOj8kXbnKnBP>), antes ou junto à entrega dos estudos de concepção.
- 8.6. Somente após análise e aprovação dos estudos de concepção é que será emitido o termo de liberação para desenvolvimento dos projetos básicos e executivos.
- 8.7. Os códigos das novas unidades e dos documentos deverão ser solicitados à Caesb pelo interessado antes do início da elaboração dos projetos.
- 8.8. O desenvolvimento dos projetos básicos e executivos deverá ser conforme a alternativa escolhida e aprovada pela Caesb nos estudos de concepção. Se houver necessidade de alteração, essa deverá ser comunicada à EPR por Carta e conter justificativa suficiente para a alteração, necessitando de aprovação prévia por parte da Caesb.
- 8.9. Os projetos com responsabilidades distintas de implantação (órgão executor) deverão ser apresentados separadamente.
- 8.10. Será de responsabilidade do empreendedor a execução do levantamento topográfico. O levantamento planialtimétrico da área do empreendimento deverá estar na escala 1:2000, devidamente amarrado à referência do nível (RN) da Caesb, com curvas de nível variando de metro a metro. O Levantamento Topográfico Planimétrico da área urbana deverá ser georreferenciado em coordenadas SICAD, Datum SIRGAS2000.
- 8.11. Para proteção das tubulações deverão ser observadas as faixas de servidão e recobrimentos mínimos exigidos para redes de distribuição de água e redes coletoras de esgoto, conforme orientações da Caesb:

**Largura da Faixa de Servidão e Recobrimentos Mínimos Exigidos para
Redes de Água**

Diâmetro (mm)	Material	Recobrimento (m)	Afastamento a partir do eixo da rede (m)
Até 150	PEAD/PVC	0,80	1,50
	FOFO	0,60	
Acima de 150 até 200	PEAD/PVC	0,80	2,00
	FOFO	0,60	
Acima de 200 até 250	PEAD/PVC	0,80	2,00
	FOFO	0,85	
Acima de 250 até 300	Todos	1,10	2,00
Acima de 300 até 350		1,25	5,00
Acima de 350 até 400		1,50	5,00
Acima 400 até 1500		2,00	6,00

**Largura da Faixa de Servidão e Recobrimentos Mínimos Exigidos para
Redes de Esgoto**

Profundidade (m)	Diâmetro (mm)	Afastamento a partir do eixo da rede (m)	Recobrimento (m)
Até 3,50	Até 100	0,70	Redes em vias públicas: 0,90
	Acima de 100 até 150	1,50	
	Acima de 150 até 350	2,50	
	Acima de 350 até 600	5,00	
	Acima de 600 até 1500	6,00	
Acima de 3,50 até 5,00	Até 350	3,00	Redes em passeios ou área verde: 0,60
	Acima de 350 até 1500	6,00	
Acima de 5,00	Até 1500	7,50	

- 8.12. Deverão ser apresentados projetos de drenagem pluvial de todas as unidades (elevatória, booster, ETE, UTS, etc), dimensionados de acordo com os padrões e normas estabelecidos pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), prevendo inclusive sua destinação final. Se a destinação final for um sistema existente, deverá ser apresentado autorização para interligação. Se a destinação final for um corpo receptor, deverá ser apresentado projeto de dissipador de energia, bem como outorga de lançamento.
- 8.13. Para o caso de unidades novas, todo projeto que necessitar aprovação da Companhia Energética de Brasília (CEB), deverá ser encaminhado diretamente àquela concessionária em nome do empreendedor. O empreendedor fará toda a tratativa com a CEB com vistas à aprovação do projeto. Somente após a conclusão das obras e do recebimento do termo de doação é que o empreendedor solicitará à CEB a transferência das responsabilidades para a Caesb.
- 8.14. Para o caso de ampliação de unidades já operadas pela Caesb, todo projeto que necessitar aprovação da Companhia Energética de Brasília (CEB) deverá ser encaminhado à Caesb que fará as tratativas com a CEB com vistas à aprovação do projeto.
- 8.15. Todo projeto de fundação deverá ser precedido de execução de sondagens com

apresentação do respectivo laudo. Necessariamente a solução técnica adotada para fundações deverá estar pautada no Laudo de Sondagem.

- 8.16. Deverão constar pareceres ambientais de todas as unidades a serem implantadas. Todos os estudos ambientais complementares solicitados pelos órgãos ambientais competentes ficarão a cargo do empreendedor, condicionando o atendimento do empreendimento ao cumprimento destes.
- 8.17. A conclusão e a aprovação dos projetos não dão o direito de início às obras por parte do empreendedor, o qual deverá solicitar autorização e fiscalização à Caesb.
- 8.18. Para travessias aéreas e/ou não-destrutivas em rodovias, ferrovias, polidutos e demais faixas de domínio e/ou faixas de servidão, deverão ser apresentados projetos específicos, devidamente aprovados em seus respectivos órgãos (DER, DNIT, FCA, etc).

9. QUANTO AOS ASPECTOS COMERCIAIS

Para efetivar o cadastro comercial das novas ligações deverão ser observados os seguintes aspectos:

- 9.1. Possuir identificação do endereço para localização.
- 9.2. Possuir abrigo do hidrômetro instalado nos padrões definidos pela Caesb.
- 9.3. Possuir ligação de esgoto ou solicitar conjuntamente com a ligação de água.
- 9.4. No caso de unidade usuária localizada em logradouro desprovido de rede pública coletora de esgotos sanitários, o atendimento do pedido de ligação estará condicionado à disponibilidade de fossa séptica e de sumidouro.
- 9.5. As edificações deverão ser dotadas de caixa de gordura nos padrões definidos pela Caesb, caixa de sabão, reservatório de água – com capacidade de reservação para um dia de consumo – e instalações hidrossanitárias.
- 9.6. Para solicitar ligação de água o usuário deve atender as seguintes exigências:
 - a) Apresentar documento de vinculação à unidade usuária;
 - b) Não possuir junto à Caesb débitos vinculados ao seu Cadastro de Pessoa Física – CPF ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ.
- 9.7. No momento da solicitação da ligação, informar:
 - Categoria a ser desenvolvida no local (comercial, residencial etc.)
 - Atividade
 - Consumo estimado
 - Número de ligações e de unidades de consumo.

10. QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE RECEBIMENTO DO SISTEMA E INÍCIO DA OPERAÇÃO PELA CAESB

- 10.1. Materiais e Equipamentos

10.1.1. No ato do recebimento dos sistemas de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário pela CAESB, o interessado deverá fornecer todas as notas fiscais dos materiais aplicados e equipamentos, os manuais de operação e termos de garantias dadas pelos fabricantes.

10.1.2. Todas as unidades operacionais instaladas no empreendimento deverão estar em perfeitas condições de funcionamento no ato do recebimento.

10.2. Serviços

10.2.1. O interessado deverá apresentar à CAESB um Termo de Garantia de todos os serviços executados, com prazo fixado de 5 anos a partir da data do recebimento.

10.2.2. O interessado deverá reparar quaisquer não conformidades identificadas no sistema durante este período.

11. QUANTO À VALIDADE

11.1. Os estudos de concepção bem como a elaboração dos projetos devem estar concluídos e aprovados durante a validade.

Colocamo-nos à disposição para demais esclarecimentos que se fizerem necessários pelo telefone 3213-7168.

Atenciosamente,

STEFAN IGREJA MÜHLHOFER
Superintendente de Projetos – EPR
CREA 13.100/D-DF

Página de assinatura(s) do documento

Dados do Documento	
Domínio:	http://sistemas.caesb.df.gov.br/gdoc/Verificador
Id do Item Arquivístico:	59632
GDOC Nº:	0366130
Quantidade de Páginas:	11
Documento:	Termo
Assunto :	TVT nº 046/2021
Classificação:	041.011 - ÁGUA E ESGOTO
Interessado:	Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental Ltda

Nenhum anexo.:

Lista de Signatário(s):

Documento assinado eletronicamente por **STEFAN IGREJA MUHLHOFER, Superintendente (EPR), Mat.: 522724**, em 29/06/2021 as 18:29, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

	COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL	Página 1 de 2
	CAESB/DE/EPR – SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS	SP0646_RAT_SAA_CNP_02
	RELATÓRIO DE ANÁLISE TÉCNICA - RAT	

1 – DADOS DO PROJETO					
Unidade: SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA			Produto: ESTUDOS DE CONCEPÇÃO		
Data: 20/09/2021	Número do documento: 00092-00017299/2021-97		Número da OS: N/A		
Número do Contrato: N/A			Número de Processo de Doação: N/A		
Empreendimento: Implantação do SAA no empreendimento Residencial Fazenda Santa Maria, em Santa Maria					
Interessado: CSANEO Engenharia e Consultoria Ambiental					
Assunto: Estudo de Concepção da Implantação do Sistema de Abastecimento de Água					
2 - ANÁLISES ANTERIORES					
Nº do RAT	Produto	Responsável pela análise		Status do documento	
SP0646_RAT_SAA_CNP_01	ESTUDOS DE CONCEPÇÃO	Carolina Silva de Oliveira Sá Teles		A REVISAR	
3 – CHECKLIST					
CONFORMIDADE DOCUMENTAL/TÉCNICA					
Item	Descrição	Sim	Não	N/A	Comentários
3.1	Constam os dados da equipe técnica nas Plantas e demais documentações?	X			
3.2	Apresentou ART/CAU para o empreendimento em análise?	X			
3.3	As plantas e documentos apresentam o do número da revisão?			X	Emissão inicial.
3.4	Foram fornecidos os arquivos editáveis?	X			
3.5	Apresentou plantas, descritivos e memórias de cálculo?	X			
3.6	Apresentou a resposta do último RAT? (se houver)	X			
3.7	A entrega atende checklist técnico disponível no link (Ctrl + clique para seguir link)		X		
4 - ANÁLISE					
4.1 – ANÁLISE TÉCNICA					
Item	Código do documento	Descrição da pendência			
4.1.1	Estudo de Concepção	A carta de viabilidade de atendimento citada no Estudo de Concepção embora datada em 06/04/2020 não corresponde ao TVT 21/046, mais recente, datado em 29/06/2021, o qual deverá ser usado como subsídio para o estudo de concepção do empreendimento, observando valores de <i>per capita</i> , população, vazões, CR, perdas por localidade, largura da faixa de servidão, profundidade mínima de recobrimento das redes, e etc.			
4.1.3	Estudo de Concepção	Atualizar a norma de Padrão de Potabilidade de Portaria 2914/2011-MS para Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, alterado pela Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.			

	COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL	Página 2 de 2
	CAESB/DE/EPR – SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS	SP0646_RAT_SAA_CNP_02
	RELATÓRIO DE ANÁLISE TÉCNICA - RAT	

4.1.4	Estudo de Concepção	Apresentar no texto o estágio do processo de outorga junta à ADASA, anexando ao Estudo de Concepção, documento comprobatório.
4.1.5	Estudo de Concepção	Os anexos como a ART, matrícula do imóvel não estão legíveis necessitando ser substituídos.

4.2 – COMENTÁRIOS GERAIS

Item	Descrição
4.2.1	Consultar a Gerência de Cadastro Técnico para arquivamento da documentação técnica conforme a Norma Vigente a fim de garantir a padronização quanto à: A) Codificação; B) Padrão dos carimbos dos desenhos; C) Formatação dos documentos; D) Demais orientações para facilitar a guarda e pesquisa futura no Acervo Técnico da CAESB.

5 - DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PARA ANÁLISE

5.1 – DOCUMENTOS

Tipo	Nome do Arquivo	Código do documento	Status após Análise
Documento	A.SIS.FSM.D001.V 01.T01-R5	A.SIS.FSM-D001.V01.T01	A REVISAR

5.2– DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

1. Resposta CAESB - SP0646_RAT_SAA_CNP_01

6 - CONCLUSÃO

(X) A REVISAR
() LIBERADO COM RESSALVA
() APROVADO TECNICAMENTE

7 - EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Francisca Dariana Gonçalves Lima Técnica de Sistemas de Saneamento Gerência de Concepção e Macrossistemas –EPRC/ EPR /DE CREA 13921/D-DF	Geórgenis Trigueiro Fernandes Gerente Gerência de Concepção e Macrossistemas –EPRC/ EPR /DE CREA 12.976/D-DF
--	--

Página de assinatura(s) do documento

Dados do Documento	
Domínio:	http://sistemas.caesb.df.gov.br/gdoc/Verificador
Id do Item Arquivístico:	72203
GDOC Nº:	0467459
Quantidade de Páginas:	2
Documento:	Relatório
Assunto :	SP0646 - SP0647 - Entrega dos Estudos de Concepção de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário para o parcelamento de solo urbano Residencial Fazenda Santa Maria.
Classificação:	041.011 - ÁGUA E ESGOTO
Interessado:	Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental Ltda

Nenhum anexo.:

Lista de Signatário(s):

Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA DARIANA G LIMA, Técnico de Sistemas de Saneamento (EPRC), Mat.: 535427**, em 08/10/2021 as 16:02, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **GEORGENIS TRIGUEIRO FERNANDES, Gerente de Processo (EPRC), Mat.: 519570**, em 08/10/2021 as 16:35, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

	COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL	Página 1 de 2
	CAESB/DE/EPR – SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS	SP0647_RAT_SES_CNP_02
	RELATÓRIO DE ANÁLISE TÉCNICA - RAT	

1 – DADOS DO PROJETO					
Unidade: SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO			Produto: ESTUDOS DE CONCEPÇÃO		
Data: 17/09/2021	Número do documento: 00092-00017299/2021-97		Número da OS: N/A		
Número do Contrato: N/A			Número de Processo de Doação: N/A		
Empreendimento: Implantação do SES no empreendimento Residencial Fazenda Santa Maria, em Santa Maria					
Interessado: CSANEO Engenharia e Consultoria Ambiental					
Assunto: Estudo de Concepção do Sistema de Esgotamento Sanitário					
2 - ANÁLISES ANTERIORES					
Nº do RAT	Produto	Responsável pela análise		Status do documento	
SP0647_RAT_SES_CNP_01	ESTUDOS DE CONCEPÇÃO	Carolina Silva de Oliveira Sá Teles		A REVISAR	
3 – CHECKLIST					
CONFORMIDADE DOCUMENTAL/TÉCNICA					
Item	Descrição	Sim	Não	N/A	Comentários
3.1	Constam os dados da equipe técnica nas Plantas e demais documentações?	X			
3.2	Apresentou ART/CAU para o empreendimento em análise?	X			Pouco legível
3.3	As plantas e documentos apresentam o do número da revisão?			X	Entrega inicial
3.4	Foram fornecidos os arquivos editáveis?			X	Entrega inicial
3.5	Apresentou plantas, descritivos e memórias de cálculo?	X			
3.6	Apresentou a resposta do último RAT? (se houver)	X			
3.7	A entrega atende checklist técnico disponível no link (Ctrl + clique para seguir link)		X		
4 - ANÁLISE					
4.1 – ANÁLISE TÉCNICA					
Item	Código do documento	Descrição da pendência			
4.1.1	Estudo de Concepção	A carta de viabilidade de atendimento citada no Estudo de Concepção, embora datada em 06/04/2020, não corresponde ao TVT 21/046, mais recente, datado em 29/06/2021, o qual deverá ser usado como subsídio para o estudo de concepção do empreendimento, observando valores de <i>per capita</i> , população, vazões, CR, perdas por localidade, largura da faixa de servidão, profundidade mínima de recobrimento das redes, e etc.			
4.1.2	Estudo de Concepção	Pg. 16 - Alternativa 3 - Localização e acesso da EEB – Ao permitir o recalque dos esgotos por distâncias menores, consideramos esta alternativa como sendo a mais vantajosa para o Sistema de Esgotamento Sanitário da região. Para isso, deverão ser atendidos, os itens 5 e 6 do TVT 21/046 em relação à regularidade fundiária e ao licenciamento ambiental (consulta prévia), em ambos os casos anexar ao Estudo de Concepção os respectivos documentos comprobatórios.			

	COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL	Página 2 de 2
	CAESB/DE/EPR – SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS	SP0647_RAT_SES_CNP_02
	RELATÓRIO DE ANÁLISE TÉCNICA - RAT	

4.1.5	Estudo de Concepção	Os anexos como a ART, matrícula do imóvel não estão legíveis necessitando ser substituídos.
-------	---------------------	---

4.2 – COMENTÁRIOS GERAL

Item	Descrição
4.2.1	Consultar a Gerência de Cadastro Técnico para arquivamento da documentação técnica conforme a Norma Vigente a fim de garantir a padronização quanto à: A) Codificação; B) Padrão dos carimbos dos desenhos; C) Formatação dos documentos; D) Demais orientações para facilitar a guarda e pesquisa futura no Acervo Técnico da CAESB.

5 - DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PARA ANÁLISE

5.1 – DOCUMENTOS

Tipo	Nome do Arquivo	Código do documento	Status após Análise
Documento	E.SIS.FSM.D001.V 02.T01-R5	E.SIS.FSM-D001.V02.T01	A REVISAR

5.2– DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

1. Resposta CAESB - SP0647_RAT_SES_CNP_01

6 - CONCLUSÃO

- (X) A REVISAR
- () LIBERADO COM RESSALVA
- () APROVADO TECNICAMENTE

7 - EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Francisca Dariana Gonçalves Lima Técnica de Sistemas de Saneamento – EPRC Gerência de Concepção e Macrossistemas - EPRC/ EPR /DE CREA 13921/D-DF	Geórgenis Trigueiro Fernandes Gerente Gerência de Concepção e Macrossistemas –EPRC/ EPR /DE CREA 12.976/D-DF
--	--

Página de assinatura(s) do documento

Dados do Documento	
Domínio:	http://sistemas.caesb.df.gov.br/gdoc/Verificador
Id do Item Arquivístico:	7220d
GDOC Nº:	0467469
Quantidade de Páginas:	2
Documento:	Relatório
Assunto :	SP0646 - SP0647 - Entrega dos Estudos de Concepção de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário para o parcelamento de solo urbano Residencial Fazenda Santa Maria.
Classificação:	041.011 - ÁGUA E ESGOTO
Interessado:	Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental Ltda

Nenhum anexo.:

Lista de Signatário(s):

Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA DARIANA G LIMA, Técnico de Sistemas de Saneamento (EPRC), Mat.: 535427**, em 08/10/2021 as 16:02, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **GEORGENIS TRIGUEIRO FERNANDES, Gerente de Processo (EPRC), Mat.: 519570**, em 08/10/2021 as 16:35, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
Presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
Diretoria de Urbanização

Despacho - NOVACAP/PRES/DU

Brasília-DF, 04 de outubro de 2021.

À DIRETORIA DE URBANIZAÇÃO

Após reanálise do material encaminhado por email na data 23/09 nº (71289430 e 71290113), referente ao Estudo de Concepção do Sistema de Drenagem Urbana do condomínio Residencial Fazenda Santa Maria, o mesmo está de acordo com termo de referência desta companhia;

Solicito oficializar ao interessado das informações acima.

Engº Civil Ronielson Felix
Diretoria de Urbanização



Documento assinado eletronicamente por **RONIELSON FELIX DA SILVA - Matr.0973431-7, Assessor(a) I**, em 04/10/2021, às 11:16, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **71290191** código CRC= **8452162D**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor de Áreas Públicas - Lote B - Bairro Guará - CEP 71215-000 - DF

3403-2430

00112-00011819/2021-03

Doc. SEI/GDF 71290191

Laudo Técnico - CEB-D/DG/DR/SCB/GRGE

Laudo Técnico nº 35207229

Brasília-DF, 06 de fevereiro de 2020

Interessado: SEDUH

Solicitante: BEATRICE ARRUDA ELLER GONZAGA

Assunto: Resposta a solicitação de existência de interferência

Prezado(a) Senhor(a),

Em atenção a sua solicitação, segue abaixo:

Existe Interferência: **SIM**

Ressaltamos a necessidade do cumprimento das NORMAS TÉCNICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO para a colocação de andaimes, equipamentos ou infra-estruturas próximas às redes aéreas da CEB-D de modo a preservar a integridade física do trabalhador.

Advertimos, ainda, a necessidade de que sejam tomados cuidados especiais na construção ou escavação em locais próximos de redes elétricas, com vistas a garantir sua preservação e correto funcionamento, sendo necessário o ressarcimento de eventuais danos à CEB-D.

Havendo interesse na eliminação da(s) interferência(s) sinalizada(s), torna-se necessário formalizar solicitação de orçamento junto a CEB-D ou contratar empresa legalmente habilitada, observando as diretrizes estabelecidas na Resolução 414/2010-ANEEL.

Informação conforme Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF ([LC 803/2009 de 25 de abril de 2009](#)), Decreto 29.590 de 09/10/2008, informações e normas técnicas presentes no site da CEB-D (NTDs), além de visitas técnicas in-loco e consultas aos arquivos digitais da CEB-D.

Local(is)/Tipo(s) da Interferência Identificada:

Parcelamento do solo urbano na Fazenda Santa Maria, na gleba objeto da Matrícula nº 48.667 (5º CRI) com área de 45ha 89a 33ca de propriedade de Almicar Modesto Ribeiro, localizada no Setor Habitacional Meireles na Região Administrativa de Santa Maria/DF

1. Consta Interferência com Rede Aérea Existente;

LAUDO VÁLIDO ATÉ: 15/08/2020

Observações Adicionais ao Laudo:

Existem diversos trechos de rede aérea dentro do polígono que envolve a área. Não é possível o levantamento de interferência para cada lote, via ou edificação existente dentro da área de projeto. Entretanto, elencam-se nos parágrafos seguintes as condicionantes para a caracterização de interferência.

Para redes aéreas de média e baixa tensão, é necessário levar em conta dois aspectos. O primeiro diz respeito à locação final de postes em relação às vias e áreas pavimentadas. As normas da CEB-D estabelecem uma distância horizontal mínima de 0,2 m entre o início da calçada (meio-fio) e a face do poste. Qualquer poste que não respeite tais parâmetros deve ser alvo de remanejamento. Além disso, devem ser adotadas todas as recomendações previstas na Lei de Acessibilidade ([Lei nº 258, de 05 de maio de 1992 e suas alterações](#)) no que diz respeito ao projeto de vias, calçadas ou acessos e suas distâncias para equipamentos da CEB-D.

O segundo aspecto a ser considerado volta-se aos cuidados necessários durante a execução de obras no local. Caso, na fase executiva, seja necessário qualquer tipo de escavação em profundidade superior a 0,5 m, deve-se considerar como afastamento horizontal de segurança a distância de 2 metros. Essa medida visa garantir a estabilidade mecânica dos postes da CEB-D. Além disso, é necessária atenção especial a todas as normas de segurança para a colocação de andaimes, equipamentos, veículos ou infraestruturas próximas às redes elétricas da CEB-D de modo a preservar a integridade física do trabalhador e o correto funcionamento do sistema elétrico do local.

Com relação aos cabos e demais equipamentos energizados em rede aérea, é necessário levar em conta a distância de segurança entre as redes elétricas e as edificações urbanas. As normas da CEB-D, baseadas na NBR 15688/2009 e no Edital de Notificação referente à ação nº 31408/93 de 16 de dezembro de 1993, estabelecem distâncias de segurança de acordo com a tensão da rede elétrica presente no local. Assim, para redes em média tensão, deve-se adotar um afastamento horizontal mínimo de 1,5 m (um metro e cinquenta centímetros) entre qualquer elemento energizado e a parede da edificação. Para redes de baixa tensão, a distância de segurança estipulada é de 1 m (um metro). Para os casos de construções de marquises, sacadas e cumeeiras ou, ainda PROJETOS EM ÁREAS RURAIS, recomenda-se a consulta às Normas Técnicas presentes no site da CEB-D.

Caso haja a necessidade de remanejamento, é preciso que se encaminhe o projeto detalhado para a Superintendência de Engenharia de modo que seja possível a elaboração de orçamento considerando a retirada das interferências e o atendimento de novas cargas.

Os cabos responsáveis pela iluminação pública ornamental são diretamente enterrados (sem dutos) e apresentam uma profundidade média de 50 cm. Deve-se garantir a estabilidade mecânica dos postes ornamentais evitando escavações muito próximas a eles. Além disso, deve-se evitar o revolvimento de solo nos alinhamentos entre postes de modo a preservar a integridade dos cabos. Informações adicionais sobre interferência com iluminação pública e demais características e restrições relacionadas a esses equipamentos, bem como possibilidades de remanejamento, devem ser encaminhadas à CEB-Holding, Superintendência de Iluminação Pública - SIP.

Alertamos especialmente quanto à necessidade do cumprimento das NORMAS TÉCNICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO para a colocação de andaimes, equipamentos ou infraestruturas próximas às redes elétricas da CEB de modo a preservar a integridade física do trabalhador. Advertimos, ainda, acerca da necessidade de que sejam tomados cuidados especiais na construção ou escavação em locais próximos de redes elétricas (respeitar a distância de segurança citada nos parágrafos anteriores), com vistas a garantir sua preservação e correto funcionamento, sendo necessário o ressarcimento de eventuais danos à CEB.

Conforme solicitado, disponibilizamos a cópia digital do cadastro técnico da CEB-D para as proximidades da poligonal indicada na extensão PDF (35209186), bem como na extensão DWG (35207897). Os arquivos podem ser copiados por meio do seguinte link: ftp://189.42.210.79/geoceb/rede_ceb/ (Usuário: rede_ceb, Senha: L*gt_h@). Os arquivos estão compactados e nomeados como SEI_000474_2020.zip. Informamos que o posicionamento geodésico



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

CEB DISTRIBUIÇÃO S.A.

Gerência de Canal de Atendimento ao Cliente

Carta n.º 96/2020 - CEB-D/DG/DC/SAC/GCAC

Brasília-DF, 18 de fevereiro de 2020

À Senhora

Beatrice Arruda Eller Gonzaga

Coordenadora

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal - SEDUH

Brasília/DF

Referência: Ofício Nº 23/2020 - SEDUH/SUPAR/ULINF/COINT

Assunto: Viabilidade de atendimento e interferência de rede referente parcelamento do solo urbano na Fazenda Santa Maria, na gleba objeto da Matrícula nº 48.667 (5º CRI) com área de 45ha 89a 33ca de propriedade de Almicar Modesto Ribeiro, localizada no Setor Habitacional Meireles na Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII.

Senhora Coordenadora,

Em resposta ao ofício 23 (34586748), informamos que há viabilidade técnica de fornecimento de energia elétrica ao empreendimento, objeto da consulta, desde que o responsável pelo empreendimento satisfaça as condições regulatórias abaixo transcritas:

1. Submeter projeto elétrico para aprovação da distribuidora;
2. Implantar a infraestrutura básica das redes de distribuição de energia elétrica e iluminação pública, destacando que os investimentos relacionados são de responsabilidade do empreendedor;
3. Atender as distâncias mínimas de segurança entre edificações e redes elétricas (para as redes de 15 kV esse afastamento deve ser de no mínimo 1,5 metros a contar do último condutor da rede) e ainda observar espaços suficientes que permitam a implantação das redes em obediência a Lei de Acessibilidade.

Ressaltamos ainda que a apresentação do projeto referente ao empreendimento deverá vir acompanhando de:

1. Cópia do projeto completo do empreendimento aprovado pela autoridade competente;

2. Licenças urbanísticas e ambientais conforme legislação vigente;

3. Memorial descritivo para elaboração de estudo técnico contendo a destinação, as atividades, o potencial de ocupação da unidade, o cronograma de implantação e Informações técnicas eventualmente necessárias para o projeto e dimensionamento da obra de conexão à rede existente.

O estudo técnico avaliará a capacidade de atendimento da rede existente e poderá indicar a necessidade de expansão e reforços do sistema de distribuição para viabilizar a sua conexão ao empreendimento, bem como a necessidade de se disponibilizar área interna ao empreendimento para instalação de equipamentos do serviço de distribuição de energia elétrica.

Outrossim informamos que a Distribuidora se responsabilizará exclusivamente pelas obras de conexão e que no decurso de todo o processo poderão ser solicitadas informações adicionais tanto técnicas como regulatórias conforme Resolução 414/2010.

Informamos ainda, que referente a solicitação de interferência de rede, encaminhamos o laudo técnico nº (35207229) e cadastro (35207897), (35209186).

Colocamo-nos à disposição de V.S. ^a para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS AUGUSTO DE SOUSA MONTEIRO - Matr.0005241-8, Gerente do Canal de Atendimento ao Cliente**, em 18/02/2020, às 18:11, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **35842283** código CRC= **EF100AFE**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SIA - Área de Serviço Público, Lote "C", Bloco C - Bairro Zona Industrial - CEP 71215-902 - DF

3465-9226

00390-00000474/2020-49

Doc. SEI/GDF 35842283



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO DISTRITO FEDERAL

Diretoria de Tráfego

Gerência de Análise de Pólo Gerador de Trânsito

Despacho - DER-DF/DG/SUTRAN/DITRA/GEAPO

Brasília-DF, 26 de junho de 2020.

À DITRA,

Em referência ao Ofício Nº 21/2020 - SEDUH/SUPAR/ULINF/COINT (34585567), que trata de parcelamento urbano do solo em gleba de matrícula nº 48.667 (5º CRI), destacamos as seguintes informações, referentes ao projeto urbanístico do parcelamento e relevantes para avaliar preliminarmente a ocorrência de interferências com rodovias e/ou estradas do DF, e assim subsidiar manifestação do DER quanto aos condicionantes do projeto:

- Localização: Setor Habitacional Meireles, Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII;
- Área total: 45ha 89a 33ca;
- Densidade populacional permitida: entre 50 hab/ha e 150 hab/ha;
- Rodovias na região do parcelamento: VC-371, DF-290 e BR-040 (interseção);
- A área do parcelamento faz divisa com a estrada vicinal VC-371.

As informações aqui destacadas foram extraídas do Ofício encaminhado pela SEDUH e do Croqui Faixa de Domínio VC-371 (34811626).

Como resultado da análise preliminar, constatamos a necessidade de apresentação de estudo específico para identificação, avaliação e tratamento de alterações nas condições de circulação de pessoas em decorrência da demanda por deslocamentos do parcelamento. Neste sentido, propomos os seguintes procedimentos para estabelecer os condicionantes de aprovação do parcelamento junto ao DER/DF:

1. Apresentar para análise a aprovação:

- Estudo específico de trânsito com análise comparativa das condições de circulação das rodovias;
- Projeto funcional de medidas propostas para mitigação de interferências identificadas no estudo de trânsito;
- Projeto funcional do acesso à estrada vicinal VC-371;

2. Apresentar o Memorial Descritivo do parcelamento como documento auxiliar à análise do estudo;
3. Após aprovados os projetos funcionais e o estudo de trânsito, apresentar os projetos geométricos das medidas mitigadoras e do acesso para aprovação;
4. Antes do início da operação do parcelamento, executar o acesso e medidas em conformidade com os projetos geométricos aprovados;
5. Após as obras de execução, solicitar o recebimento pelo DER do acesso e das medidas mitigadoras referentes ao parcelamento.

Complementarmente à definição dos procedimentos para aprovação, apresentamos as seguintes orientações gerais a serem observadas na elaboração e na apresentação do estudo de trânsito e dos projetos funcionais e executivos:

- Na previsão de demanda, a estimativa de viagens deve considerar a variação e a concentração de demanda características de cada atividade prevista no projeto do parcelamento, ao longo de um dia e durante uma semana. Deve ser apresentada a distribuição das viagens por modo de transporte a partir dos perfis socioeconômicos esperados para cada atividade;
- Para delimitação das áreas de influência para as análises de trânsito, devem ser considerados o porte do parcelamento, a atratividade das atividades previstas no projeto, a oferta de atividades em áreas próximas, que poderão atender às necessidades da população do parcelamento, e a distribuição de deslocamentos observada entre a região onde o parcelamento está inserido e as demais áreas do território do DF. Deve ser apresentado mapa com a representação das áreas de influência adotadas;
- Na caracterização do sistema viário, devem ser descritas as condições físicas e de operação dos trechos de rodovias e interseções em análise. Devem ser caracterizadas as infraestruturas e as condições de circulação para pedestres e ciclistas por meio de mapa das redes de infraestruturas existentes com indicação das respectivas condições de manutenção;
- Na avaliação de segurança viária, devem enfatizados as condições de circulação nas proximidades de retornos e interseções e os aspectos relacionados aos deslocamento de pedestres e ciclistas. A partir da identificação dos riscos relativos à segurança viária potencialmente agravados com a implantação do parcelamento, devem ser propostas as correspondente medidas para mitigação, com apresentação de projeto funcional para aprovação;
- Para a avaliação de desempenho, devem ser realizadas contagens de tráfego em dia típico e devem ser caracterizados e avaliados os cenários de situação atual e de operação do parcelamento. Nesta etapa, devem ser apresentadas metodologia para a alocação da demanda no sistema viário e análise comparativa de desempenho entre os cenários, que devem ser correspondentes aos horários de pico de carregamento das vias. Na comparação de interseções, devem ser utilizados parâmetros como atraso, formação de fila ou aumento no tempo médio de viagens;
- Nos pontos ou trechos de rodovias onde o desempenho operacional seja impactado negativamente pelo parcelamento, devem ser propostas medidas para mitigar os impactos identificados. Deve ser demonstrada a efetividade das medidas propostas, por meio da elaboração de cenário de avaliação de desempenho, apresentando os resultados obtidos e os projetos funcionais correspondentes;

- Os projetos funcionais das medidas mitigadoras e do acesso à VC-371 deverão conter indicações de cotas das dimensões básicas de projeto e de sinalização horizontal e vertical e, se houver previsão, representação de dispositivos auxiliares adotados. Para a aprovação definitiva das medidas e emissão da correspondente autorização de implantação, o projeto geométrico deve indicar todas as informações necessárias para a execução da proposta;
- O dimensionamento e a apresentação dos projetos das medidas e do acesso deverão atender às Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários, do Dnit. No dimensionamento, deve ser realizada a compatibilização com os projetos de pavimentação da VC-341, constantes no processo nº 00113-00035561/2019-80, conforme informado no despacho 34811746, do NPRAG.

Por fim, avaliamos que a aprovação tanto do estudo de trânsito quanto dos projetos funcionais deve ser condicionante à aprovação do projeto de parcelamento do solo. Caso a análise do estudo de trânsito resulte em indicação de implantação de medidas mitigadoras, ponderamos que o recebimento das medidas pelo DER deve ser condicionante ao início da operação do parcelamento. Entretanto, se o parecer de aprovação do estudo não indicar a necessidade de mitigação, entendemos que, após implantação do acesso à rodovia em conformidade com projeto geométrico aprovado, os condicionantes à operação do parcelamento devem ser considerados atendidos.

Juliana Soares das Neves

Gerente de Análise de Pólo Gerador de Trânsito



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA SOARES DAS NEVES - Matr.0182145-8, Gerente de Análise de Pólo Gerador de Trânsito**, em 26/06/2020, às 16:04, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0verificador=42519920 código CRC= **42E789E9**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Bloco C, Setores Complementares - Ed. Sede do DER/DF - Bairro SAM - CEP 70620-030 - DF

(61)3111-5676

00390-00000474/2020-49

Doc. SEI/GDF 42519920



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
Presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
Diretoria de Urbanização

Despacho - NOVACAP/PRES/DU

Brasília-DF, 31 de janeiro de 2020.

A DU,

Com relação ao contido no Ofício SEI-GDF Nº 19/2020 – SEDUH/SUPAR/ULINF/COINT, o qual solicita informações quanto à existência de redes construídas ou projetadas, que interferem com a poligonal demarcada em arquivo digital na extensão DWG (34362926 e 34362992) , bem como na extensão PDF (34362733 e 34362815), que trata do parcelamento do solo urbano na Fazenda Santa Maria, na gleba objeto da matrícula nº 48.667 (5ª CRI) com área de 45ha 89a 33ca , de propriedade de Almicar Modesto Ribeiro, localizada no Setor Meireles na Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII informamos que de acordo com dados constantes em nosso arquivo técnico, **NÃO EXISTE** interferência com **rede pública implantada e ou projetada** na poligonal de estudo.

Quanto à possibilidade de atendimento, informamos ser necessária a elaboração de um projeto de drenagem específico para o local, inclusive lançamento final, sendo de inteira responsabilidade do empreendedor a elaboração deste.

Observamos ainda que, quando da elaboração do projeto de drenagem acima citado, deverá ser utilizada estrutura de amortecimento de vazão, dentro da poligonal do parcelamento em questão, de forma a obedecer ao previsto na Resolução nº 09, da ADASA, de 08 de abril de 2011, que define como vazão máxima de saída de um empreendimento o valor de 24,4 l/s/ha. Assim , quando da elaboração do projeto de urbanismo da área em questão, deverá ser reservada área para instalação dessa estrutura.

Solicito oficializar ao interessado das informações acima prestadas

Vanessa Figueiredo Mendonça de Freitas
Assessora da Diretoria de Urbanização



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA FIGUEIREDO MENDONÇA DE FREITAS - Matr.0073212-5, Engenheiro(a) Civil**, em 31/01/2020, às 09:48, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[aca=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **34851528** código CRC= **2A69AA0B**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor de Áreas Públicas - Lote B - Bairro Guará - CEP 71215-000 - DF

3403-2430



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DO DISTRITO FEDERAL
Presidência
Diretoria de Limpeza Urbana

Despacho - SLU/PRESI/DILUR

Brasília-DF, 28 de janeiro de 2020.

Referência: Ofício Nº 20/2020 - SEDUH/SUPAR/ULINF/COINT

Assunto: Referente ao parcelamento de solo na Fazenda Santa Maria, na gleba objeto da Matrícula nº 48.667 (5º CRI) com área de 45ha 89a 33ca de propriedade de Almicar Modesto Ribeiro, localizada no Setor Habitacional Meireles na Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII.

À PRESI,

Senhor Diretor Presidente,

No que tange a esta **DILUR**, esclarecemos que:

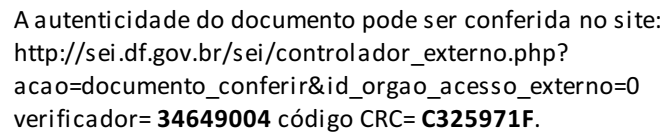
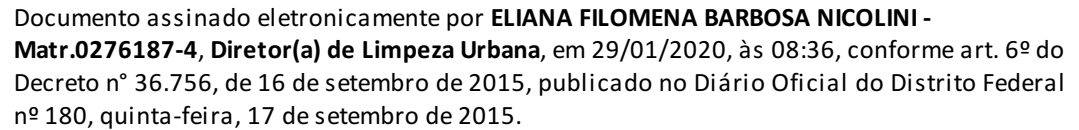
De acordo com a Lei Federal nº 12.305/10 e Lei distrital nº 5.610/16, o SLU encontra-se responsável a coletar resíduos sólidos domiciliares, resíduos não perigosos e não inertes que sejam produzidos por pessoas físicas ou jurídicas em estabelecimentos de uso não residencial em quantidade não superior a 120 (cento e vinte) litros por dia, por unidade autônoma.

Ainda de acordo com a Lei Distrital nº 5.610/16, Art.5º, §1º, e com o Decreto nº 37.568/2016 e Decreto nº 38.021/2017, fica estabelecido que os grandes geradores, isto é, os empreendimentos cuja geração de resíduos sólidos domiciliares, resíduos não perigosos e não inertes seja acima de 120 (cento e vinte) litros por dia, devem assumir a responsabilidade de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos que são por eles gerados. Ressalta-se que a disposição destes resíduos poderá ser efetuada, mediante pagamento, conforme preço público estabelecido pela ADASA na Resolução ADASA nº 14/2016, no Aterro Sanitário de Brasília.

O **SLU** realiza coleta comum dos resíduos domiciliares e comerciais nas proximidades do parcelamento de solo na Fazenda Santa Maria, na gleba com área de 45ha 89a 33ca, localizada no Setor Habitacional Meireles na Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII. Por essa razão pode-se afirmar que não haverá impacto significativo quanto à capacidade de realização dos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares gerados, uma vez que o SLU encontra-se equipado e preparado para executar a coleta na área de ocupação prevista, desde que o volume dos resíduos categorizados como domiciliares esteja dentro do limite citado no parágrafo anterior.

O gerador deverá providenciar por meios próprios os recipientes necessários para o acondicionamento dos resíduos sólidos gerados para a coleta, observando as características dos resíduos e seus quantitativos, quando o resíduo em questão se enquadrar na Classe II A, este poderá ser armazenado em contêineres e/ou tambores, e em tanques, desde que acondicionado em sacos plásticos, de acordo com a ABNT NBR 11174:1990, a classificação dos sacos plásticos utilizados para o acondicionamento dos resíduos domiciliares deverá estar de acordo com a NBR 9191:2008.

Diretora de Limpeza Urbana



SCS Quadra 08, Edifício Shopping Venâncio, 6º Andar - Bairro Setor Comercial Sul - CEP 70333-900 - DF

00390-00000474/2020-49

Doc. SEI/GDF 34649004



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DO DISTRITO FEDERAL

Presidência
Diretoria Técnica

Despacho - SLU/PRESI/DITEC

Brasília-DF, 28 de janeiro de 2020.

À Secretaria Executiva,

Em resposta ao Despacho - SLU/PRESI/SECEX (34601439), referente à solicitação contida no Ofício Nº 20/2020 - SEDUH/SUPAR/ULINF/COINT (34584726), referente ao parcelamento de solo na Fazenda Santa Maria, na gleba objeto da Matrícula nº 48.667 (5º CRI) com área de 45ha 89a 33ca de propriedade de Almicar Modesto Ribeiro, localizada no Setor Habitacional Meireles na Região Administrativa de Santa Maria - RA XIII, temos a elencar as seguintes informações que visam contribuir com o solicitante na ocasião da elaboração dos projetos citados.

Por se tratar de projeto de habitação, a coleta e transporte dos resíduos sólidos urbanos, gerados nas edificações do novo setor habitacional, deverão se limitar ao favorecimento da realização contínua das coletas convencional e seletiva em vias e logradouros públicos (sistema viário pavimentado e nas dimensões adequadas), não impedindo a manobra dos caminhões compactadores (15 a 21 m³) e observando as normativas existentes.

Cabe destacar que a **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 114, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2016**, dispõe sobre a padronização de procedimentos operacionais e dos equipamentos visando à redução dos ruídos gerados durante a coleta pública de resíduos sólidos domiciliares e os a estes equiparados e orienta a população quanto ao correto acondicionamento de resíduos sólidos urbanos.

Ressaltando: os resíduos sólidos domiciliares (lixo) deverão ser armazenados dentro dos estabelecimentos geradores e retirados nos dias e horários estabelecidos para cada tipo de coleta, ou seja, a separação e armazenamento provisório do lixo gerado, junto ao planejamento para isso, são de responsabilidade do gerador.

O SLU fornece orientação mínima sobre o tipo de cestos coletores (lixeira/contêiner/recipientes) de resíduos em calçadas e passeios públicos, sempre em consonância com os padrões a serem adotados no DF.

Por isso, deve-se levar em consideração que pela Constituição Federal e Lei nº. 11.445, de 05 de janeiro de 2007, cabe ao Distrito Federal promover e realizar com eficiência e eficácia a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos em seu conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do RESÍDUO DOMICILIAR URBANO e do resíduo originário da varrição e limpeza corretiva de vias e logradouros públicos em todo o território do Distrito Federal, portanto, novas áreas urbanizadas já estão incluídas neste escopo.

Outros tipos de coleta poderão estar sendo destacadas para os locais em análise, tais como: coleta de resíduos dos serviços de saúde, coleta de entulho (CONAMA nº 307/2002), coletas em grandes fontes geradoras, etc., porém essas coletas não estão no escopo dos serviços oferecidos pelo SLU e são de responsabilidade do gerador de resíduos (Lei dos Crimes Ambientais).

O Plano Diretor de Resíduos Sólidos do DF (PDRSU), regulamentado pelo Decreto nº 29.399, de 14 de agosto de 2008, orienta ações integradas de gestão de resíduos para os próximos 30 anos no DF, seus investimentos e as políticas públicas a serem adotadas, principalmente em relação

ao tratamento e ao destino final do resíduo coletado no DF, atualmente cerca de 2.500 toneladas/dia de resíduo domiciliar/comercial são coletadas pelas empresas terceirizadas pelo SLU.

A lei nº 5.610 de 16 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos disciplina o gerenciamento dos resíduos sólidos não perigosos e não inertes produzidos por grandes geradores sendo regulamentado pelo decreto nº 37.568 de 2016 de 24 de agosto de 2016, e alterada pelo decreto nº 38.021 de 21 de fevereiro de 2017, determina que o gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares que sejam produzidos por pessoas físicas ou jurídicas em estabelecimento de uso não residencial e que cumulativamente tenham natureza ou composição similar àquelas dos resíduos domiciliares e volume diário, por unidade autônoma, limitado a 120 litros de resíduos sólidos diferenciados.

Já está em operação o Aterro Sanitário de Brasília – ASB, localizado na ADE Samambaia as margens da DF 180 em Samambaia/DF, e ainda, o SLU está realizando estudos em parceria com as Administrações Regionais para implantação de PAPA ENTULHO (pontos de entrega voluntária – antigos PEV ou ECOPONTOS) para recebimento de até 1m³ de resíduos da construção civil em diversas localidades do DF, já está em operação os PAPA ENTULHO em Ceilândia em 03 localidades, Taguatinga, em Brazlândia 02 localidades, Planaltina, Gama, Guará e Asa Sul.

Por fim, o SLU realiza coleta comum dos resíduos domiciliares e comerciais na proximidade da localidade do local em questão na Região Administrativa, não havendo impacto significativo nos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares gerados, desde que o volume dos resíduos categorizados como domiciliares esteja dentro do limite citado na lei nº 5.610 de 16 de fevereiro de 2016 que dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores.

Atenciosamente,

FABIANA RIBEIRO GUIMARÃES

DIRETORA TÉCNICA

DITEC/SLU



Documento assinado eletronicamente por **FABIANA RIBEIRO GUIMARÃES - Matr.0276411-3, Diretor(a) Técnico(a)**, em 28/01/2020, às 17:08, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **34664036** código CRC= **1BB55BB2**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SCS Quadra 08, Edifício Shopping Venâncio, 6º Andar - Bairro Setor Comercial Sul - CEP 70333-900 - DF

3213-0179



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Mobilidade

Subsecretaria de Operações

Despacho - SEMOB/SUOP

Brasília-DF, 17 de agosto de 2021.

À Assessoria Administrativa - ASSAD,

Trata-se do Despacho - SEMOB/GAB/ASSAD (65285882), que faz referência ao Ofício nº 59/2021 - Paranoá Consultoria (65280384), pelo qual solicita informações quanto à capacidade do transporte público em atender a demanda gerada pelo empreendimento de parcelamento de solo urbano localizado no Setor Meireles, na Região Administrativa de Santa Maria –RA XIII, com população total estimada de 11.014 habitantes.

Considerando o Despacho SEMOB/SUOP/DIPOP/GEPROM-II (67957414), que se reporta ao Despacho SEMOB/SUOP/DIPOP/GEPROM-II (67957414), concluímos que a demanda gerada pelo novo empreendimento poderá ser atendida pelas linhas alimentadoras já consolidadas na região de Santa Maria, utilizando o sistema de integração em vigor.

Ressaltamos que a frota de 625 veículos da concessionária Pioneira que atende a região está totalmente comprometida com as linhas atuais, observando-se o percentual de 5% de frota reserva, portanto, atualmente não temos frota para atender a demanda do novo empreendimento.

Neste contexto, reportamo-nos ao Item 4.4 do Edital de Concorrência nº 001/2011-ST, que estabelece que os novos serviços que forem criados são de responsabilidade das concessionárias das respectivas bacias, conforme transcrito a seguir:

"4.4 - As novas LINHAS que forem criadas pela SECRETARIA em função do crescimento natural das população ou da dinâmica do uso e ocupação do solo no DF, bem como da divisão, prolongamento ou fusão de linhas, fazem parte do objeto das concessões ora licitadas, de modo que tais serviços serão de responsabilidade da(s) CONCESSIONÁRIAS(S) do(s) respectivo(s) lote(e), resguardando-se a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro inicial do CONTRATO."

À vista do exposto, informamos que a media que houver ocupação do empreendimento a Secretaria de Transporte e Mobilidade acionará a empresa para aquisição da frota suficiente para atender a demanda da localidade, e de acordo com o quantitativo de veículos a serem adquiridos efetuará o revisão da tarifa técnica de remuneração da empresa buscando o equilíbrio econômico-financeiro do contrato, portanto, o serviço de transporte público têm capacidade de atender a demanda gerada pelo empreendimento de parcelamento de solo urbano localizado no Setor Meireles, na Região Administrativa de Santa Maria –RA XIII.

Atenciosamente,

Marcio Antonio R. de Jesus
Subsecretário de Operações - SUOP



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO ANTONIO RICARDO DE JESUS - Matr.0278619-2, Subsecretário(a) de Operações**, em 22/08/2021, às 18:39, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **68103510** código CRC= **D1C055C5**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SAIN - ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA SOBRELOJA ALA SUL - Bairro SETOR ÁREAS ISOLADAS NORTE - CEP 70631-900 - DF

(61) 3043-0449

00090-00017598/2021-83

Doc. SEI/GDF 68103510

Outorga Prévia n.º 93/2021 - ADASA/SRH/COUT

Brasília-DF, 20 de maio de 2021.

Emite outorga prévia à Mangabeira Empreendimentos Imobiliários LTDA. com a finalidade de lançamento de águas pluviais em 01 (um) ponto de descarga no ribeirão Santa Maria, na Bacia Hidrográfica do rio Corumbá.

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HÍDRICOS DA AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL – ADASA, no uso de suas atribuições regimentais e com base na competência que lhe foi delegada pela Diretoria Colegiada, nos termos da Resolução nº 02, de 25 de janeiro de 2019, c/c Portaria nº 49, de 02 de maio de 2019 e com base no art. 12 da Lei nº 2.725, de 13 de junho de 2001, e inciso VII do art. 23 da Lei nº 4.285, de 26 de dezembro de 2008, tendo em vista o que consta do Processo SEI nº **00197-00001025/2021-02**, resolve:

Art. 1º Emitir outorga prévia a **Mangabeira Empreendimentos Imobiliários LTDA, CNPJ: 24.677.985/0001-55**, para o sistema de drenagem do empreendimento Residencial Fazenda Santa Maria, localizado na região administrativa de Santa Maria RA XIII - Brasília/DF, doravante denominado outorgado, para lançamento de águas pluviais em 01 (um) ponto de descarga no ribeirão Santa Maria, na Bacia Hidrográfica do rio Corumbá. O detalhamento das estruturas de drenagem, as vazões de lançamento outorgadas e as características do empreendimento estão definidos conforme tabela a seguir:

Tabela 01: Dados quantitativos calculados para o ponto de lançamento.

Nº	Área de contribuição		Coordenadas (SIRGAS 2000)		Volume mínimo de amortecimento (bacias de retenção)			Vazões máximas de lançamento	
	Área de drenagem (hectares)	Nível de impermeabilidade (%)	Longitude X	Latitude Y	Volume 01 (Bacia de qualidade) m³	Volume 02 (Bacia de quantidade) m³	Volume Total (Bacias de Detenção) m³	Bacia 01 p/ Bacia 02 L/s	Chegada ao corpo hídrico L/s
1	45,89	70	-48,010484	-16,039093	7333	7781	15114	84,88	1120

Art. 2º A outorga prévia terá validade de **03 (três) anos**, a contar da data de publicação do extrato no Diário Oficial do Distrito Federal, podendo ser renovada mediante solicitação do outorgado, ou prorrogada, observada a legislação vigente.

§ 1º O pedido de renovação desta outorga prévia poderá ser requerido à Adasa com antecedência mínima de 90 (noventa) dias do término do prazo de vigência fixado no *caput*.

§ 2º Na análise do pedido para prorrogação do presente ato de outorga serão observadas as normas, os critérios e as prioridades de usos vigentes à época da renovação.

§ 3º A outorga prévia será automaticamente prorrogada até deliberação da Adasa sobre o referido pedido de renovação, se cumpridos os termos previstos no §1º.

§ 4º Antes da obtenção da Licença de Operação (LO) e, também, da construção do trecho final da obra de drenagem pluvial, o outorgado deverá requerer a outorga de direito de uso de recursos hídricos para o lançamento de águas pluviais, apresentando, além dos formulários exigidos pela Adasa, o completo atendimento ao Artigo 6º desta outorga prévia.

Art. 3º Esta outorga prévia não substitui a outorga de direito de uso de recursos hídricos, necessária para a regularização do(s) lançamento(s) de águas pluviais.

Art. 4º A outorga prévia poderá ser suspensa, parcial ou totalmente, por prazo determinado ou

revogada, nas seguintes situações:

- I - quando o outorgado descumprir quaisquer condições e termos fixados no presente ato de outorga;
- II - quando constatadas modificações no projeto;
- III - necessidade de se prevenir ou reverter situações de degradação ambiental;
- IV - no caso de extravasamento do leito do rio nas condições máximas já observadas, em que haja necessidade de redimensionamento das estruturas de lançamento;
- V - indeferimento ou cassação da licença ambiental, se exigível no caso; e
- VI - a pedido do outorgado.

Parágrafo único. A suspensão total ou parcial da outorga prévia não implica em indenização a qualquer título.

Art. 5º Esta outorga prévia poderá ser revista, além de outras situações previstas na legislação pertinente, nos seguintes casos:

- I - quando os estudos de planejamento regional de utilização dos recursos hídricos indicarem a necessidade de revisão das outorgas emitidas; e
- II - quando for necessária a adequação aos planos de recursos hídricos e a execução de ações para garantir a prioridade de uso dos recursos hídricos.

Art. 6º Constituem obrigações do outorgado:

I – Apresentar à Adasa o projeto executivo contendo, no mínimo, estudos relativos a:

- a) Dimensionamento das estruturas de coleta, transporte, bacia de retenção de água, dissipador de energia de água e estrutura final de lançamento no leito do rio;
- b) O projeto para as bacias do ponto de lançamento, com finalidade de retenção de sedimentos, dimensionadas para um volume mínimo e vazão máxima de descarga especificados na tabela 01 do artigo 1º;
- c) Avaliação do ponto de lançamento e impacto na qualidade de água no corpo receptor;
- d) Detalhamento do emissário de águas pluviais nos locais onde existam outros sistemas;
- e) Avaliação da quantidade de água no ponto de lançamento e identificação de possíveis extravasamentos do leito do rio, assoreamento do leito e interferências em estruturas a jusante, como bacias e pontes;
- f) Proposta de ações e monitoramento da qualidade, vazões de lançamento, manutenção e limpeza das estruturas e, quando for necessário, o desassoreamento do corpo hídrico;
- g) Proposta de ocupação sustentável do local com projetos de aumento da infiltração e diminuição do pico de cheia;
- h) Avaliação da qualidade das águas do efluente e corpo receptor, com parâmetros estabelecidos na Tabela 04 - Características do Efluente, do Anexo I da Resolução Adasa nº 13, de 26 de agosto de 2011; e
- i) Tratamento necessário do efluente, executando todas as obras cabíveis, de forma a atender à classe 2, definida para o corpo receptor conforme a Resolução nº 02 do Conselho de Recursos Hídricos do DF, de 17 de dezembro de 2014.

II – Manter as águas pluviais contidas nas estruturas projetadas com dimensionamento para velocidade de chegada ao corpo hídrico receptor de até 1 m/s (um metro por segundo);

III – Na fase de construção do empreendimento, deverão ser tomadas todas as providências no sentido de impedir o lançamento direto das águas pluviais no corpo hídrico receptor, principalmente nas etapas de grande produção de sedimentos, bem como revestir os emissários de forma a garantir a proteção das áreas até o lançamento no rio contra processos erosivos;

IV – Fica o outorgado obrigado a fazer o acompanhamento e o monitoramento do sistema de lançamento de águas pluviais em relação ao aumento de vazão nos córregos receptores e aumento do escoamento para jusante do empreendimento, com a finalidade de avaliar a eficácia do sistema projetado;

V – Executar, se necessário, ações e obras de proteção das margens do rio, bueiros, pontes, passagens de nível e desassoreamento no ponto de lançamento ou trecho a jusante impactado pela descarga das águas pluviais; e

VI – Fazer a manutenção periódica nas bacias de quantidade/qualidade e nos dispositivos de decantação "First Flush", incluindo limpeza e retirada de lixo, bem como cercá-las, se for o caso, e providenciar todas as medidas de segurança necessárias.

Art. 7º O direito de uso de recursos hídricos, objeto desta outorga, está sujeito à cobrança, nos termos dos artigos 18 a 21 da Lei nº 2.725, de 13 de junho de 2001 e incisos VI e X do art. 8º da Lei nº 4.285, de 26 de dezembro de 2008.

Parágrafo único. O valor da cobrança de que trata o *caput* será fixado no âmbito do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Distrito Federal, conforme estabelecem o inciso VII, do art. 32 e o inciso VI, do art. 35, da Lei nº 2.725, de 13 de junho de 2001.

Art. 8º Fica o outorgado sujeito à fiscalização da Adasa, por intermédio de seus agentes ou prepostos indicados, devendo franquear-lhes o acesso ao empreendimento e à documentação respectiva, como projetos, contratos, relatórios, registros e quaisquer outros documentos referentes ao presente ato de outorga.

Art. 9º Fica o outorgado sujeito às penalidades previstas na legislação em vigor em caso de descumprimento das disposições legais e regulamentares referente à execução de obras e serviços hidráulicos, derivação ou utilização de recursos hídricos do domínio ou da administração do Distrito Federal, ou pelo não atendimento das solicitações, recomendações e determinações da fiscalização.

Art. 10. Qualquer alteração nos processos de operação e funcionamento do empreendimento deverá ser precedida de anuência documentada da Adasa.

Parágrafo único. Fica vedada qualquer impermeabilização adicional da superfície do empreendimento sem prévia comunicação e anuência da Adasa.

Art. 11. A transferência do direito previsto neste ato, bem como qualquer alteração nas características do empreendimento sujeito à esta outorga prévia, deverá ser precedida de anuência formal da Adasa.

Art. 12. O presente ato de outorga não dispensa ou substitui a obtenção, pelo outorgado, de certidões, alvarás ou licenças de qualquer natureza, exigidos pela legislação vigente.

Parágrafo único. O outorgado deverá respeitar a legislação ambiental e articular-se com o órgão competente, com vistas à obtenção de licenças ambientais, quando couber, cumprir as exigências nelas contidas e responder pelas consequências do descumprimento das leis, regulamentos e licenças.

Art. 13. O outorgado responderá civil, penal e administrativamente, por danos causados à vida, à saúde, ao meio ambiente, bem como a terceiros, pelo uso inadequado que vier a fazer do presente ato de outorga, na forma da Lei.

Art. 14. Esta outorga prévia entra em vigor na data de sua publicação.

GUSTAVO ANTONIO CARNEIRO

Superintendente de Recursos Hídricos



Documento assinado eletronicamente por **GUSTAVO ANTONIO CARNEIRO - Matr.0271249-0, Superintendente de Recursos Hídricos da ADASA**, em 21/06/2021, às 17:21, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **62354323** código CRC= **E472FCAF**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Ferroviário - Parque Ferroviário de Brasília - Estação Rodoferroviária - Sobreloja - Ala Norte - Bairro SAIN - CEP 70631-900 - DF

3961-4984

00197-00001025/2021-02

Doc. SEI/GDF 62354323

18.12 ANEXO L – ANOTAÇÕES DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720180021894

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

MARCELO PEDROSA PINELLI

Título profissional: **Geólogo**

RNP: **0703691821**

Registro: **11084/D-DF**

Empresa contratada: **11889 - PARANOIA CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

Quadra 24 Número: S/N

Bairro: Valparaíso I - Etapa A

CEP: 72876-072

Cidade: Valparaíso de Goiás UF: GO

Complemento:

E-Mail: contato@agropecuaria.com.br

Fone: (61)33814426

Contrato:

Celebrado em: 05/11/2017

Valor Obra/Serviço R\$:
1.300.000,00

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço

Rodovia BR-040

Número: S/N

Bairro: Santa Maria

CEP: 72549-650

Cidade: Brasília

UF: DF

Complemento:

Data de Início: 05/11/2017

Previsão término: 05/11/2019

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Ambiental**

Código/Obra pública:

Proprietário: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

E-Mail: contato@agropecuaria.com.br

Fone: (61) 33814426

4. Atividade Técnica

Coordenação

Quantidade Unidade

Estudo Estudo de Impacto Ambiental

1,0000

unidade

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Brasília-DF, 15 de **abril** de 2018

Local

Data

MARCELO PEDROSA PINELLI CPF: 924.168.281-34

Agropecuária Fazenda Urubu LTDA - CPF/CNPJ: 02.038.677/0001-44

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site:
www.creadf.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



www.creadf.org.br

informacao@creadf.org.br

Tel: (61) 3961-2800 Fax: (61) 3223-4619



CREA-DF
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

Registrada em: 10/04/2018

Valor Pago: R\$ 218,54

Nosso Número/Baixa: 0118017064



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720180013468

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

ROBERTO TRAMONTINA ARAUJO

Título profissional: **Engenheiro Florestal**

RNP: **0711446202**

Registro: **20173/D-DF**

Empresa contratada: **11889 - PARANOIA CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

Quadra 24 Número: S/N

Bairro: Valparaíso I - Etapa A

CEP: 72876-072

Cidade: Valparaíso de Goiás UF: GO

Complemento: Lote 02 Sala 104

E-Mail: contato@agropecuaria.com.br

Fone: (61)33814426

Contrato:

Celebrado em: 05/11/2017

Valor Obra/Serviço R\$:
1.300.000,00

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço

Rodovia BR-040

Número: S/N

Bairro: Santa Maria

CEP: 72549-650

Cidade: Brasília

UF: DF

Complemento: Área Maior

Data de Início: 05/11/2017

Previsão término: 05/11/2019

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Ambiental**

Código/Obra pública:

Proprietário: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

E-Mail: contato@agropecuaria.com.br

Fone: (61) 33814426

4. Atividade Técnica

Coordenação

Quantidade Unidade

Estudo Estudo de Impacto Ambiental

1,0000

unidade

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local _____ de _____ de _____

Local _____ Data _____

Roberto Tramontina Araujo

ROBERTO TRAMONTINA ARAUJO - CPF: 033.966.091-07

Agropecuária Fazenda Urubu LTDA - CPF/CNPJ: 02.038.677/0001-44

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site: www.creadf.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



www.creadf.org.br

informacao@creadf.org.br

Tel: (61) 3961-2800 Fax: (61) 3223-4619



CREA-DF
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

Registrada em: 09/03/2018 Valor Pago: R\$ 218,54 Nosso Número/Baixa: 0118010617

**CAU/BR**Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES
Nº 0000009525355
RETIFICADOR à 7659696
INDIVIDUAL

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: MARCELO SCARLATI

Registro Nacional: A85616-9

Título do Profissional: Arquiteto e Urbanista

2. DADOS DO CONTRATO

Contratante: Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda

CNPJ: 29.602.329/0001-04

Contrato:

Valor Contrato/Honorários: R\$ 0,00

Tipo de Contratante: Pessoa jurídica de direito privado

Celebrado em: 28/12/2017

Data de Início: 28/12/2017

Previsão de término: 20/05/2024

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa deste RRT

3. DADOS DA OBRA/SERVIÇO

Endereço: RODOVIA BR-040

Nº: s/n

Complemento:

Bairro: SANTA MARIA

UF: DF CEP: 72549650 Cidade: SANTA MARIA

Coordenadas Geográficas: Latitude: -19.933465532633253

Longitude: -44.00739429693787

4. ATIVIDADE TÉCNICA

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.8 - URBANISMO E DESENHO URBANO

Atividade: 1.8.3 - Projeto urbanístico

Quantidade: 458.933,00

Unidade: m²

Declaro a não exigibilidade de atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015

5. DESCRIÇÃO

Autoria de Projeto Urbanístico em gleba com área total de 458.933,00 m² (45.8933 hectares), localizada em Brasília/DF. Matrícula nº48.667 do 5º ofício do registro de Imóveis do DF.

6. VALOR

"O RRT Retificador é isento de taxa conforme o Art. Nº 14 da Resolução nº 91/2014 - CAU/BR."

HISTÓRICO DE RRT POR TIPO DE VÍNCULO

Nº DO RRT	FORMA DE REGISTRO	DATA DE CADASTRO	DATA DE PAGAMENTO
7659696	INICIAL	19/11/2018	19/11/2018
9525355	RETIFICADOR	20/05/2020	ISENTO

**CAU/BR**Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES
Nº 0000009525355
RETIFICADOR à 7659696
INDIVIDUAL**7. ASSINATURAS**

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

_____**Brasília**_____, 20____ de maio____ de 2020____

Local

Dia

Mês

Ano

Agropecuária Fazenda Santa Maria Ltda
CNPJ: 29.602.329/0001-04

MARCELO SCARLATI
CPF: 325.000.148-19



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720210023499

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

RENATO NASSAU LOBO

Título profissional: **Engenheiro Florestal**

RNP: **0707713234**

Registro: **17071/D-DF**

2. Dados do Contrato

Contratante: **PARANOIA CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA - EPP**

CPF/CNPJ: **21.525.037/0001-03**

SHS Quadra 6 Conjunto A

Bloco E

Número: 1706

Bairro: Asa Sul

CEP: 70316-902

Cidade: Brasília

UF: DF

Complemento: Complexo Brasil 21

E-Mail: roberto@paranoiaconsult.com.br

Fone: (61)35421232

Contrato:

Celebrado em: 01/01/2020

Valor Obra/Serviço R\$: 5.000,00

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço

Rodovia BR-040

Número: S/N

Bairro: Santa Maria

CEP: 72549-650

Cidade: Brasília

UF: DF

Complemento:

Data de Início: 01/01/2020

Previsão término: 01/01/2022

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Florestal**

Código/Obra pública:

Proprietário: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

E-Mail: contato@paranoiaconsult.com.br

Fone: (61) 35421232

4. Atividade Técnica

Consultoria

Estudo Descrição Cobertura Vegetal

Quantidade

Unidade

4,2800

hectare

Estudo Estudo fitossociológico

4,2800

hectare

Estudo Inventário Florístico e Florestal

46,0000

hectare

Estudo Cadastro de árvores nativas e exóticas

46,0000

hectare

Estudo Mapeamento ambiental de áreas em geral

46,0000

hectare

Estudo Descrição Cobertura Vegetal

46,0000

hectare

Estudo Cálculo do volume de madeira Florestal

46,0000

hectare

Estudo Cálculo da compensação florestal

46,0000

hectare

Estudo Plano de supressão da vegetação Flora

46,0000

hectare

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Objeto: Realização de inventário florístico e florestal para fins de autoização de supressão da vegetação, de um parcelamento de uso do solo urbano, localizado em Santa Maria -DF

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

AEF-DF

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Brasília, 05 de **abril** de **2021**

Local

Data

RENATO NASSAU LOBO - CPF: 053.843.026-58

PARANOIA CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA - EPP
- CPF/CNPJ: 21.525.037/0001-03

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site: www.creadf.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



www.creadf.org.br
informacao@creadf.org.br
Tel: (61) 3961-2800 Fax:



Valor da ART: R\$ 88,78

Registrada em: 05/04/2021

Valor Pago: R\$ 88,78

Nosso Número/Baixa: 0121021405



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720210021364

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

MARCO TULIO GRANJA POUBEL DE CASTRO

Título profissional: **Engenheiro Ambiental**

RNP: **0714474029**

Registro: **22499/D-DF**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Paranoá Consultoria e planejamento ambiental Ltda**

CPF/CNPJ: **21.525.037/0001-03**

SHS Quadra 6 Conjunto A

Bloco E

Número: **1706**

Bairro: **Asa Sul**

CEP: **70316-902**

Cidade: **Brasília**

UF: **DF**

Complemento:

E-Mail: **roberto@paranoaconsult.com.br**

Fone: **(61)35421232**

Contrato:

Celebrado em: **10/03/2021**

Valor Obra/Serviço R\$: **850,00**

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação institucional: **Nenhuma/Não Aplicável**

3. Dados da Obra/Serviço

Rodovia **BR-040**

Número: **S/N**

Bairro: **Santa Maria**

CEP: **72549-650**

Cidade: **Brasília**

UF: **DF**

Complemento:

Data de Início: **10/03/2021**

Previsão término: **23/03/2021**

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Ambiental**

Código/Obra pública:

Proprietário: **Agropecuária Fazenda Urubu LTDA**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

E-Mail: **contato@paranoaconsult.com.br**

Fone: **(61) 35421232**

4. Atividade Técnica

Realização

Quantidade **Unidade**

Lauda Controle acústico Cidade

1,0000

unidade

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Lauda de avaliação de ruído ambiental em área urbana. Santa Maria DF

6. Declarações

Qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Profissional

Contratante

Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Brasília, 23 de 03 de 2021

Local

Data

MARCO TULIO GRANJA POUBEL DE CASTRO - CPF: 037.372.431-40

Paranoá Consultoria e planejamento ambiental Ltda - CPF/CNPJ: 21.525.037/0001-03

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site: **www.creadf.org.br**

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



www.creadf.org.br
informacao@creadf.org.br
Tel: (61) 3961-2800 Fax:



Valor da ART: R\$ 88,78

Registrada em: 23/03/2021

Valor Pago: R\$ 88,78

Nosso Número/Baixa: 0121019426



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720210015691

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

ANTONIO JOSE DE BRITO

Título profissional: **Engenheiro Civil**

RNP: **0705239608**

Registro: **7965/D-DF**

Empresa contratada: **CSANEO, ENGENHARIA E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA** Registro: **7577-DF**

2. Dados do Contrato

Contratante: **PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA-EPP.**

CPF/CNPJ: **21.525.037/0001-03**

SHS Quadra 6 Conjunto A Número: 1706

Bairro: Asa Sul

CEP: 70316-100

Cidade: Brasília UF: DF

Complemento:

E-Mail: contato@paranoaconsult.com.br

Fone: (61)35421232

Contrato: AML0118-06

Celebrado em: 15/02/2021

Valor Obra/Serviço R\$: 155.000,00

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço

Rodovia BR-040

Número: S/N

Bairro: Santa Maria

CEP: 72549-650

Cidade: Brasília

UF: DF

Complemento:

Data de Início: 15/02/2021

Previsão término: 15/06/2021

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Saneamento básico**

Código/Obra pública: 70730650

Proprietário: **Agropecuária Fazenda Urubu Ltda**

CPF/CNPJ: **02.038.677/0001-44**

E-Mail: contato@agropecuaria.com.br

Fone: (61) 33814426

4. Atividade Técnica

Coordenação

Projeto Iluminação Pública

Quantidade

Unidade

46,0000

hectare

Realização

Estudo Estudo de Concepção

Quantidade

Unidade

46,0000

hectare

Projeto Executivo Sistema de Abastecimento de Água

46,0000

hectare

Projeto Executivo Sistema de Esgotamento Sanitário

46,0000

hectare

Projeto Executivo Manejo de Águas Pluviais

46,0000

hectare

Projeto Executivo Pavimentação e Geométrico

46,0000

hectare

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Elaboração dos Estudos de Concepção e dos Projetos Executivos de Infraestrutura para parcelamento de solo urbano com área de aproximadamente 46 hectares, localizado em Santa Maria-DF, para aprovação nas concessionárias e obtenção das Licenças Prévia e de Instalação no IBRAM.

6. Declarações

Qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Profissional

Contratante

Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____, ____ de _____ de _____

Local

Assinado de forma digital por ANTONIO JOSE DE BRITO:46209557600
Dados: 2021.03.04 11:12:57 -03'00'

ANTONIO JOSE DE BRITO - CPF: 462.095.576-00

PARANOÁ CONSULTORIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL LTDA-EPP.
- CPF/CNPJ: 21.525.037/0001-03

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site: www.creadf.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



www.creadf.org.br
informacao@creadf.org.br
Tel: (61) 3961-2800 Fax:



Valor da ART: R\$ 233,94

Registrada em: 03/03/2021

Valor Pago: R\$ 233,94

Nosso Número/Baixa: 0121014535



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 23/08/2018 5:12:24 AM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 2018/06812	
CONTRATADO			
Nome: GETULIO DE ASSIS GURGEL		Registro CRBio: 057574/04-D	
CPF: 99226286191		Tel: 61 81110373	
E-mail: gurgelorama@gmail.com			
Endereço: COND SOLAR DA SERRA n.º etapa 1 QUADRA K LOTE 2			
Cidade: BRASÍLIA		Bairro: SETOR HABITACIONAL J	
CEP: 71680-350		UF: DF	
CONTRATANTE			
Nome: Paranoá Consultoria e planejamento Ambiental Ltda EPP			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 21.525.037/0001-03	
Endereço: QD SHIS QI 9 BLOCO G			
Cidade: BRASÍLIA		Bairro: SETOR DE HABITACOES INDIVIDUAIS SUL	
CEP: 71625-178		UF: DF	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços, Realização de consultorias/assessorias técnicas			
Identificação: Diagnóstico de Fauna - Parcelamento de Solo Fazenda Santa Maria RA-XIII -DF			
Município do trabalho: Brasília		UF: DF	Município da sede: Brasília
			UF: DF
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: DIAGNÓSTICO DA HERPETOFAUNA DO PARCELAMENTO DE SOLO URBANO SANTA MARIA, RA XIII - DF. DUAS CAMPANHAS CONTEMPLANDO A SAZONALIDADE. BUSCA ATIVA E TRANSECTOS AUDITIVOS. RELATÓRIOS TÉCNICOS.			
Valor: R\$ 3000,00		Total de horas: 240	
Início: 21/08/2018		Término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima		Para verificar a autenticidade desta ART acesse o CRBio-04 Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART	
Data: / /		Data: / /	
Assinatura do profissional		Assinatura e carimbo do contratante	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclusão	
Declarar a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /		Nº do protocolo: 39192/NET	
Assinatura do profissional		Data: / / Assinatura do profissional	
Data: / /		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	
Assinatura e carimbo do contratante			

Imprimir ART



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 23/08/2018 7:57:06 AM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 2018/06813	
CONTRATADO			
Nome: TIAGO FERNANDO CARPI		Registro CRBio: 047721/04-D	
CPF: 26424733841		Tel: 98287367	
E-mail: carpi.tiago@gmail.com			
Endereço: SHIN CA 05 CONJUNTO E, BL. 1 APT. 202 II ED. ORION			
Cidade: BRASILIA		Bairro: LAGO NORTE	
CEP: 71503-505		UF: DF	
CONTRATANTE			
Nome: Paranoá Consultoria e planejamento Ambiental Ltda EPP			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 21.525.037/0001-03	
Endereço: QD SHIS QI 9 BLOCO G			
Cidade: BRASILIA		Bairro: SETOR DE HABITACOES INDIVIDUAIS SUL	
CEP: 71625-178		UF: DF	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços, Realização de consultorias/assessorias técnicas			
Identificação: diagnóstico de fauna parcelamento de solo santa maria ra - xiii - df			
Município do trabalho: Brasília		UF: DF	Município da sede: Brasília
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: DIAGNÓSTICO DA MASTOFAUNA DO PARCELAMENTO DE SOLO URBANO SANTA MARIA, RA XIII - DF. DUAS CAMPANHAS CONTEMPLANDO A SAZONALIDADE. BUSCA ATIVA E CÂMERAS TRAP. RELATÓRIOS TÉCNICOS.			
Valor: R\$ 3000,00		Total de horas: 240	
Início: 21/08/2018		Término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: / /		Data: / /	
Assinatura do profissional		Assinatura e carimbo do contratante	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclusão	
Data: / /		Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.	
Assinatura do profissional		Nº do protocolo: 39193/NET	
Data: / /		Data: / / Assinatura do profissional	
Assinatura e carimbo do contratante		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	

Imprimir ART



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 24/08/2018 4:51:49 AM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 2018/06835	
CONTRATADO			
Nome: GERALDO DE BRITO FREIRE JUNIOR		Registro CRBio: 098327/04-D	
CPF: 69933090178		Tel: 98131982	
E-mail: geraldobfreire82@gmail.com			
Endereço: SQS 103 BLOCO G APTO 406			
Cidade: BRASILIA		Bairro: ASA SUL	
CEP: 70342-020		UF: DF	
CONTRATANTE			
Nome: Paranoá Consultoria e planejamento Ambiental Ltda EPP			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 21.525.037/0001-03	
Endereço: QD SHIS QI 9 BLOCO G			
Cidade: BRASILIA		Bairro: SETOR DE HABITACOES INDIVIDUAIS SUL	
CEP: 71625-178		UF: DF	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços, Realização de consultorias/assessorias técnicas			
Identificação: Diagnóstico de fauna parcelamento de solo Fazenda Santa Maria - RA XIII DF			
Município do trabalho: Brasília	UF: DF	Município da sede: Brasília	UF: DF
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: DIAGNÓSTICO DE INVERTEBRADOS TERRESTES (DIPTEROS VETORES) PARA PARCELAMENTO DE SOLO DENOMINADO FAZENDA SANTA MARIA RA XIII BRASILIA DF. SERAO REALIZADAS DUAS CAMPANHAS PARA ANÁLISES SAZONAIS. METODOLOGIA UTILIZADA SERA ARMADILHAS LUMINOSAS CDC "LIGTH TRAPS".			
Valor: R\$ 4000,00		Total de horas: 240	
Início: 22/08/2018		Término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: / / Assinatura do profissional		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	
Solicitação de baixa por distrato Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		Solicitação de baixa por conclusão Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: 39214/NET Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio-04 Online** em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART**

Imprimir ART



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 24/08/2018 4:36:30 AM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 2018/06865	
CONTRATADO			
Nome: SERGEI STUDART QUINTAS FILHO		Registro CRBio: 057170/04-D	
CPF: 99189178149		Tel: 61 30345280	
E-mail: quintasfilho@gmail.com			
Endereço: Q: SHIS QI 29 CONJUNTO: 06 CASA: 03			
Cidade: LAGO SUL		Bairro: ST H I SUL	
CEP: 71675-260		UF: DF	
CONTRATANTE			
Nome: Paranoá Consultoria e planejamento Ambiental Ltda EPP			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 21.525.037/0001-03	
Endereço: QD SHIS QI 9 BLOCO G			
Cidade: BRASILIA		Bairro: SETOR DE HABITACOES INDIVIDUAIS SUL	
CEP: 71625-178		UF: DF	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços, Realização de consultorias/assessorias técnicas			
Identificação: Diagnostico de Fauna Parcelamento de solo Fazenda Santa Maria, RA XII, DF.			
Município do trabalho: Brasilia		UF: DF	Município da sede: Brasilia
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: DIAGNOSTICO DA AVIFAUNA PARA PARCELAMENTO DE SOLO DENOMINADO FAZENDA SANTA MARIA, RA XII, DF. DUAS CAMPANHAS CONTEMPLANDO A SAZONALIDADE. OS MÉTODOS A SEREM APLICADOS SERÃO PONTOS DE ESCUTA E TRANSECTOS.			
Valor: R\$ 3000,00		Total de horas: 240	
Início: 23/08/2018		Término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: <u>24/08/2018</u> Assinatura do profissional		Data: <u>24/08/2018</u> Assinatura e carimbo do contratante	
Solicitação de baixa por distrato Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		Solicitação de baixa por conclusão Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: 39251/NET Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	

Imprimir ART



www.paranoaconsult.com.br